

VIII SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DA UNESP (SELin)

100 anos do *Curso de Linguística Geral*: perspectivas da
Linguística contemporânea



F. de Saussure

CADERNO DE RESUMOS

24 a 26 de agosto de 2016

Araraquara – SP

COMISSÃO ORGANIZADORA DO VIII SELIN

Cibele Cecílio de Faria Rozenfeld (FCLAr)
Fernanda Correa Silveira Galli (IBILCE)
Marina Célia Mendonça (FCLAr)
Matheus Nogueira Schwartzmann (FCL Assis/FCLAr)
Sandra Denise Gasparini Bastos (IBILCE)
Sandra Mari Kaneko Marques (FCLAr)

REPRESENTANTES DISCENTES

Bárbara Melissa Santana (FCLAr)
Carlos Eduardo da Silva Ferreira (FCLAr)
Danytiele Cristina F. de Paula (IBILCE)
Jean Michel Pimentel Rocha (IBILCE)

MONITORIA

Alexandre Wesley Trindade (coord.)
Mariana Centanin Bertho (coord.)
Bárbara Melissa Santana
Bruna da Silva Campos
Carolina Marques Déa
Flavia Karla Ribeiro Santos
Geiza da Silva Gimenes
Gislene da Silva
Jessica Chagas de Almeida
Juliane de Araújo Gonzaga
Carlos Eduardo da Silva Ferreira

MONITORIA

Marcus Garcia de Sene
Mariana Daré Vargas
Mariane Carvalho Vischi
Marina Totina de Almeida Lara
Matheus da Silva Rodrigues
Milena Aparecida de Almeida
Patrícia Verônica Moreira
Rafael Marcurio da Cól
Raíssa Medici de Oliveira
Renata Cristina Duarte
Vitor Pereira Gomes

COMITÊ CIENTÍFICO

Adriane Orenha Ottaiano
Alessandra Del Ré
Ana Cristina Biondo Salomão
Ana Mariza Benedetti
Angélica Terezinha Carmo Rodrigues
Anise de Abreu G. D'Orange Ferreira
Anna Flora Brunelli
Antônio Suárez Abreu
Arnaldo Cortina
Celso Fernando Rocha
Cibele Cecílio de Faria Rozenfeld
Claudia Zavaglia
Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa
Cristina Carneiro Rodrigues
Cristina Martins Fargetti
Daniel Soares da Costa
Diva Cardoso de Camargo

Douglas Altamiro Consolo
Edna Maria F. dos Santos Nascimento
Edson Rosa Francisco de Souza
Eduardo Penhavel de Souza
Egisvanda Isys de Almeida Sandes
Erotilde Goreti Pezatti
Fabiana Komesu
Fernanda Correa Silveira Galli
Gentil Luiz de Faria
Gisele Cássia de Sousa
Gladis Massini-Cagliari
Jean Cristtus Portela
João Antonio Telles
Larissa Cristina Berti
Lauro Maia Amorim
Letícia Marcondes Rezende
Lidia Almeida Barros

Lília Santos Abreu-Tardelli
Lourenço Chacon Jurado Filho
Luciane de Paula
Luciani Ester Tenani
Luiz Carlos Cagliariari
Manoel Luiz Gonçalves Corrêa
Maria Cristina Parreira da Silva
Maria do Rosário de F. V. Gregolin
Maria Helena de Moura Neves
Marina Célia Mendonça
Matheus Nogueira Schwartzmann
Nildicéia Aparecida Rocha
Odair Luiz Nadin da Silva
Renata Maria Facuri Coelho Marchezan
Rosane de Andrade Berlinck
Sandra Mari Kaneko-Marques

ORGANIZAÇÃO

Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa
(Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Câmpus de Araraquara)
Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos
(Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, UNESP, Câmpus de São José do Rio Preto)

CRÉDITOS

Imagem da capa: Ilustração de Ferdinand de Saussure (*Blog Biography*. Disponível em <https://biograph.wordpress.com/article/ferdinand-de-saussure-1x4qvbqoz9orn-54/>)
Imagem da capa: Assinatura de Ferdinand de Saussure (*Wikimedia*. Disponível em https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ferdinand_de_Saussure_signature.png)

EDITORIAÇÃO

Alexandre Wesley Trindade

APOIO

PROPG (Pró-reitoria de Pós-graduação da UNESP)
FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo)

Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP (8. : 2016 : Araraquara, SP)

VIII Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP: 100 anos do Curso de Linguística Geral: perspectivas da Linguística contemporânea: caderno de resumos / VIII Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP; Araraquara, 2016 (Brasil). – Documento eletrônico. – Araraquara : FCL-UNESP, 2016. – Modo de acesso: <<http://www.fclar.unesp.br/#!/pos-graduacao/stricto-sensu/linguistica-e-lingua-portuguesa/eventos/viii-selin/>>.

ISBN 978-85-8359-032-3

1. Linguística. 2. Língua portuguesa. I. Título

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FCLAr – UNESP.

APRESENTAÇÃO

O Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP – SELin, que neste ano realiza a sua 8ª edição, pode ser considerado um dos mais importantes eventos da área de Linguística do Estado de São Paulo, especialmente por reunir pesquisadores de dois Programas de Pós-graduação em Linguística já tradicionais e consolidados: o Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa, da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara, e o Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, da UNESP de São José do Rio Preto.

O evento, criado em 2009, tem como intuito estreitar relações científicas entre os dois Programas da UNESP, ao unificar a sua agenda de eventos, até então, distinta. Com a união dos Programas, chegou-se à configuração de um evento mais robusto, com maior visibilidade, que ganhou o respeito de professores e pesquisadores da área de Letras e Linguística.

O SELin estabeleceu como seu foco principal fomentar a troca científica entre grupos de pesquisa do Brasil e do exterior, ampliando a formação acadêmica de seus alunos (mestrandos e doutorandos), ao lhes oferecer a oportunidade de discutir, reposicionar ou aprofundar as pesquisas que desenvolvem, a partir da contribuição de pesquisadores de outras instituições. Isso tem permitido que se faça, no âmbito da UNESP, uma maior discussão sobre as questões que envolvem a teoria e a metodologia de pesquisa na área, apontando especialmente quais são os seus desafios para o século XXI.

O grande diferencial do evento reside no fato de que as pesquisas dos alunos dos dois Programas são submetidas a uma avaliação externa, que tem sido efetivada graças à colaboração de pesquisadores de excelência de diversas instituições de ensino do Brasil e do exterior.

Essa dimensão do SELin – a avaliação e a reflexão contínuas – vem permitindo o fortalecimento do percurso de formação dos alunos dos Programas, que não se mantêm restritos aos seus grupos de pesquisa.

Foi buscando manter a preocupação do evento com os desafios da área para o século XXI que se definiu o tema para o ano de 2016: “100 anos do ‘Curso de Linguística geral’: perspectivas da Linguística contemporânea”.

O “Curso de Linguística Geral” (1916), obra póstuma do linguista suíço Ferdinand de Saussure, que neste ano de 2016 faz 100 anos de publicação, marcou de maneira profunda a Linguística, estabelecendo-se como uma espécie de paradigma.

Pensar hoje as contribuições, as lacunas e os embates futuros que essa obra propõe permanece ainda como um desafio: qual o alcance, quais os objetivos e qual o impacto social da Linguística do século XXI? Essas são algumas das perguntas que buscamos discutir ao longo do evento.

Como se pode notar a partir dos resumos reunidos neste Caderno, as conferências de abertura e encerramento, as mesas-redondas, assim como os trabalhos apresentados na forma de *debates*, *painéis* e *comunicações individuais*, buscam mapear o *estado da arte* da Linguística contemporânea brasileira. O panorama que se constrói neste evento permite que se entrevejam, portanto, os avanços, os modelos, as transformações e o alcance da Linguística moderna.

Araraquara, 17 de agosto de 2016.

A Comissão organizadora

Resumos das conferências

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

SAUSSURE E A LINGUÍSTICA BRASILEIRA

FIORIN, José Luiz
(USP)

Depois de explicar as razões da tardia criação das universidades e, conseqüentemente, dos cursos de Letras no Brasil, este trabalho discute as principais questões sobre a linguagem estudadas no período anterior à existência de escolas superiores dedicadas ao trabalho com a linguagem: a norma padrão brasileira do português, a gramática histórica do português, as variedades regionais brasileiras, os estudos fonéticos e a descrição do português. Mostra que, nos cursos de Letras, da década de 1930 à de 1960, a orientação no ensino e na pesquisa sobre a linguagem era filológica e não linguística. Em seguida, trata do início da precária institucionalização da linguística, ressaltando o papel exercido por Mattoso Camara como iniciador da linguística brasileira. Analisa-se em detalhes seu projeto científico, apresentando o conteúdo de suas principais obras, bem como os princípios teóricos sobre os quais se fundam. A seguir, aponta-se que essa precaríssima institucionalização da linguística no Brasil perdura até 1962, quando, com base no parecer 283/62, do Conselheiro Valnir Chagas, aprovado em 19 de outubro de 1962, o Conselho Federal de Educação determina uma reorganização dos Cursos de Letras no país e linguística passa a ser disciplina obrigatória. Após indicar os principais legados da linguística estrutural na década de 60, ocupa-se dos dois grupos mais numerosos de linguistas, que atualmente se consideram “herdeiros” de Saussure, os que trabalham com linguística da enunciação e com semiótica narrativa e discursiva, examinando o objeto de cada uma dessas áreas, bem como os temas sobre os quais versaram as pesquisas brasileiras nesses domínios do conhecimento. Ao final, faz-se um balanço do que as ideias de Saussure significaram para a linguística brasileira, mostrando que, embora se produzissem diversos avanços teóricos, principalmente nos domínios da linguística da enunciação e da semiótica narrativa e discursiva, o grande legado de Saussure são: a) descrições muito rigorosas do sistema do português e da discursivização das categorias da língua; b) conhecimento preciso dos sistemas de sig-

nificação que engendram muitos discursos fundamentais da cultura brasileira; c) amplo programa de descrição das línguas indígenas do Brasil.



MESA REDONDA I: ESTUDOS DO LÉXICO E TRADUÇÃO: TENDÊNCIAS A PARTIR DE SAUSSURE

COMPETÊNCIAS E PERFIS DO PROFESSOR DE TRADUÇÃO: EM BUSCA DE IDEÁRIOS DIDÁTICOS
CURSO DE TRADUÇÃO / INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA (ILEEL)

ESQUEDA, Marileide Dias
(UFU)

Apesar da expansão da pesquisa e do ensino na área de Tradução (DIÁZ CINTAS; OREIRO, 2003), ainda parece evidente a divergência entre as orientações didáticas e a ausência de uma diretriz predominante para a formação do tradutor, evidenciando a necessidade, por consequência, de se estudar acerca das competências do professor de tradução. Darin (2001), Muñoz et al. (2003), Colina (2003) e Gonçalves e Machado (2006) constataram falta de consenso entre professores de tradução com relação aos norteadores da formação do tradutor, principalmente em nível de graduação. Constatou-se o fato de que os docentes da área utilizam critérios declaradamente subjetivos e aparentemente arbitrários para a seleção dos textos a serem traduzidos pelos alunos. Os professores, no geral, centralizam e controlam o processo de aprendizagem, responsabilizando-se pela avaliação das traduções e oferecendo as soluções diante de impasses. Quanto às dinâmicas utilizadas em sala de aula, as pesquisas mostram que alguns docentes simplesmente adotam atividades convencionais como leitura do texto original, tradução preliminar realizada oralmente, elaboração da tradução por parte dos alunos em intervalo de tempo pré-estipulado e posterior verificação das opções de tradução junto a todos os alunos; outros professores, além de manterem tal prática, agregam a esta outras atividades que são implementadas à rotina didática de maneira isolada e pouco sistemática. Ainda, observa-se uma tendência de polarização entre pares em relação à forma como se define a natureza da competência do tradutor e como se postula o seu desenvolvimento. (GONÇALVES e MACHADO, 2006) Diante do exposto, e com base no que argumentava Vygotsky (1998), de que quanto mais se dis-

cute a formação de alunos, mais deve-se ampliar as competências do professor, indaga-se, neste trabalho, quais seriam os aspectos constitutivos da competência do professor de tradução que possam propiciar descortino para uma formação mais sistematizada na área de Tradução. Trata-se, neste sentido, de divulgar os resultados de uma pesquisa de cunho qualitativo-descritivo que, por meio de questionários e entrevistas, buscou conhecer o perfil de professores de tradução que atuam em instituições brasileiras públicas e particulares que ofertam cursos de graduação em Tradução, descrever a rotina didática que estabelecem na sala de aula de tradução, bem como identificar como estes definem quais devem ser suas competências enquanto docentes responsáveis pela formação de tradutores.



DESAFIOS DO TRATAMENTO COMPUTACIONAL DO LÉXICO NO CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL (CLG)

FINATTO, Maria José Bocorny
(PPG-Letras-UFRGS)

Ao reunir, processar e organizar *corpora* referentes às versões do CLG em português brasileiro e do original em francês, identificamos e testamos ferramentas automáticas capazes de realizar a extração de informações relevantes do texto no que se refere ao léxico mais frequentemente empregado ao longo dessa obra. Um panorama em larga escala do léxico do CLG, subsidiado pela Linguística de Corpus, pode proporcionar uma outra visão desse texto, que, até hoje, vem sendo analisado em detalhes por pesquisadores de diferentes formações. Neste trabalho, descrevemos e discutimos aspectos do léxico e das terminologias do CLG em português, em confronto com o original francês, considerando que esse procedimento possa ser aproveitado tanto por pesquisadores da Epistemologia da Linguística quanto por professores de cursos de Letras que tomem essa obra como tópico de estudo e de ensino.



TRADUÇÃO: CONTATO IMEDIATO DE TERCEIRO GRAU

ROCHA, Celso Fernando
(UNESP-Araquarara/São José do Rio Preto)

A tradução está em toda parte e torna possível nosso mundo contemporâneo, no entanto, dada a complexidade inerente ao fenômeno em tela e a vasta arena teórico-metodológica (e ideológica), ela é raramente problematizada por seus usuários. Contratos de compra e venda, tratados de paz, manuais técnicos, literatura, livros sagrados e tantos outros produtos de nossa cultura são submetidos diariamente ao processo de tradução. Nesse sentido, procuro, nesta fala, apresentar algumas reflexões sobre o ato desmedido da tradução, buscando exemplificá-las por meio de pesquisas atuais, aporte teórico e relatos anedóticos da área.



MESA REDONDA II: ESTUDOS SAUSSUREANOS EM ENSINO/APRENDIZAGEM E AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS

PONTOS E CONTRAPONTO NOS ESTUDOS EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: AS CONTRIBUIÇÕES ESTRUTURALISTA E BAKHTINIANA

DEL RÉ, Alessandra
(UNESP-FCLAr/NALingua-CNPq)

MANOEL, Roseli Vasconcellos Sequeira
(Pós-doutorado/UNESP-FCLAr/NALingua-CNPq)

O presente trabalho tem por objetivo trazer à discussão, por um lado, uma abordagem teórica que vai ao encontro da proposta da mesa, a saber, de que forma os estudos saussureanos contribuem para se pensar a linguagem da criança e, por outro, em que medida uma outra perspectiva, como a bakhtiniana, por exemplo, utilizada pelo grupo GEALin-FCLAr (NALingua-CNPq), vai abordar o mesmo objeto, partindo de noções diferentes como as de sujeito, língua(gem), entre outras, e apesar – ou graças a – desses diferentes pontos de vista, ambas contribuem significativamente para a área. Tratar dessas duas perspectivas nos estudos em Aquisição não é tarefa fácil, considerando

que não existe a tentativa de se “aplicar uma teoria” em nenhum dos casos, mas o de vislumbrar determinadas concepções, possíveis compreensões (estruturalistas e dialógicas) acerca do fenômeno ocorrido no processo de aquisição da fala das crianças. No caso da abordagem estruturalista, ela acontece, inicialmente, por meio da leitura de Lacan, a partir da qual De Lemos (1992) propõe uma relação entre Linguística e Psicanálise, discutindo a “relação criança-língua-fala do outro” e rompendo com a Psicologia do Desenvolvimento. Em seguida, uma articulação entre língua-fala, tal como idealizada por Jakobson (1954, 1960), a partir de Saussure, é explicitada. Com base nesse olhar, as mudanças na fala da criança são assumidas no Interacionismo Brasileiro de De Lemos (2002) como efeitos estruturais: como mudanças de posição do sujeito relativamente à fala do outro, à língua e à sua própria fala. A teoria é redimensionada pela necessidade da articulação entre língua-fala-falante. Acrescenta-se a dificuldade de relacionar processos de subjetivação e processos de objetivação da linguagem. Nessa outra configuração do Interacionismo fala-se em “captura” do sujeito pela linguagem (e não de “apropriação” da linguagem pela criança). Pode-se entender, assim, que o outro da criança seja visto como outro-falante: como “instância da língua constituída; como instância do funcionamento línguístico-discursivo” (De LEMOS, 1992) e não como outro-social (LIER-DEVITTO, 1996, 1998). De um outro ponto de vista (olhar bakhtiniano, Del Ré et al., 2014 a e b) é no diálogo que se instauram as relações *eu-outro*, fundamentais para a compreensão dos fenômenos da linguagem. Mas a ideia de interação dialógica que propomos para este estudo não se reduz às trocas conversacionais, mas sobretudo refere-se à língua, veículo de significações ideológicas e constituída histórica e socialmente, que só pode ser entendida e constitui-se no fluxo da comunicação verbal. A enunciação é, portanto, parte do diálogo, de um processo de comunicação ininterrupto e a compreensão plena de qualquer discurso pressupõe uma atitude responsiva (Bakhtin; Voloshinov, 1992). Diante disso, esse olhar voltar-se-á ao que é construído no diálogo com o outro, para o outro, seja para concordar ou se opor a ele. Nesse sentido, poderíamos pensar na manifestação da subjetividade em termos de posicionamento da criança ao expressar ou não seu desejo de realizar algo solicitado pelo adulto, por exemplo, ou ainda de fazer uso do humor como um recurso que, embora permitido pela língua, nem sempre é utilizado, da mesma forma, por todos os interlocutores.



POSSIBILIDADES DO PORTIFÓLIO DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL:
TEORIAS E PRÁTICAS NO ENSINO DE LÍNGUAS

GREGOLIN, Isadora
(UFSCAr)

O registro de experiências didáticas sob o formato de portfólio docente pode evidenciar concepções teórico-metodológicas que embasam os processos de ensino e aprendizagem de línguas. Nessa exposição, serão discutidas algumas contribuições que os estudos saussurianos fornecem para uma melhor compreensão sobre as práticas de futuros professores.



ENSINO/APRENDIZAGEM E AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS:
RESSIGNIFICAÇÃO SOCIAL E PERSPECTIVAS DIDÁTICO-ACADÊMICAS

ZACARIAS, Regiani A. S.
(Unesp/FCL Assis)

A era da informação, fruto dos avanços tecnológicos e da comunicação globalizada impôs uma nova posição sócio-política aos idiomas estrangeiros e trouxe novas expectativas em relação ao domínio de idiomas. O conhecimento gerado diariamente e divulgado sem fronteiras é estímulo para constante aprendizagem individual, mas também resulta em desafios a serem enfrentados. Muitos países e instituições renomadas preocupam-se em redigir documentos de política de ensino de línguas com diretrizes para ações nacionais, locais e institucionais. Neste cenário, o ensino/aprendizagem e aquisição de línguas estrangeiras exige um novo olhar, novo pensar e reflexões que apontem para mudanças, desde o conceito social de línguas e linguagem às práticas didático-pedagógicas em sala de aula e para além dela.



MESA REDONDA III: O CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL E AS NOÇÕES DE LÍNGUA E DISCURSO

SAUSSURE E AS HUMANIDADES

DISCINI, Norma
(USP)

O discurso de fundação da linguística estrutural, radicado no *Curso de Linguística Geral* (SAUSSURE, 1970), apresenta proposições contempladas na contemporaneidade pelas ciências humanas e mais especificamente pelos estudos do texto e do discurso. O pensamento de Saussure é arrimo para quem pensa o mundo tal qual um enunciado construído pelo sujeito humano e decifrável por esse mesmo sujeito, como o faz a semiótica discursiva (GREIMAS; COURTÉS, 2008). O pensamento do genebrino é amparo para quem se dispõe a acolher o princípio segundo o qual não interessam conceitos dados de antemão, para que venha à tona, no interior dos sistemas linguísticos, o signo que nomeia e classifica o que “está aí” como dado do mundo. Não é inócua pensar o signo linguístico como unidade de sentido fundada na relação entre uma imagem acústica e um conceito. Gera desdobramentos pensar um signo definido não como entidade em si, mas conforme um sistema de valores que, respaldo de uma totalidade, atravessa o interior de cada unidade que compõe essa mesma totalidade. Os valores, relacionais e diacríticos, supõem desestabilizações na tradução de uma língua por outra, e, concebidos no funcionamento interno da língua, não amparam pontos de vista segundo os quais a linguagem é instrumento de um pensamento previamente pronto, e a palavra é representação ou veículo de ideias previamente formuladas, portanto “acabadas”. Provoca mudanças pensar uma língua, que, vista como sistema de signos, implica uma fala. Apesar de estar no CLG exposta, tal fala, como realização individual e não estruturada, logo não passível de descrição, poderá ela ser entendida como regrada, a partir dos parâmetros oferecidos pelo próprio Saussure na mesma obra, que postula a língua como forma (estrutura), não substância. Uma fala sistematicamente organizada, logo fenômeno não aleatório, passível de descrição científica, é possibilidade aventada pelo próprio CLG, quando o genebrino sugere que os parâmetros oferecidos pela análise linguística devem ser ponto de partida para que se analisem todas as outras manifes-

tações da linguagem. Desse modo, a partir do conceito de língua como estrutura, não somos impedidos de buscar uma fala estruturalmente organizada. Da fala vai-se à enunciação. Na lateralidade entre o pensamento de Saussure e um herdeiro teórico seu (BENVENISTE, 1995), deparamo-nos com o princípio segundo o qual uma enunciação sistematizada é a que deve ser considerada, na medida em que se dá a apropriação da língua pelo falante. Adentramos o campo das interrogações voltadas a mecanismos de discursivização do corpo enunciativo, este que é identificado nas fronteiras entre formações discursivas distintas ou nas fronteiras entre totalidades estilísticas, estas vistas como estilos de gênero, ou “de época”, ou de autor. Sem Saussure na retaguarda, não poderíamos chegar a uma noção de estrutura histórica, sustento de uma formação discursiva, ou à noção de uma estrutura ética e estética, sustento de um corpo como estilo.

∞

(RE)LEITURAS DO CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL NA ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA

GREGOLIN, Maria do Rosário
(FCL-UNESP-Araraquara)

Nessa mesa-redonda que aborda os conceitos de língua e discurso, o objetivo desta exposição é discutir o lugar – teórico e epistemológico – que a Análise de Discurso desenvolvida na França, nos anos 1960-1970, atribuiu ao *Curso de Linguística Geral* e às propostas de Saussure. Será necessário, para nossa reflexão, situar a especificidade francesa dessa leitura do CLG, caracterizada por Puech (2011) como tardia, intensa, retrospectiva e paradoxal. Os múltiplos desvios geográficos e disciplinares do CLG até sua chegada à França determinaram que ali ele fosse, ao mesmo tempo, recebido e criticado; que a leitura de teóricos como Michel Pêcheux e Michel Foucault o tenham compreendido simultaneamente como um texto *fundador* (que possibilitou a emergência da Linguística científica) e como um texto *cerceador* (que interditou a *parole* e, portanto, excluiu o sujeito, a história, o sentido). Assim, a Análise de Discurso conservou pressupostos saussurianos fundamentais como o caráter sistemático e social da língua que possibilitará o desenvolvimento de uma teoria semântica a partir da noção de *valor*, mas outros fundamentos foram deslocados (como, por exemplo, o caráter assiste-

mático e individual da *parole*). Com base nessa relação conflituosa, a Análise de Discurso francesa fincará seus pilares com e contra Saussure, em movimentos de “diásporas e reunificações” (PÊCHEUX, 1999) nos quais o seu pensamento será tensionado pelo diálogo com Freud, Nietzsche e Marx a fim de construir um dispositivo teórico e analítico no qual o *discurso* é compreendido como produção de efeitos de sentidos, que é realizada por sujeitos histórico-sociais e concretizada pela materialidade da linguagem.



DAS LINGUÍSTICAS DO CLG À METALINGUÍSTICA: CONTRIBUIÇÕES DO CÍRCULO DE BAKHTIN

SOUZA, Geraldo Tadeu
(UFSCar- Sorocaba)

Saussure propõe, no CLG (1906), dois caminhos para o estudo da linguagem verbal: uma linguística da língua e uma linguística da *parole*. Desenvolve o primeiro para orientar o sistema linguístico de uma Linguística Geral em torno do signo linguístico. O Círculo de Bakhtin dialoga com a obra de Saussure, principalmente, na orientação filosófico-científica “objetivismo abstrato” (VOLOCHINOV, 1929) e também, na relação com o método formal russo (MEDVIÉDEV, 1928). Como tentaremos demonstrar, tais críticas, se organizam, por um lado, em torno de conceitos da arquitetônica do CLG - sistema, signo, *parole*, língua, fonologia - e, por outro, especialmente, na transposição de “sistema” para uma leitura formalista da obra literária: a língua literária como procedimento e estranhamento. Se olharmos, também, para os textos de arquivo de Bakhtin (1924, 1952-1953, 1959-1961, e outros), compreenderemos como uma releitura do CLG, não anti-linguística, mas complementar a ela, dado que não exclui a legitimidade das análises linguísticas, está no horizonte da construção, por Bakhtin, de uma ciência dialógica da linguagem: a Metalinguística (BAKHTIN, 1963). Como sabemos, a partir de uma história do estruturalismo (DOSSE, 1994), os conceitos de sistema e de signo foram transpostos para vários outros fatos semiológicos como previsto no CLG. Concluiremos nossa *parole* comentando o encontro entre as Linguísticas do CLG e a Metalinguística e a dificuldade dessa última, seja no nome proposto por Bakhtin, ou por seus

tradutores nas várias línguas (Translinguística), em se estabelecer na comunicação científica como uma das ciências da linguagem.



MESA IV: PERSPECTIVAS DA LINGUÍSTICA CONTEMPORÂNEA: INTERFACES

FONÉTICA E FONOLOGIA EM DISCUSSÃO

CÓRDULA, Maíra Sueco Maegava
(UFTM)

Este trabalho trata da relação entre fonética e fonologia em pesquisas linguísticas. Para tanto, retomaremos alguns princípios de fonética e fonologia e apresentaremos alguns estudos, em especial na área da prosódia, discutindo as perguntas que motivaram a investigação e a metodologia de análise adotada. Assim, objetiva-se pôr em discussão as interfaces dos estudos de fonética e fonologia e também de outros estudos da linguagem como o ensino de línguas.



O FUNCIONALISMO NA CONTEMPORANEIDADE

HIRATA-VALE, Flávia Bezerra de Menezes
(UFSCar)

Neste trabalho, apresentarei uma breve reflexão a respeito das áreas de interface entre “alguns Funcionalismos” e outras vertentes teóricas da Linguística contemporânea. Tomando como ponto de partida o recorte epistemológico delineado a partir das dicotomias saussureanas, tema central deste evento, e que determinou a configuração das correntes linguísticas do século XX, tentarei mostrar como a teoria Funcionalista pode ser considerada como uma “teoria agregadora”, por ser um modelo que encara a instabilidade e a heterogeneidade (Fiorin, 1994) como constitutivas da rede sistêmica de escolhas à disposição do falante em situações reais e concretas de uso da língua.



PERSPECTIVAS DA SOCIOLINGUÍSTICA CONTEMPORÂNEA

OUSHIRO, Livia
(UNICAMP)

Esta comunicação tem por objetivo fazer um breve balanço da Sociolinguística Variacionista desde o estudo seminal de Labov em Nova York (2006[1966]) – que em 2016 completa 50 anos – e, sobretudo, apontar para novos tópicos e desafios da pesquisa dentro desse campo. Trabalhos mais recentes têm questionado o emprego de amplas categorias sociais, como Sexo ou Nível de Escolaridade, na classificação dos falantes, bem como o papel dessas macrocategorias nos processos de variação e mudança linguística; temas como identidades, atitudes e percepções sociolinguísticas vêm atraindo maior interesse entre os pesquisadores; novas amostras de fala, centradas em comunidades de práticas e em redes sociais, lançam nova luz sobre a língua em uso. Além disso, outras ferramentas computacionais, como o programa ELAN e a plataforma R, têm sido cada vez mais utilizadas por permitirem maior flexibilidade no manuseio e na análise de dados. Tais tópicos e ferramentas abrem diversas perspectivas para a continuidade dos estudos sociolinguísticos.

∞

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

OS RUMOS DA CIÊNCIA LINGUÍSTICA QUE NASCE EM SAUSSURE

NEVES, Maria Helena de Moura
(UPM/UNESP/CNPq)

À parte qualquer discussão, o Ocidente tem como legado de Saussure a instituição da ciência linguística. Configurando-se o estabelecimento de um objeto de pesquisa iminentemente linguístico, proclama-se a criação de fatos linguísticos regidos por princípios que governam a relação dos elementos linguísticos em um sistema, e, a coroar a criação desse edifício teórico, institui-se a figura do linguista. O edifício se monta sobre eixos de aparentes antinomias, que, entretanto, consistentemente avaliados, configuram-se como pareamentos que se resolvem segundo os focos que a teoria institui

em cada par. Afinal, essa configuração é historicamente confrontada com universos de visão teórica da linguagem, para antes e para depois de Saussure.



Resumos das apresentações

(por ordem alfabética de sobrenome)

CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA DENTRO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE O AMOR

ABIB, Joagda Rezende

Tem este trabalho o objetivo de utilizar as músicas populares de maior sucesso, desde a década de 50 do século passado até o início do século XXI, para descrever a natureza e as mudanças no discurso amoroso durante esse período. Para isso, será utilizado o referencial teórico da linguística cognitiva, principalmente a partir das ideias sobre comunidades interpretativas expostas por Robin Lakoff (2000) em *The Language War* e as ideias sobre o contexto social da linguagem em uso, envolvendo multimodalidade, expostas no livro *How to do critical discourse analysis: a multimodal introduction*, de Machin & Mayr (2012). Será utilizado, também, o conceito de presença de Perelman & Olbrechts-Tyteca (1988) refinado por Bergen (2012), em seu estudo sobre cognição e imagens. O resultado esperado é conseguir uma descrição pormenorizada sobre aspectos sociais e emocionais do relacionamento amoroso a partir do discurso dessas canções, o que poderá trazer uma nova luz sobre as grandes mudanças que envolveram o universo feminino durante esse período.



O ESTATUTO PROSÓDICO DOS ADVÉRBIOS EM –MENTE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTUGUÊS ARCAICO E PORTUGUÊS BRASILEIRO

ABREU-ZORZI, Thais Holanda de

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados finais de um estudo de doutorado que realizou a comparação dos advérbios em –mente em duas sincronias da língua portuguesa - Português Arcaico (PA), século XIII, e Português Brasileiro (PB) atual. Esse estudo observou e descreveu possíveis mudanças com relação ao estatuto prosódico dessas formas. Para a descrição do estatuto prosódico desses advérbios, sobretudo no PA, elegeram-se como *corpus* as 420 cantigas em louvor à Virgem Maria, conhecidas como Cantigas de Santa Maria (CSM), e as 1251 cantigas profanas (510 de amigo, 431 de escárnio e maldizer e 310 de amor). Por outro lado, elegeu-se como *corpus* de estudo do PB um recorte do banco de dados do “Corpus Online do Português”,

elaborado em conjunto pelos pesquisadores Michael Ferreira, da Universidade de Georgetown, e Mark Davies, da Brigham Young University. A partir da coleta das formas adverbiais em -mente nos *corpora*, foram investigadas algumas propriedades dos advérbios em -mente sob o viés da Fonologia Prosódica (SELKIRK, 1984; NESPOR; VOGEL, 1986) e da Fonologia Métrica (HAYES, 1995). Concluiu-se que as formas adverbiais em -mente são, do ponto de vista prosódico, compostas (um acento lexical e um secundário), tanto em PA como em PB, visto que tais advérbios podem ser considerados elementos que são formados por partes independentes entre si, em que a Regra de Atribuição do Acento atua em domínios distintos: nas bases já flexionadas e no “sufixo” -mente. Por terem um domínio independente, cada uma das partes formadoras desses advérbios representa uma palavra fonológica (ω) distinta.



DISCURSIVIDADES DO E SOBRE O IDOSO ALUNO-UNATI/EJA: CIDADANIA E INCLUSÃO EDUCACIONAL

AGUIAR, Celso Ricardo Ribeiro de

Buscamos problematizar, segundo a Análise do Discurso de linha francesa, a educação voltada ao sujeito idoso na UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) e EJA (Educação de Jovens e Adultos) na cidade de Fernandópolis/SP intitulada educação permanente (GADOTTI, 1984). A pesquisa inicia-se das noções de cidadania e inclusão educacional a fim de alinhar as representações identitárias do/sobre o sujeito idoso. Como objetivo geral decidimos analisar o discurso sobre cidadania e inclusão educacional na UNATI e EJA-Fernandópolis/SP com vistas a deslocar os efeitos contraditórios da discursividade do e sobre o sujeito idoso, segundo conceitos psicanalíticos lacanianos de sujeito descentrado e do jogo de imagens de Pêcheux (1988). Os objetivos específicos são: analisar, segundo a metodologia arqueológica de Foucault (1986), os discursos dos sujeitos idosos UNATI e EJA-Fernandópolis/SP em busca de regularidades que funcionem como leis que governam as dispersões dos enunciados que compõem estes discursos; definir formas específicas (não causais ou interpretativas) de articulação nas relações entre práticas discursivas e sistemas não-discursivos (condições econômicas, sociais, políticas e culturais); problematizar as noções de inconsciente, real/

imaginário e político segundo a AD para articular com as noções que interpelam o indivíduo em sujeito: o histórico, a ideológico e o simbólico. O *corpus* da pesquisa está composto por entrevistas orais de sete sujeitos idosos UNATI e EJA - Fernandópolis/SP. Os teóricos/pesquisadores utilizados são: Foucault (1986) (1971); Pêcheux (2015), (2014) (1988); Coracini (2014), (2007); Orlandi (2012), (2003), (2001), (1996) e Pfeiffer (2000), (2012). Após análises parciais, ao relacionar língua e cidadania surge o efeito de sentido que a cidadania precisa ser conquistada, ainda que diante da lei, “todos” somos cidadãos. Atrelados aos sentidos de cidadão os sentidos de sujeito civilizado-alfabetizado derivam para o não-civilizado-analfabeto segundo o discurso fundador de que ser escolarizado está atrelado a ser brasileiro (PFEIFFER, 2000).



POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

ALMEIDA, Jessica Chagas de

Um gesto de política linguística pode emergir em contextos e espaços variados, produzindo das relações que os discursos estabelecem com os sujeitos, a História, as práticas discursivas. Resultado dessas práticas, as maneiras de se utilizarem as possibilidades do discurso são reguladas, regulamentadas. O agenciamento do saber e as regulações do poder são submetidos à Ordem do discurso (FOUCAULT, 1971), que definem que não se fale de qualquer coisa, em qualquer lugar, em um tempo qualquer (GREGOLIN, 2006, p. 96). A partir de tal pressuposto, este trabalho se dedica, especificamente, à exposição e discussão do processo de formação de professores de espanhol como língua estrangeira no Brasil, refletindo sobre as políticas linguísticas atuais, pós-sanção da Lei do Espanhol. Propriamente, nosso objetivo é analisar como as práticas discursivas e não discursivas asseveram a promoção da língua espanhola em nível de integração regional e globalizadora. Sendo assim, será possível dar visibilidade às políticas linguísticas no momento vigente, que apresenta um aparente incentivo para as línguas estrangeiras, como o programa Idiomas sem Fronteiras e outros. Por outro lado, há uma retração no ensino de espanhol em muitas escolas brasileiras, daí a contribuição em trazer à luz como as PL atuais tem lidado com esse momento, que parece ser uma contradição com o ensino das línguas estrangeiras, por haver um silenciamento

da Lei do Espanhol. A pesquisa tem caráter qualitativo, com análise documental, apoiada nas leituras da Análise do Discurso de linha Francesa, Políticas Linguísticas e formação de professores.



PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA ABORDAGEM COMUNICATIVA INTERCULTURAL POR MEIO DE MÚSICA

ALVES, Adriana Celia

Esta pesquisa visa contribuir com o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa para estudantes estrangeiros, por meio da abordagem intercultural (VIANA, 2004; KRAMSCH & URYO, 2014) levando em consideração tarefas (SCARAMUCCI, 1996) baseadas em música popular brasileira. Ressalta-se que a procura pelo ensino-aprendizagem de língua portuguesa como língua estrangeira tem aumentado a cada ano, devido, principalmente, ao sucesso econômico do Brasil no cenário mundial (ALMEIDA FILHO, 2011). Dessa forma, necessita-se promover e discutir abordagens, métodos e metodologias para se ensinar a língua portuguesa como estrangeira (PLE). Esta pesquisa segue a metodologia qualitativa interpretativista com aspectos da pesquisa-ação, isto é, a partir de um problema usam-se instrumentos e técnicas de pesquisa para conhecer esse problema e delinear um plano de ação que traga benefícios para o grupo (ANDRÉ, 2001). Assim, pretende-se verificar as principais dificuldades de francófonos aprendizes de língua portuguesa. Essas dificuldades serão levantadas por: análises de conversações em pares entre a pesquisadora e os aprendizes de PLE, na modalidade tandem (TELLES, 2008). Em seguida, após o levantamento e com bases nas análises das dificuldades encontradas no processo de aprendizagem de PLE observado, serão elaboradas tarefas de intervenção didática baseadas na abordagem comunicativa intercultural, utilizando música popular brasileira como proposta de ensino de PLE a francófonos e observando sua relevância. Esta abordagem entende o ensino-aprendizagem de línguas pela interseção entre as culturas, portanto, compreende-se a língua e o social como indissociáveis (PAIVA; VIANA, 2004). Além disso, infere-se que a música motiva a aprendizagem, tornando o processo de ensino-aprendizagem menos mecanicista e mais prazeroso (ROCHA, 2012). Desta forma, almeja-se que as dificuldades encontradas na aprendiza-

gem de língua portuguesa como estrangeira a francófonos sejam amenizadas e propicie uma estratégia de aprendizagem usando música, que promova assim o ensino e aprendizagem de PLE no atual contexto social e educativo



DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE INGLÊS COM FINS ACADÊMICOS PARA UM CORPUS COLABORATIVO INTERINSTITUCIONAL

ALVES, Anna Luisa Lopes

No mundo globalizado em que vivemos é notável que a utilização da língua inglesa, tida como língua franca (JENKINS, 2007), é prática recorrente em meio acadêmico no mundo todo, principalmente para a escrita e, conseqüentemente, as pesquisas sobre a utilização de *corpus* para o ensino de língua inglesa (BERBER SARDINHA, 2010; VIANA, 2011; SHEPERD,) também são crescentes. Ao longo das últimas duas décadas, o uso de *corpora* para o ensino e para tradução pedagógica foi consolidado como uma área de investigação produtiva. A presente pesquisa tem como objetivo mostrar como a Linguística de Corpus inserida em um curso de Inglês com Fins Acadêmicos (SWALES e FEAK, 2009; DAYRELL, 2011; CHARLES, 2012; PINTO, no prelo) é efetiva quando se trata do desenvolvimento da escrita acadêmica, neste trabalho, a escrita de resumos de artigos científicos, isto é, os abstracts. Nesta pesquisa observaremos como os *corpora* paralelos (originais e traduções) e recicláveis são utilizados pedagogicamente, tanto pelo professor quanto pelos alunos, dentro de um curso presencial de escrita acadêmica. Com base neste estudo, discutiremos quais são as palavras de “urgência” e “emergência” utilizadas por alunos-pesquisadores brasileiros, falantes não-nativos de língua inglesa em comparação aos abstracts, considerados de excelência, do *corpus* MICUSP – *Michigan Corpus of Upper-Level Students Papers*, produzidos por alunos-pesquisadores, falantes nativos e não-nativos de língua inglesa. Esperamos que com esta pesquisa possamos aprimorar as atividades didáticas do curso de Inglês com Fins Acadêmicos para as três grandes áreas do conhecimento, Exatas, Humanas e Biológicas, e desta forma contribuir de maneira positiva para a comunidade acadêmica brasileira.



O DIALOGISMO NOS RECURSOS ELETRÔNICOS DA LINGUAGEM DA CANÇÃO

ALVES, Camila Cristina de Oliveira

O constante diálogo regido pela infinidade de citações de discursos alheios permeia não apenas formas artísticas resultantes da arte contemporânea pós-moderna, nosso objeto de análise, como também a teoria sobre a qual nos debruçamos para explicar o advento da velha e nova repetição linguística por meio do discurso. O presente trabalho é uma reflexão analítica de uma forma de composição artística que utiliza a repetição e citação de enunciados linguísticos de outrem como base fundamental de seu discurso. Resultante de trabalhos e reflexões realizados anteriormente, os resultados aqui apresentados são uma continuação do pensamento iniciado pela autora desde a graduação a respeito da análise sociológica da arte, proposta pelo Círculo de Bakhtin, aplicada à canção. Desse modo, essa pesquisa se pauta no pensamento filosófico de uma teoria que se constitui por meio do diálogo linguístico. Propõe-se analisar os recursos de linguagem utilizados nos gêneros musicais: Rap, Funk Carioca e Tecnobrega, chamados aqui de estéticas periféricas, fazendo uma reflexão analítica da arte enquanto cultura compartilhada. Considerando fatores como produção, recepção e circulação, avaliamos as relações dialógicas nas canções observando como se dá o processo de representatividade de sujeitos pertencentes a dados grupos da sociedade brasileira, bem como a ideologia materializadas na canção.



O ESTATUTO DO GRUPO CLÍTICO NO PORTUGUÊS ARCAICO

AMARAL, Tauanne Tainá

O objetivo deste trabalho de Doutorado é estudar o direcionamento da adjunção de clíticos fonológicos no Português Arcaico (PA) a partir das cantigas galego-portuguesas: as cantigas religiosas (Cantigas de Santa Maria) e as cantigas profanas (cantigas de amor, de amigo, de escárnio e maldizer). Através do levantamento e da análise comparativa da cliticização prosódica dos pronomes nesse *corpus* do PA, pretendemos chegar à determinação do direcionamento da cliticização e a pistas da formação de constituintes prosódicos maiores, especificamente o grupo clítico, conside-

rando-se, como ponto de partida, a estrutura sintática dos enunciados e o direcionamento da cliticização fonológica. O ineditismo do trabalho que vem sendo desenvolvido consiste também no fato de não existir um estudo dessa natureza considerando as cantigas medievais galego-portuguesas (religiosas e profanas) como *corpus*. Em síntese, este trabalho enfocará: 1) o mapeamento do posicionamento dos pronomes clíticos com relação à palavra prosódica (se antes – posição proclítica; no meio – posição mesoclítica; ou depois – enclítica) e a verificação do direcionamento da subordinação prosódica, com relação à formação dos constituintes de níveis superiores; 2) o mapeamento do material interveniente entre o verbo hospedeiro e o pronome clítico e sua interferência ou não no posicionamento desses elementos clíticos com relação à palavra prosódica hospedeira; 3) a análise comparativa entre os resultados obtidos no *corpus* e a relevância que pode acarretar para a pesquisa em questão. O embasamento teórico para a análise é dado pelos modelos fonológicos não-lineares, sobretudo o modelo prosódico (SELKIRK, 1980, 1984; NESPOR e VOGEL, 1986).

∞

UM ESTUDO DE CASO SOBRE A HORA DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO (HTPC): UM ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO DO COORDENADOR E DE SEU TRABALHO?

AMORIM, Neuraci Rocha Vidal

O objetivo desta pesquisa é verificar as dificuldades do trabalho do coordenador pedagógico durante a HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo). Dentre outras finalidades, a HTPC visa à reflexão sobre a prática docente, à troca de experiências, ao aperfeiçoamento individual e coletivo dos educadores e ao acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem. Mais especificamente, com a finalidade de conhecer esse trabalho, a pesquisa visa a comparar interpretações dessa atividade advindas de diferentes fontes: textos do diário de campo da pesquisadora durante a HTPC, em uma escola municipal de Ensino Fundamental I do noroeste paulista; textos advindos da realização do método de instrução ao sócio; e da lei municipal que regulamenta este cargo. A pesquisa se apoia nos aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART 1999, 2006, 2008), (BRONCKART; MACHADO, 2004 e 2009) da Ergonomia da Atividade (Saujat, 2004; Amigues, 2004 e Faïta 2004) e da Clínica da

Atividade (CLOT 2006, 2010) e para atingir seus objetivos, irá analisar interpretações sobre o agir do coordenador pedagógico conforme configuradas nos textos citados. Este trabalho se insere em um escopo maior de pesquisa delineado pelo projeto: Livros, materiais didáticos e trabalho docente: um percurso pela História e as contribuições para o ensino e a formação (Abreu-Tardelli, 2013). Ao compartilhar da concepção de Machado (2007, 2009, 2010) sobre o trabalho do professor, contribui refletindo sobre a formação docente, por meio da análise da atividade da coordenadora na HTPC, responsável pela formação continuada na escola. Em relação à concepção de trabalho docente aqui assumida, a coordenadora se situa no papel do Outro com o qual o professor interage e a HTPC pode ser situada no âmbito dos Artefatos, que podem se tornar ou não instrumentos, que são disponibilizados ao professor por meio do momento de formação na escola.

03

OS GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DO CADERNO DO PROFESSOR ELABORADO PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

ANDRADE, Aline Fernanda Fabricio de

Neste projeto, objetiva-se identificar a maneira como a teoria bakhtiniana é divulgada nos materiais didáticos, analisar como os autores dos documentos oficiais de Língua Inglesa dialogam com a teoria bakhtiniana e verificar em que medida as relações dialógicas são mediadas por recortes enunciativos. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, optou-se por trabalhar com o material didático utilizado na rede pública estadual, mais precisamente com o material destinado ao professor, visando analisar o modo como os gêneros discursivos são abordados para atingir objetivos ligados ao ensino/aprendizagem da Língua Inglesa. Para avaliar a concepção que orienta a abordagem dos gêneros, é importante identificar as sugestões apresentadas ao professor para garantir a apropriação desse novo objeto de ensino pelos alunos, bem como verificar se as instruções presentes nos cadernos do professor convergem ou divergem dos PCNs de Língua Estrangeira. A relevância desse projeto consiste em identificar o tratamento metodológico proposto para a aquisição dos gêneros discursivos nos Cader-

nos do Professor, verificando como eles articulam os gêneros e as noções que lhe são constitutivas como seu contexto de produção e circulação, social e histórico. Nessa pesquisa, opera-se com a hipótese de que nas Propostas, Currículos e materiais didáticos há uma estabilização dos objetos de ensino, no caso, dos gêneros de discurso. Do ponto de vista metodológico, os gêneros passam a ser tratados como “objetos estáveis” e, para a compreensão desse processo de cristalização, realiza-se uma análise comparativa, a fim de identificar os recortes enunciativos realizados na vulgarização da teoria bakhtiniana. Outro caminho possível para a compreensão da estabilização dos gêneros de discurso implicará no reconhecimento dos autores que se apropriaram do pensamento de Michael Bakhtin. Tal caminho permitirá pontuar as relações que autores brasileiros que participaram da produção dos documentos oficiais entretêm com a teoria bakhtiniana: se são relações de proximidade ou de distanciamento.

∞

A EXPRESSÃO DOS VALORES PASSADO ABSOLUTO E ANTEPRESENTE NO ESPANHOL: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DO COMPORTAMENTO DAS FORMAS DO PRETÉRITO PERFECTO EM VARIEDADES DIALETAIS DA ARGENTINA E DA ESPANHA

ARAUJO, Leandro Silveira de

Visamos à descrição da expressão dos valores de passado absoluto (*El Ministerio difundió ayer la identidad de las víctimas*) e antepresente (*Este año se han tirado trescientos litros de agroquímicos*) em variedades do espanhol. O interesse decorre da aparente variação de formas verbais envolvidas na expressão destes sentidos e das descrições pouco empíricas, que proporcionam um conhecimento conflituoso sobre o uso do *perfecto simple* e *compuesto* expressando tais valores nas regiões noroeste e bonaerense da Argentina e na região castelhana da Península. Assim, desejamos observar quais formas verbais estão associadas à expressão destes valores de passado para, logo, avaliarmos se nessas regiões é possível pensar em um conjunto de variantes linguísticas que operam na expressão dos respectivos valores. Definida a aparente variável linguística, procuraremos observar se há algum traço linguístico que particularize o contexto de uso de alguma das formas. Uma segunda vertente de análise estará preocupada com o caráter dialetal da variação na expressão dos sentidos temporais em pauta. Assim, a partir do

cotejamento das situações regionais encontradas, esperamos comprovar a diversidade no uso das formas do *pretérito perfecto* expressando os valores em pauta e avaliar se o pressuposto da Dialetoologia quanto à tendência ao conservadorismo linguístico em zonas mais afastadas (San Miguel de Tucumán, por exemplo) dos grandes centros (Buenos Aires e Madrid, por exemplo) comprova-se, de fato. Para tal, analisaremos entrevistas radiofônicas de uma importante cidade de cada região dialetal, pois este gênero discursivo pode propiciar um contexto linguístico adequado para a recorrência desses valores, além, é claro, de resgatar uma fala mais espontânea e menos monitorada. Neste evento, dedicaremos maior atenção a uma primeira análise feita dos dados, na qual sondamos, sob uma análise multivariada, alguns fatores linguísticos que poderiam caracterizar o funcionamento das formas verbais na expressão dos valores de antepresente e passado absoluto.

∞

A ALTERNÂNCIA ENTRE OS MODOS INDICATIVO E SUBJUNTIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO EM CARTAS PESSOAIS DO SÉCULO XX

BAIOCATO, Isabela

A tradição gramatical traz como sentido geral para o modo Subjuntivo a expressão da dúvida, do desejo, do irreal, algo que não corresponde, porém, ao que os estudos sincrônicos mostram para o português atual: percebe-se a variação entre Subjuntivo e Indicativo nos contextos prescritivos de Subjuntivo: ...espero que a 1ª folga que tiveres, vens em minha casa (CP390). Dessa forma, percebe-se que este fenômeno ainda permite e pede novas análises, principalmente, sob a ótica diacrônica. Assim, o objetivo primordial da presente pesquisa é verificar a alternância entre formas do Subjuntivo e formas do Indicativo em textos reais de sincronias passadas (cartas pessoais), de modo a confrontar o uso com as prescrições gramaticais. A teoria que fundamenta este estudo é a Teoria da Variação e Mudança Linguísticas, um modelo teórico que se filia à Sociolinguística (Weinreich, Labov, Herzog, 1968; Labov, 1972, 1994, 2001). A metodologia empregada neste estudo inclui dois tipos de análise: uma meta-análise do fenômeno, por meio de um levantamento de informações em gramáticas normativas do período estudado, e a análise empírica de dados oriundos de cartas pessoais data-

das do século XX que fazem parte dos *corpora* do Projeto PHPB – Para a História do Português Brasileiro. A análise de dados segue a metodologia variacionista, incluindo (i) o levantamento de uma amostra representativa de dados nas cartas pessoais, com ênfase nos contextos que sofrem algum tipo de avaliação por parte da norma prescritiva, (ii) análise segundo os grupos de fatores definidos a partir das hipóteses, (iii) quantificação dos dados analisados por meio do programa GOLDVARB (Tagliamonte, 2006), (iv) a interpretação dos resultados quantitativos à luz dos pressupostos teóricos que embasam o estudo. Pretendemos, assim, caracterizar o fenômeno em uma sincronia passada da variedade brasileira, e, desse modo, contribuir para uma melhor compreensão da história desse fenômeno, em particular e, em geral, da história dessa variedade.



ANÁLISE COMPARATIVA DA TRADUÇÃO DE TÍTULOS JORNALÍSTICOS DO FRANCÊS PARA O PORTUGUÊS: SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO OUTRO COMO DIZER DE SI MESMO

BARBOSA, Leandro Pereira

A escrita, como qualquer outra forma de comunicação, é regida por regras específicas que variam em função do meio através do qual o discurso é veiculado, do registro de língua empregado, dos leitores aos quais o texto se destina, do contexto em que é produzido e, posteriormente, recebido, enfim, de inúmeras outras variantes que só fazem reforçar a ideia de que escrever é um ato que ultrapassa, em muito, o simples conhecimento da norma linguística para atingir as esferas do conhecimento cultural, do saber partilhado sobre o mundo e da percepção da própria subjetividade. A questão torna-se ainda mais complexa quando se trata de lidar com uma escrita traduzida, pois pressupõe-se que lidamos o tempo todo com a escrita do outro: da outra língua, do outro país, do outro escritor e também leitor, ou seja, de uma problemática senão múltipla, pelo menos “dupla”. Neste trabalho, nosso interesse volta-se para a tradução de títulos jornalísticos, traduzidos do francês para o português e disponibilizados, em ambos os casos, em versão digital. Por meio do estudo dos recursos estilísticos e linguísticos empregados na tradução, objetivamos traçar um perfil da escrita enquanto representação cultural de um país e de uma língua, representação que envolve cren-

ças, ideologias, saber partilhado de si mesmo e do mundo, da alteridade que nos constitui, com a qual lidamos ou não (Crépon, 2004). De tal escrita traduzida, depreendemos, pois, que a questão da “representação” do outro parece quase que previamente determinada, como, por exemplo, pela escolha daquilo que se traduz, do motivo a ser traduzido, do destaque dado à notícia. Neste sentido, ao mesmo tempo em que nos permite (re)elaborar um pensamento sobre o outro, a escrita tradutória pode funcionar como uma ferramenta para a consolidação de estereótipos já enraizados na própria cultura para a qual e da qual se traduz.



LITERATURA MARGINAL: IDENTIDADE E ALTERIDADE

BARBOSA, Luiza Bedê

Pretende-se neste trabalho analisar, sob a perspectiva bakhtiniana, enunciados verbo-visuais que fazem menção à literatura marginal brasileira contemporânea. A seleção dos enunciados privilegiou aqueles que se destacaram quanto à identidade dessa literatura, ou seja, enunciados que mostram de que espaço social é esta literatura, por quem ela é feita (eu), para quem ela possivelmente se destina (outro). Destaque-se que a relação entre o espaço, tempo, o eu e o outro é essencial para a produção de sentido e para a (re) formação da identidade desta literatura. O *corpus* se constitui das três capas das edições especiais da revista ‘Caros Amigos’ sobre a literatura marginal publicada entre os anos de 2001 a 2004, a Carta ao leitor publicada na primeira edição da revista e enunciados verbo-visuais como capas de livros e cartazes veiculados em *sites*, redes sociais e *blogs*.



MANUSCRITA E AUTORIA NO DIÁRIO ÍNTIMO

BENEVIDES, Adriana Batista Lins

Nosso objetivo, nesta comunicação, é pensar a manuscrita como um conceito para a análise da autoria em textos como diário íntimo, cartas, cartão-postal, bilhetes. Dentre esses gêneros, nossas reflexões se voltam, especificamente, para o diário íntimo e, de

modo mais particular, para os diários de D. M. P. F. A manuscrita é compreendida como pista que nos ajuda a compor o quadro de construção da imagem que o lugar de autor do diário íntimo confere à autora do diário aqui analisado. Esquecidos e guardados em gavetas, baús e armários, os diários revelam-se documentos de importante investigação a pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Uma escritura essencialmente interior, onde as emoções, sentimentos e sensações presentes num sujeito deixam-se ser revelados por meio de uma escritura que não exige uma organização formal ou bem elaborada por ser considerado um registro do efêmero, do descontínuo (DIDIER, 1983), embora esse interior seja, essencialmente, sócio-ideológico. Documentos como esse permitem aos historiadores da História da Cultura Escrita um determinado conhecimento de como pessoas consideradas simples, comuns descrevem suas vivências cotidianas por meio de práticas de escrita autobiográfica. Nossas reflexões se fundamentam nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso francesa, especialmente as teorizações contributivas sobre a questão do autor e da autoria desenvolvidas por Orlandi (2009 [1983]; 2008a [1988]; 2008b; 2002; 1996), Indursky (2009) e Gallo (2001; 1989), que mobilizam noções como discurso escrito, escritura, leitor, leitura, produção de sentido entre outros.



O VOCABULÁRIO TÊXTIL NO BANCO DE DADOS DO “DICIONÁRIO HISTÓRICO DO PORTUGUÊS DO BRASIL — SÉCULOS XVI, XVII E XVIII”

BERNARDO, Jozimar Luciovanio

Apresentaremos, nesta oportunidade, o projeto de doutorado em fase inicial de desenvolvimento no PPG em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAR/UNESP), atualmente, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Ao investigarmos uma língua em tempos pretéritos, preservada em escritos e/ou na memória dos seus falantes, acessamos sua riqueza vocabular e, mediante o estudo do léxico inventariado, podemos conhecer diversos aspectos da época. As línguas naturais se modificam no decorrer de sua história, característica que se mostra, em especial, no nível léxico. Assim, em contextos mais particulares de uma língua, como em um domínio específico do conheci-

mento e seus subdomínios, podemos analisar e fazer conhecer os usos lexicais e suas relações semânticas. Nesse sentido, tomamos como objeto de investigação o vocabulário têxtil a ser repertoriado do banco de dados utilizado para a construção do “Dicionário Histórico do Português do Brasil - séculos XVI, XVII e XVIII” (DHPB), projeto idealizado pela professora Maria Tereza Camargo Biderman e levado a cabo sob a coordenação da professora Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa. Dessa forma, na tripla de estudos que se enveredam pela história do Português e tomam a relação entre língua, cultura e sociedade como base, objetivamos investigar o vocabulário têxtil da Língua Portuguesa no Brasil Colonial em textos do banco de dados do “Dicionário Histórico do Português do Brasil - séculos XVI, XVII e XVIII”. Convém salientar que no adjetivo hiperonímico “têxtil” incluiremos nomes de tecidos e do que se fabricava com eles: peças de vestuário em geral, acessórios, estofos, artigos para uso doméstico e de decoração (roupas de cama, mesa e banho, tapetes, cortinas), artigos para aplicações técnicas (sacos, redes, velas de embarcações), entre outros que forem identificados no banco de dados do DHPB.



O ENSINO-APRENDIZAGEM DOS REGISTROS NA ESCRITA DE ALUNOS BRASILEIROS DE E/LE EM PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

BERRIO, Sara González

O objetivo principal da nossa pesquisa consiste em analisar o uso dos registros nas produções escritas de alunos brasileiros de E/LE em processo de formação docente. Devido à falta de recursos e estratégias na escrita para adequar o discurso aos diversos contextos, partimos da hipótese de que os participantes da nossa pesquisa recorrem com frequência a um registro “neutro” e, por vezes, artificial na LE. Com o propósito de atingir o objetivo precedente, primeiramente, observaremos quais são os registros e suas correspondentes características trabalhados por professores e manuais de E/LE em algumas universidades do Estado de São Paulo; posteriormente, observaremos as escolhas (léxicas, sintáticas, gramaticais, discursivas...) dos alunos brasileiros de E/LE para adequar sua escrita a diversos registros e, levando em consideração os dados coletados previamente, elaboraremos e aplicaremos uma proposta didática para traba-

lhar diversos registros na escrita. Por último, avaliaremos a eficácia da proposta didática, comparando as escolhas feitas pelos participantes antes e depois da sua aplicação.



DE NORTE A SUL DO BRASIL: ANÁLISE FONÉTICO-ACÚSTICA DO PLURAL DAS PALAVRAS TERMINADAS EM -ÃO

BERRO, Jean Paulo Indrigo

Inúmeras vezes ouvimos falar que o português do Brasil é uma língua homogênea. Esta homogeneidade foi afirmada e aplaudida por pessoas de diferentes formações como: escritores, historiadores, e até mesmo linguistas. Contudo um território de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, com uma população estimada em 200 milhões de pessoas, apresentando índices de analfabetismo e uma pluralidade cultural – não poderia de modo algum apresentar uma língua homogênea. O presente estudo realiza uma análise fonético-acústica da pronúncia do plural das palavras terminadas em ditongo nasal –ão /-awN/ nos principais dialetos brasileiros. Trata-se de um estudo que visa contribuir para a descrição dos principais dialetos brasileiros. A pesquisa utiliza o programa de análise acústica PRAAT. Por meio desse programa estão sendo feitas as segmentações necessárias das palavras e análises das estruturas acústicas dos formantes dos ditongos, dentre outros aspectos. Alguns pontos são norteadores desta pesquisa tais como: E o plural das palavras terminadas em –ão. São pronunciadas da mesma forma no país todo. Se sim, como é realizada a pronúncia das três estruturas –ões, –ães e –ãos. Se não, quais são as diferenças que podemos encontrar como variação de um dialeto para outro. Tendo esses pontos como norte, este estudo se organiza de maneira que busque respostas para as indagações e contribua para a descrição dos dialetos do português brasileiro em mais este aspecto.



ANÁLISE COGNITIVA E ACÚSTICA DA PERCEPÇÃO E PRODUÇÃO DOS FONEMAS
CORRESPONDENTES AO GRAFEMA “A” EM ESTUDANTES BRASILEIROS
DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

BERTHO, Mariana Centanin

As escolas especializadas no ensino de inglês como língua estrangeira (ILE), em sua maioria, abordam as quatro habilidades básicas que o aluno precisa desenvolver em uma língua estrangeira: *reading*, *writing*, *speaking* e *listening*. No entanto, é comum que, em sala de aula, seja dedicado menos tempo ao trabalho com o aspecto fônico da língua estrangeira, tanto no treinamento da percepção quanto da produção dos sons do ILE. Os livros didáticos também reservam pouco espaço do material para questões fonéticas e fonológicas. Tendo em vista esse contexto, esse estudo propõe analisar aquisição de sons da língua inglesa por alunos brasileiros, em nível intermediário, estudantes de escolas de idioma. Selecionamos, para efeitos dessa pesquisa, cinco possíveis fonemas relativos ao grafema “a” do quadro de vogais do inglês (/æ, ɑ, ɒ, ə/ e o ditongo /ei/), que compõem o no nosso *corpus*. As frases serão lidas e gravadas pelos estudantes em dois momentos: antes e depois da aplicação de um curso sobre fonética e fonologia da língua inglesa. Posteriormente, as gravações serão estudadas no programa de análise acústica PRAAT, a fim de verificar se houve melhora na produção dos estudantes e também comparar a produção dos aprendizes brasileiros com a produção de falantes nativos das variedades americana e britânica. Além da análise acústica, a pesquisa apresentará apontamentos sobre a produção dos alunos embasados nas teorias de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e, especificamente, teorias da aquisição de sons de língua estrangeira. Para tanto, pretendemos apoiar nossa análise nos estudos acerca da Interlíngua (SELINKER, 1972), bem como nos conceitos de Surdez Fonológica (POLIVANOV, 1931), de Crivo Fonológico (TRUBETZKOY, 1939) e no Modelo de Aprendizagem da Fala (FLEGE, 1981).

❧

TRATAMENTO LEXICOGRÁFICO PARA A SINONÍMIA: PROPOSTA PARA LOCUÇÕES QUE CONTÊM “A”, “DE” E “EM” (PORTUGUÊS-ITALIANO)

BERTONHA, Fábio Henrique de Carvalho

Interessa-nos, neste projeto, o estudo referente à sinonímia cuja investigação, em âmbito mais específico, diz respeito a locuções prepositivas coletadas a partir do Dicionário Houaiss de Sinônimos e Antônimos da Língua Portuguesa (2011). O recorte de nossa pesquisa compreende sintagmas que contêm as preposições “a”, “de” e “em”, partindo da língua portuguesa do Brasil para a italiana. Desejamos, em um primeiro momento, realizar uma análise das relações de sinonímia das locuções repertoriadas e, posteriormente, propor uma obra lexicográfica que contemple esses dados, haja vista a ausência de materiais bilíngues para esse par de línguas. Para isso: (i) buscaremos os equivalentes italianos para a nomenclatura, primordialmente, no *Dizionario Fraseologico delle Parole Equivalenti Analoghe e Contrarie* (2013); (ii) partiremos para dicionários italianos de língua geral e *websites* a fim de legitimar nossas buscas, examinando as locuções prepositivas à luz de uma perspectiva lexicográfica; (iii) proporemos a elaboração de um modelo-verbete, cujo lema será uma locução prepositiva em português, acompanhada por seu equivalente em italiano; (iv) introduziremos, na microestrutura, as contextualizações. Acreditamos que os estudos lexicográficos constituam uma via ideal com vistas a auxiliar os consulentes na busca precisa e contextualizada dos sintagmas prepositivos em questão. Pretendemos contribuir para o desenvolvimento lexicográfico nacional, atendendo a uma necessidade específica e central de diversos tipos de consulentes, sobretudo na produção textual em língua italiana auxiliando no preenchimento dessa lacuna do conhecimento.



AS MUDANÇAS SEMÂNTICO-PRAGMÁTICAS DE ‘COMO’ NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS

BIANCHI, Luana Cardiga

Considerando a multifuncionalidade da conjunção como no domínio das relações adverbiais, o propósito maior deste projeto de mestrado está em realizar um estudo diacrônico das construções com como ao longo da história do português, com o intuito

de, longitudinalmente, reconhecer possíveis relações de derivação que contribuam para desvelar direções e tendências nas mudanças de significado. Das várias relações de sentido estabelecidas por como, estarão em foco particularmente as construções envolvendo os padrões temporal, causal, conformativo, comparativo e modal, que são padrões que tendem a mostrar relações de parentesco nas línguas (Kortmann, 1997). Para tanto, adotaremos alguns pressupostos teóricos da gramaticalização, especificamente as pressuposições teóricas a respeito das alterações semânticas (Heine, 2003; Heine e Kuteva, 2007; Kortmann, 1997) que serão conjugadas à teoria da mudança semântica denominada Teoria da Inferência Convidada, proposta por Traugott e Dasher (2002). O escopo será, portanto, a mudança semântica aqui compreendida como a transição de um significado linguisticamente codificado para outro, considerando, como base, as inferências disparadas pelo contexto (Traugott e Dasher, 2002). Como *corpus*, utilizaremos textos de tipologia variada representativos dos séculos XII ao XXI. A metodologia diacrônica, seguindo Traugott e Dasher (2002), permitirá focalizar as polissemias de como, as especializações contextuais e os estágios graduais de desenvolvimento.



SOBRE O PAPEL DO CONDICIONAMENTO LINGUÍSTICO NA VARIAÇÃO DA POSIÇÃO DE CLÍTI- COS PRONOMINAIS EM GÊNEROS PROTOTÍPICOS DA FALA E DA ESCRITA

BIAZOLLI, Caroline Carnielli

Examina-se, neste estudo, o comportamento variável de clíticos pronominais adjacentes a um único verbo ou a um complexo verbal, quando presentes nos gêneros jornalísticos entrevista na TV e editorial, prototípicos das modalidades falada e escrita da língua, respectivamente. Trata-se de uma investigação descritivo-comparativa de materiais provenientes do PE e do PB, produzidos no início deste século. Fundamentando-se nos postulados de concepção e meio (MARCUSCHI, 2008, 2010), observa-se como as variantes previstas se distribuem em entrevistas televisivas e em editoriais de jornais, gêneros dispostos nas extremidades do continuum fala/escrita, uma vez que são de concepção oral e meio sonoro e de concepção escrita e meio gráfico, nessa ordem. Na direção de dialogar com outros trabalhos que lidam com a temática da posição de

clíticos pronominais, apresentam-se os fatores internos correlacionáveis com a variação dos clíticos nos contextos analisados. Controlam-se, no âmbito dos verbos simples, num total de 2.431 dados, as seguintes variáveis: (i) tipo de elemento proclisador; (ii) distância entre elemento proclisador e grupo clítico-verbo; (iii) tipo de clítico; (iv) função do clítico; e (v) forma verbal do hospedeiro. Em relação à cliticização a complexos verbais, diante de 522 registros, além desses quatro primeiros grupos citados no contexto de um único verbo, avaliam-se: (i) formas do primeiro e segundo verbos do complexo; (ii) presença/ausência de elemento interveniente entre os verbos do complexo; e (iii) tipo de complexo verbal. Os resultados apontam consideráveis diferenças entre os dados registrados no PE e no PB e, dentro de cada variedade, a distância entre o falar e o escrever é menor na variedade europeia do que na variedade brasileira. Esta pesquisa se pauta no arcabouço teórico-metodológico da Teoria da Variação e Mudança Linguísticas (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006[1968]; LABOV, 2008[1972]) e em conceitos referentes a gêneros, fala/escrita e normas linguísticas.

cs

ANÁLISE DA TRADUÇÃO DAS CONSTRUÇÕES CLIVADAS DO INGLÊS PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL

BOMTORIN, Patricia

Esta apresentação visa a expor o projeto de pesquisa de Doutorado em andamento, o qual pretende analisar a tradução das construções clivadas de obras *best sellers* do autor Dan Brown da língua inglesa para o Português do Brasil. Estas construções possuem características específicas que as diferenciam de orações canônicas, tanto em inglês quanto em português. Sua função pragmática é de Foco. Assim, o falante que pretende enfatizar uma proposição pode fazer uso desse tipo de sentença. Em inglês, as construções clivadas dividem-se em três tipos: as *it-cleft sentences*, as *wh-cleft sentences* e as *inverted wh-cleft sentences*. Já em PB, existem sete tipos, a saber: as sentenças clivadas propriamente ditas, as construções *É que*, as construções *Que*, as pseudoclivadas, as pseudoclivadas invertidas, as pseudoclivadas extrapostas e, finalmente, as construções Foco Ser. Dessa maneira, mostraremos que a tradução de uma língua a outra não é equivalente, já que em PB existem muito mais maneiras de expressar e focalizar o

mesmo conteúdo. Portanto, pretendemos analisar as diferenças de uso entre as duas línguas no que tange à modalidade escrita, além de investigar qual outra estratégia de foco é utilizada nas traduções para o PB, uma vez que o padrão de clivagem nem sempre é mantido nesta língua e outros recursos podem ser recrutados.

œ

ALTERNÂNCIA VERBAL EM CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS: UM FENÔMENO VARIÁVEL?

BRANDÃO, Sílvia Maria

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006[1968]; LABOV, 2008[1972], 1994, 2001, 2010), este trabalho propõe um estudo descritivo-interpretativo acerca da alternância de diferentes formas verbais em construções condicionais encabeçadas pela conjunção *se* (como no esquema ‘*se p, q*’ ou ‘*q se p*’). Os dados analisados provêm de amostras de fala produzidas no interior paulista no início do Séc. XXI (GONÇALVES, s.d.). A questão central que norteia todo o trabalho diz respeito à identificação da natureza dessa alternância nas condicionais: determinadas formas verbais na articulação prótase-apódose configurariam (i) um caso de variação no sentido laboviano, em que a escolha de uma ou outra forma verbal veicula o mesmo sentido, ou funcionalmente comparável (cf. Lavandera, 1984) ou estaria (ii) cada uso associado a um valor específico, cumprindo funções comunicativas diferentes? Objetivando responder a essa questão faremos uma análise de matizes semântico-pragmáticos do enunciado (Grau de Hipoteticidade e Momento de Referência). Se e quando constatada a variação, fatores de ordem linguística e extralinguística serão considerados para que entendamos o funcionamento de tais variantes no sistema linguístico e social. Assumimos a noção de variação revisitando a discussão sobre a aplicação do modelo teórico-metodológico para fenômenos gramaticais (morfológicos, sintáticos, semânticos, discursivos), que propõe “*debilitar la condición de que el significado deba ser el mismo para todas las formas alternantes, y reemplazarla por una condición de comparabilidad funcional*” (LAVANDERA, 1984, p. 45).

œ

**SOBRE OS USOS LINGUÍSTICOS DE HOMENS E MULHERES:
COMPREENDENDO A RELAÇÃO ENTRE PREPOSIÇÕES E ESTILO**

BUENO, Letícia Cordeiro de Oliveira

Com base nos estudos em Sociolinguística e a partir da análise de cartas datadas da primeira década do século XXI produzidas por mulheres e homens, brasileiros e portugueses, este estudo visa compreender de que modo a noção de estilo se relaciona com a variável sexo/gênero, explicando os possíveis casos de variação presentes nestes dois diferentes discursos. Além disso, ao se trabalhar com o Português Brasileiro e Europeu, busca-se reconhecer de que modo a noção de norma linguística se faz presente em cada uma dessas duas variedades e, conseqüentemente, como se relaciona com a variável sexo/gênero. Para tanto, realizaremos (i) uma análise qualitativa, individual das cartas, que focalizará suas características situacionais (cf. Biber e Conrad, 2009) e (ii) a análise de um fenômeno variável no português – a alternância de preposições identificadas como variantes (a, até, em e para) em contexto de complementação verbal. A análise em (ii) seguirá os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguísticas (LABOV 1972, 1982, 1994) e as informações obtidas serão tratadas estatisticamente, por meio do programa GOLDVARB. Para as questões relacionadas à noção de estilo, essa análise seguirá os pressupostos teórico-metodológicos trabalhados por Milroy (1980), Eckert (2001, 2003, 2008) e Irvine (2001).



**O SUJEITO PRONOMINAL DE 1ª E 2ª PESSOAS E OS GÊNEROS DISCURSIVOS:
ESTUDOS DE CASO DE DUAS CRIANÇAS BRASILEIRAS BILÍNGUES**

BUENO, Rafaela Giacomini

O objetivo deste trabalho consiste em analisar a expressão e a omissão dos pronomes de 1ª. e 2ª. pessoas do espanhol e do português no discurso oral de duas crianças brasileiras bilíngues e de seus respectivos interlocutores. Postulamos que, nos movimentos do diálogo criança-interlocutor, os valores atribuídos ao aparecimento ou não dos pronomes pessoais estão vinculados aos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2000, 2010 e BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1976, 2006) e aos formatos (BRUNER, 1984, 1983, 1981), que

possibilitam a entrada da criança na e pela linguagem. Partimos de uma perspectiva dialógico-discursiva que considera a criança como um sujeito que se constitui em seu discurso na relação com o outro, sendo os movimentos de sentido o resultado dos encaideamentos enunciativos (FRANÇOIS, 1994). A mudança no sistema pronominal do português brasileiro que deixa de ser uma língua + *pro-drop* como o espanhol e passa a se aproximar das línguas - *pro-drop*, aprofunda a diferença entre ambas as línguas e nos instiga a investigar o funcionamento dos pronomes em dados de crianças bilíngues que falam essas duas línguas. Os nossos *corpora* correspondem a dados de fala de uma criança brasileira de 5 anos, aluna de um colégio bilíngue (português/espanhol) e de uma criança brasileira de 6 anos, filha de pai argentino e mãe brasileira. Os dados foram transcritos no programa CLAN, formato CHAT (MACWHINNEY, 2000). Apresentaremos a análise dos dados, evidenciando as semelhanças e diferenças encontradas no uso e omissão dos pronomes, a partir de três tipos de situação: as conversas livres, as atividades propostas elaboradas e as atividades propostas não-elaboradas. A observação desses dados evidencia de que modo esses diferentes tipos de situação nos permitem entender o posicionamento do eu da criança como sujeito discursivo, considerando a fala que lhe é dirigida pelo interlocutor, como também os contextos de aquisição/aprendizagem do espanhol em que cada criança está inserida.



COLOCAÇÕES ESPECIALIZADAS DA ÁREA CRIMINAL A PARTIR DO CORPUS CSI – CRIME SCENE INVESTIGATION E A COMPILAÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS

CALDAS, Ariane Donizete Delgado Ribeiro

A presente pesquisa está vinculada ao Grupo de Pesquisa “Pedagogia do Léxico, da Tradução e Linguística de Corpus”, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, bem como faz parte do projeto guarda-chuva “A compilação de materiais didáticos e glossários especializados baseados em *corpora* e sua contribuição para uma Pedagogia do Léxico e da Tradução”, desenvolvido na UNESP. Tem como objetivo propor a elaboração de atividades que trabalhem o ensino e a aprendizagem das colocações da área criminal, as quais estão sendo inseridas na plataforma do *Online English Collocations Workbook*. Para isso, a pesquisa conta com um *corpus* de estudo constituído pela

transcrição das legendas em inglês de doze temporadas do seriado norte-americano *CSI - Crime Scene Investigation*. Nesta pesquisa, nos baseamos no arcabouço teórico-metodológico da Linguística de Corpus (BIBER, 1998; MEYER, 2004; TOGNINI-BONELLI, 2001), a fim de proceder à compilação, extração e análise do *corpus* de estudo. Além disso, nossa investigação está fundamentada nos construtos da Fraseologia, de forma mais específica, aqueles que dizem respeito às colocações e às colocações especializadas (CORPAS PARTOR, 1996; ORENHA-OTTAIANO, 2004, 2009, 2015; SINCLAIR, 2001; TAGNIN, 2013), permitindo-nos, assim, proceder à análise das colocações especializadas extraídas do *corpus* de estudo. Para a elaboração das atividades que serão propostas como resultado final, contamos com o apoio teórico da Abordagem Lexical, proposta por Lewis (1993, 2000). Espera-se que estas atividades possam contribuir para o aprimoramento do conhecimento lexical de alunos de inglês como língua estrangeira, bem como de alunos do curso de Tradução, ao evidenciar a formação, o uso e a compreensão das colocações especializadas. Pretende-se, com esta investigação, ressaltar a importância da Linguística de Corpus para o estudo da Fraseologia, e a importância de ambas as áreas para o desenvolvimento de estudos e elaboração de materiais didáticos na área da Pedagogia do Léxico.



ANÁLISE DE RELAÇÕES DE SENTIDO ENTRE PARES DE VOCÁBULOS COGNATOS ENGANOSOS DO INGLÊS E PORTUGUÊS E SUAS IMPLICAÇÕES AOS ESTUDOS DO LÉXICO BILÍNGÜE

CAMOLEZE, Janaína Pereira

A presente investigação é dedicada ao estudo contrastivo de vocábulos dos idiomas inglês e português que, por apresentarem uma etimologia comum e serem, conseqüentemente, formalmente semelhantes, podem induzir a equívocos de compreensão de seus sentidos nessas línguas. Tal ocorrência deve-se, muitas vezes, ao fato de esses vocábulos terem sofrido mudanças de sentido ao longo do tempo, e, por essa razão, nos dias de hoje, apresentarem sentidos diferentes daqueles expressos por seus pares formalmente semelhantes no outro idioma. Popularmente e inadequadamente conhecidos por “falsos cognatos” ou “falsos amigos”, esses vocábulos podem induzir o aprendiz de uma língua estrangeira, tradutor ou outro profissional do ramo a inferir

erroneamente seus sentidos, por acreditar estar familiarizado com eles, dada a semelhança com aqueles de sua língua materna. Assim, nesta pesquisa objetiva-se, primeiramente, apresentar uma discussão teórica sobre os termos “cognatos”, “falsos” cognatos”, “falsos amigos”, “cognatos enganosos” e paracognatos, considerando-se as contribuições de Leiva (1994), Sabino (2002), Bugueño (2002), Seccato (2007) e Chamizo (2009), coletados a partir de dicionários, listas e materiais didáticos sobre esses vocábulos falaciosos nas línguas inglesa e portuguesa. Em um segundo momento, visa-se tipificar algumas relações de sentido existentes entre pares de cognatos enganosos das duas línguas em apreço, com o auxílio de conceitos e representações gráficas oferecidos pela Teoria dos Conjuntos, com o intuito de contribuir para uma melhor compreensão das relações existentes entre pares de vocábulos formalmente semelhantes em dois ou mais idiomas. Por fim, por meio da análise de alguns materiais didáticos elaborados para o ensino de inglês no Brasil, propõe-se averiguar qual é o tratamento dado a esses vocábulos enganosos nesse contexto, visando fornecer subsídios teóricos e práticos aos estudos do léxico bilíngue.



O TELETANDEM COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO E DA COMPREENSÃO ORAL DE APRENDIZES DE LÍNGUA INGLESA

CAMPOS, Bruna da Silva

O “Teletandem: Línguas estrangeiras para todos”, projeto da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), tem como objetivo proporcionar o contato de universitários brasileiros com outros povos da comunidade acadêmica internacional, promovendo um intercâmbio de línguas e de culturas (TELLES; VASSALLO, 2006). Telles (2009) afirma que, dentro do contexto de Teletandem, ocorre uma metamorfose no papel do docente e do discente, tendo em vista que o primeiro deixa de ser o detentor do conhecimento e controlador da aprendizagem e passa a ser um mediador do ensino-aprendizagem da língua estrangeira. Já os discentes deixam de ser meros seguidores do trajeto pedagógico determinado pelo professor, passando a definir seus objetivos em língua estrangeira, escolhendo seus trajetos e estratégias de aprendizagem, assim como assumindo a responsabilidade pela sua própria aprendizagem, logo,

sendo indivíduos autônomos. O principal foco deste estudo é investigar o impacto da participação no Teletandem para a produção e a compreensão oral em línguas estrangeiras dos participantes. Para atingir tal objetivo, adotaremos como aporte teórico trabalhos que versam sobre a aprendizagem de línguas em teletandem (TELLES; VASSALLO, 2006, TELLES, 2009, SALOMÃO; SILVA; DANIEL, 2009), a produção e compreensão oral em língua estrangeira (NATION, 2011, GOH, 2014), as estratégias de aprendizagem (OXFORD, 1990, 2003, 2006, WILLIAMS; BURDEN, 2002). Nossa metodologia de pesquisa assim como instrumentos de coleta de dados serão de natureza qualitativa (MOITA LOPES, 1996; MINAYO, 2004). Pretendemos investigar uma turma de Teletandem da FCLAr, por meio de questionário inicial, diários reflexivos, gravações de áudio e entrevistas. Espera-se que os resultados desta pesquisa auxiliem a compreensão das estratégias usadas pelos praticantes de teletandem para melhorar sua produção e compreensão oral na língua estrangeira, uma vez que as perspectivas e as ações dos estudantes serão focalizadas em relação ao desenvolvimento de suas habilidades orais em língua inglesa nesse contexto.



A TRADUÇÃO PARA SECRETARIADO EXECUTIVO NO BRASIL

CANTAROTTI, Aline

Esta proposta de pesquisa discute o ensino de tradução na formação em secretariado executivo no Brasil. A abordagem da tradução para este público geralmente parte de uma perspectiva bastante prática, com embasamento teórico e crítico quase que inexistente, por ser um público que tem a atividade tradutória em sua rotina diária com formatações bastante específicas e definidas, e somente em alguns momentos de sua rotina profissional. Primeiramente, faz-se necessária a caracterização da formação secretarial atual, em especial de suas necessidades para, em seguida, pensarmos em uma abordagem de ensino de tradução para este público. Deste modo, realizaremos um mapeamento da formação secretarial nacional no que se refere ao ensino de teorias da Tradução. Acreditamos que os Estudos da Tradução (FROTA, 2007; NORD, 1997; 2000; 2005; HURTADO ALBIR, 1999) poderiam contribuir com a formação do secretário executivo ao proporcionar senso crítico para a atividade tradutória (considerando o

secretário não como um tradutor profissional, mas como alguém que executa tarefas de tradução em momentos específicos de sua rotina profissional). Além disso, propomos uma abordagem de ensino de tradução análoga ao ensino de inglês para fins específicos (ROBINSON, 1980, 1991; STREVEENS, 1988, DUDLEY-EVANS, ST JOHN, 1998), na qual o foco é o aprendiz e as necessidades de aprendizagem da língua estrangeira. Da mesma forma que Hutchinson e Waters (1987) compararam o inglês para fins específicos (IFE) com uma árvore da qual o tronco é o ensino de línguas estrangeiras de âmbito geral, pretendemos nos aprofundar no que sugerimos como “tradução para fins específicos” para o secretariado executivo. A relevância da pesquisa se dá pela necessidade de ensino de tradução sob uma perspectiva crítica para a atividade tradutória neste contexto, a qual consideramos ainda inexistente.



PROBLEMAS DA AUDIODESCRIÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: PERSPECTIVAS SEMIÓTICAS

CAPARICA, Victor Hugo Cruz

A audiodescrição, enquanto técnica que visa traduzir em palavras o conteúdo de textos visuais, enquadra-se tanto na área de tradução intersemiótica, como proposta por Roman Jakobson, quanto no campo das tecnologias assistivas voltadas à inclusão cultural das pessoas com deficiência visual. Entre as formas do discurso que já receberam estudos sobre audiodescrição encontram-se atualmente o cinema e a TV, o teatro e a dança, fotografias e artes plásticas, mas não as histórias em quadrinhos. Dentro do objetivo maior de produzir um corpo teórico de parâmetros que possam guiar e apoiar as escolhas de audiodescritores que pretendam se dedicar a tal mídia, esta comunicação buscará apresentar algumas das questões de tradução inerentes ao formato dos quadrinhos, procurando sondar nas semióticas de matriz europeia possíveis ferramentas de análise que venham a embasar os parâmetros sugeridos. Tanto para a pesquisa quanto para esta comunicação, será usado como cópula de quadrinhos o volume “Laços”, de Victor e Lu Cafaggi, publicado pela Maurício de Sousa Produções em 2012, e como cópula teórico tanto o arcabouço da semiótica greimasiana standard quanto

outros trabalhos de semiótica europeia, nomeadamente Jacques Fontanille, Claude Zilberberg e Thierry Groensteen.



ESTUDO MORFOSSINTÁTICO DA LÍNGUA DENI (ARAWÁ)

CARVALHO, Mateus Cruz Maciel de

A língua Deni é falada por uma população de aproximadamente 1,500 que vivem em nove aldeias no sul do estado do Amazonas. Tal língua pertence à família linguística Arawá, a qual é composta pelas línguas Kulina (bastante relacionada ao Deni), Madi (que inclui três dialetos: Jamamadi, Jarawara e Banawá), Paumarí e Sorowahá. A língua Deni possui um inventário fonológico que contém 15 vogais e quatro consoantes, os quais se distribuem no template silábico (C)V. No nível da palavra, o acento cai sempre sobre a última sílaba (acento fixo). No que concerne às classes de palavras, Deni possui duas classes maiores (nomes e verbos) e nove classes menores (adjetivos, advérbios, pronomes e demonstrativos, quantificadores e numerais, locacionais, posposições, conectivos e partículas, interrogativos, e interjeições). Os nomes não recebem muita marcação morfológica e podem ser divididos em duas subclasses: nomes inalienavelmente possuídos recebem marcação obrigatória de possuidor, e nomes livres (alienáveis) que não recebem nenhum morfema obrigatório. Como as outras línguas Arawá, Deni é uma língua sintética, isto é, uma série de morfemas podem ser anexados à raiz verbal. Assim como nomes, os verbos também podem ser divididos em duas subclasses adotando a perspectiva morfológica: verbos em que a marcação de pessoa precede a raiz, e verbos em que a marcação de pessoa segue a raiz. A ordem dos constituintes dentro da cláusula é relativamente flexível e pragmaticamente determinada. Embora a ordem preferida seja AOV/SV (verbo-final), não é incomum encontrar cláusulas transitivas nas quais o objeto precede o sujeito.



CITÓ, Parmênio Camurça

A contemporaneidade tem apresentado desafios à escola que exigem novas posturas, dentre as quais uma consonância entre seus objetivos (incluídos os dos professores) e os dos alunos e, por conseguinte, práticas que promovam uma maior participação destes como sujeitos engajados na construção da aprendizagem, vista como resultado de uma construção conjunta, situada, refletindo negociação de papéis nos contextos da interação. Essas novas práticas têm como pressuposto a compreensão da linguagem como ação dialógica, referenciada na noção de realização de sentido de Bakhtin (2000 [1979]). Com base nessa compreensão, a realização de agentividade como a capacidade de posicionar-se como sujeito, dependente de condições localmente negociadas (AHEARN, 2001), pode ser fulcral para a construção da aprendizagem na busca de uma nova configuração do papel dos agentes em situações de fala-em-interação em sala de aula. Proponho analisar métodos de realização de agentividade na construção da aprendizagem de inglês língua adicional em interações de fala institucional de sala de aula. Isso significa analisar, com base na dinâmica das ações discursivas, os métodos utilizados pelos participantes dessas interações; mais especificamente, descrever e analisar esses métodos e avaliar de que maneira promoveriam a aprendizagem. A descrição e a análise dos procedimentos de agentividade, considerando a dinâmica das ações, referenciam-se na noção de trajetórias de participação como elemento de constituição da aprendizagem (YOUNG e MILLER, 2004). Busco compreender a configuração do papel dos agentes em situações de fala-em-interação, com foco na aprendizagem, o que demonstraria a natureza da participação de acordo com alinhamentos dos participantes, considerando a perspectiva de um continuum entre mais ou menos agente na definição das realizações de identidades associadas a tipos de agentividade.

A CONSTRUÇÃO TRANSITIVA PROTOTÍPICA E SUAS EXTENSÕES NO PORTUGUÊS DO BRASIL

COELHO MARQUES, Carolina Medeiros

Neste trabalho, temos como objetivo retomar o que está posto teoricamente acerca da transitividade tendo como ponto de partida os estudos realizados no âmbito da Linguística Cognitivo-Funcional, principalmente aqueles desenvolvidos a partir dos pressupostos da Gramática de Construções (Goldberg, 1995, 2006) e da Gramaticalização (Hopper e Thompson, 1980). Muitos estudos, realizados por diferentes vieses teóricos, já se dedicaram ao tema, contudo, lançando mão da noção de herança entre construções, de Goldberg (1995, 2006), e da noção de gradiência e escalaridade, de Hopper e Thompson (1980), nos propomos a repensar e ampliar as discussões sobre transitividade, inclusive para além das orações simples. A proposta de 10 parâmetros de Hopper e Thompson (1980) para medir a transitividade verbal indica que a transitividade é uma noção gradiente e qualquer verbo, mesmo os tradicionalmente considerados intransitivos, podem ser submetidos a essa análise. A escalaridade prevista nessa proposta nos leva a considerar que a transitividade possa ser investigada, inclusive, em esquemas construcionais que não correspondem à estrutura padrão (S V O) da construção transitiva. Assim, o esquema construcional das orações complexas, em que a posição de objeto é preenchida por uma oração, também se configura como um objeto de estudo. Tendo isso em vista, com este trabalho será possível elaborar um continuum da transitividade do Português que considerará desde os esquemas construcionais mais prototípicos até os menos, além de podermos estabelecer uma relação de herança entre construções da língua que podem estar relacionadas ao padrão transitivo prototípico. Para tanto, lançaremos mão de dados coletados, pelo menos inicialmente, do Corpus do Português.

ANÁLISE DAS MATERIALIDADES DO DISCURSO FÍLMICO COM FOUCAULT:
UMA ARQUEGENEALOGIA DO HOMOSSEXUAL

CÓL, Rafael Marcurio da

Temos o objetivo geral de analisar procedimentos discursivos que criam subjetivações de personagens homossexuais no cinema brasileiro, verificando a emergência dessa identidade a partir dos anos 1980. Esse objetivo nos leva também a investigar as condições de possibilidade que permitiram transformações da representação do homossexual que abrangem desde um momento em que era silenciado até a sua visibilidade no contemporâneo. Nosso *corpus* de análise foi constituído a partir do critério de momentos de ruptura que fizeram emergir distintas representações do homossexual, em quatro (4) filmes, que são: “Beijo no Asfalto” (1981), “Carandiru” (2000), “Madame Satã” (2001) e “Hoje Eu Quero Voltar Sozinho” (2014). Sob a luz da Análise do Discurso derivada dos estudos de Michel Foucault, pretendemos analisar as práticas discursivas, numa perspectiva arqueogenealógica, a fim de perceber as relações de poder na historicidade desses enunciados. Nossa base teórica alia conceitos vindos da Análise do Discurso com formulações desenvolvidas por Courtine (2011), particularmente suas propostas de uma Semiologia Histórica e os conceitos de intericonicidade e de memória discursiva visual. Também são importantes trabalhos de pesquisadores brasileiros sobre discursividade e cinema como os de Lagazzi (2010) e Milanez (2014) e Xavier (2003; 2008). Com esses pressupostos teóricos, analisaremos a interdiscursividade das imagens que evidencia transformações da identidade do homossexual, delineando um movimento que vai das margens da sociedade para o seu centro, da falta ao excesso, em consonância com mutações políticas e sociais que ensejaram o aparecimento de novas discursividades.

REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DO TEXTO ESCRITO EM REDAÇÕES ESCOLARES E EDITORIAIS DE JORNAIS

COLUCCI, Rafael

Considerando-se a importância e valor social da produção escrita e do “escrever bem”, este projeto foi pensado com o objetivo de analisar a produção escrita dissertativa-argumentativa escolar tida como exemplar e ideal pelos vestibulares e comparar os resultados com análises de textos argumentativos em uso real, feitos para editoriais de jornais. De acordo com Antunes (2002), todo texto tem como objetivo uma função comunicativo-social. Partindo disso, nota-se que a produção textual realizada dentro do universo escolar enfrenta diversas barreiras para de fato desenvolver no aluno uma escrita clara e, mais do que isso, adequada às possíveis e variadas demandas reais que ele possa vir a enfrentar fora da escola. Pretendemos, assim, com essa análise e com base em diversos estudos relacionados à linguística textual, investigar uma já debatida artificialidade estrutural e ideológica presente nos textos escolares. Tendo em vista que o objetivo da escola deveria ser incentivar escreventes, ou seja, pessoas que saibam comunicar ideias e conteúdos por meio escrito e de modo efetivo, como está sendo realizado esse ensino? Por que as escolas ensinam e os vestibulares cobram redações artificiais, inclusive no que concerne às noções de coesão e conectivos? De modo complementar, analisaremos também os materiais pedagógicos utilizados pelas escolas e encontrado na mídia, especialmente na internet, referentes à produção textual, observando como os aspectos coesivos são abordados por eles.



A MOTIVAÇÃO DE ALUNOS EM CONTEXTO DO CURRÍCULO BRASILEIRO EM ESCOLA BILÍNGUE ALEMÃ

CORREA, Juliana Bonsi

Para que os processos de ensino-aprendizagem da língua estrangeira ocorram de forma satisfatória no decorrer das aulas, há várias etapas a serem cumpridas ao longo deste trajeto. Todas as ações elaboradas pelo professor antes da aula devem ser pensadas objetivando atender às variáveis contextuais inerentes ao grupo como interesse,

idade, necessidade dos alunos, etc. Um dos elementos que deve ser considerado no planejamento das aulas de LE é a motivação dos alunos para estudar uma determinada língua. A motivação é considerada peça fundamental no aprendizado de línguas (Dörnyei, 1994) e um fator decisivo para que o aprendizado ocorra de maneira satisfatória (Gardner e Lambert 1959; Carroll 1962). O grande desafio está presente para escolas bilíngues. As escolas bilíngues são resultado e evidência de um Brasil com uma diversidade sociolinguística e cultural eminente. Estão presentes no país as culturas indígena, alemã, italiana, polonesa e de muitos outros povos. A motivação de alunos é um fator de extrema relevância para essas escolas, visto que esses são peça fundamental para o desenvolvimento da engrenagem do colégio. Tendo em vista esse contexto, analisaremos a motivação de alunos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental do currículo brasileiro de uma escola bilíngue no interior do estado de São Paulo, visando verificar quais são os elementos motivacionais dos alunos para estudar e aprender a língua alemã em uma escola.

cs

UMA HISTÓRIA DAS SOCIEDADES INDÍGENAS NO VÍDEO

CORRÊA, Maurício Neves

Os dizeres “ordem e progresso” estampados na bandeira nacional rememoram discursos que atravessam as histórias do Brasil e constituem a nação como “o país do futuro, o país do milagre”. Há, entretanto, lugares que flutuam em fuga deste “milagre” e deste “progresso”, espaços que chamamos, hoje, de aldeias indígenas. Lugares que despertam fascínio e medo. Permeiam o imaginário nacional de onde vai emergir o corpo indígena pintado e com um arco e flecha, seja para admiração ou para o pavor. Esses espaços estão presentes nas margens de nossa sociedade, são o contrário do que não tem lugar, eles são heterotopias. O objetivo deste trabalho é realizar uma pesquisa arqueogenealógica a partir dos estudos de Michel Foucault a fim de problematizar acontecimentos discursivos que inventaram e inventam identidades de povos indígenas em produções audiovisuais no decorrer do século XX até a contemporaneidade. Pretendemos analisar processos discursivos construídos em materialidades fílmicas que agenciam uma ética e uma estética da corporalidade, da sexualidade e do gênero cujos

efeitos de sentido objetivam/subjetivam o indígena brasileiro. Por que determinados enunciados ganharam destaque na mídia e outros foram interditados, excluídos? Que relações de saber e poder agenciaram e agenciam o movimento dessas agitações históricas? Para Gregolin (2008), a função do arquegenealogista é “interpretar ou fazer a história do presente”. A partir desta perspectiva teórica, a proposta é colocar em luta os saberes produzidos pelas diversas produções audiovisuais sobre/dos povos indígenas do lugar histórico de onde eles falam. Na relação mais estrita entre discurso e mídia, as contribuições na elaboração de uma Semiologia Histórica de J. J. Courtine e as propostas de uma análise do discurso com Michel Foucault empreendida pelo GEADA, que retomam as formulações da AD francesa e ampliam as reflexões sobre o funcionamento da mídia, no Brasil, também nortearão as análises desenvolvidas nesta pesquisa.

∞

IDENTIDADE E QUESTÕES DE GÊNERO NAS TRADUÇÕES BRASILEIRA E NORTE-AMERICANA DE *LA CASA DE LOS ESPÍRITUS*, DE ISABEL ALLENDE

COSTA, Pâmela Berton

Principalmente a partir dos anos 1980, a visão de que a tradução é um mero transporte de significados passou a ser questionada e pensadores como André Lefevere buscaram mostrar que ela é uma forma de reescrita. Surge também nos anos 1980 o pós-Boom na América Latina, um movimento literário que busca recontar a história tendo como ponto de partida as minorias marginalizadas da sociedade, como mulheres e escravos. Isabel Allende é um dos expoentes desse movimento, que tem as mulheres como principais escritoras. Com base na concepção de tradução como reescrita, o projeto pretende fazer uma análise comparativa das traduções do primeiro romance da autora, *La casa de los espíritus*, para o português brasileiro e para o inglês, com o intuito de investigar como as personagens femininas foram recriadas e re-imaginadas nessas línguas. Serão estudados três livros: o original em espanhol e as edições mais antigas disponíveis das traduções para o inglês e para o português brasileiro. Os trechos considerados interessantes para os objetivos desta pesquisa serão compilados em uma tabela comparativa para posterior análise. Tendo em vista as diferenças na forma como o lugar

da mulher é percebido em cada sociedade, espera-se encontrar diferenças entre o livro traduzido para países de língua inglesa (Canadá e Estados Unidos), que já dispunham de um movimento feminista consolidado à época da tradução, e para o Brasil, que começava a receber os primeiros impactos da Segunda Onda do feminismo. Como os países nos quais as traduções foram publicadas estavam em momentos muito distintos no que diz respeito às questões de gênero, espera-se encontrar diferenças nas escolhas feitas pelos tradutores.



CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO ASPECTO FÔNICO EM ILE
PARA ESTUDANTES BRASILEIROS: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO E
PRODUÇÃO DOS SONS /i:/ E /i/

COSTA, Tamiris Destro

Percebemos que no contexto de ensino-aprendizagem de língua inglesa de estudantes brasileiros, o foco de ensino ainda dedica-se à abordagem de questões gramaticais, mais especificamente do trabalho com o sistema verbal e o léxico, sendo o ensino do aspecto fônico, muitas vezes eliminado ou não trabalhado de forma adequada em sala de aula. Considerando as várias diferenças nos âmbitos segmental, suprasegmental, acústico e articulatório entre as línguas portuguesa e inglesa, que podem causar problemas de inteligibilidade em interações envolvendo falantes de ILE, o presente estudo tem como propósito abordar questões inerentes ao trabalho de percepção e produção do aspecto fônico, especificamente, dos sons vocálicos /i:/ e /i/ da língua inglesa, por estudantes de graduação em Letras/Inglês de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo. Para tanto, adotou-se como referências teóricas o conceito de “Interlíngua” e as estratégias de aprendizagem descritas por Selinker (1972), que dão conta do aspecto cognitivo, e os conceitos de “Surdez Fonológica” de Polivanov (1931) e de “Crivo Fonológico” de Trubetzkoy (1939), além do “Modelo de Aprendizagem da Fala” de Flege (1981, 1991, 1995), os quais nos possibilitarão realizar uma análise da aquisição e aprendizagem de sons em LE mais precisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de base etnográfica, na qual a primeira etapa realizou-se por meio da constituição de um *corpus* de frases retiradas da série de TV americana *Friends* e do COCA (Cor-

pus of Contemporary American English) contendo pares mínimos dos sons que são objetos de nossa análise. Para a coleta e análise dos dados, fizemos uso do software PRAAT que nos permite a verificação das características acústicas nas produções dos informantes. Além disso, foi elaborado um questionário com intuito de compreender e apresentar questões intrínsecas ao processo de Interlíngua e aos imaginários dos estudantes em relação ao ensino e à aprendizagem dos sons da língua alvo.



O USO DAS PREPOSIÇÕES EM ESPANHOL: ANÁLISE BASEADA EM *CORPUS* DE APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (E/LE)

CRUZ, Jéssyca Camargo da

Esta investigação tem por objetivo observar as características das produções escritas de um *corpus* de aprendizes de língua espanhola, dando maior ênfase ao uso das preposições listadas entre as mais frequentes. Mais especificamente, propomo-nos a: (a) identificar as dificuldades/necessidades dos aprendizes quanto ao emprego das preposições que estão entre as mais frequentes nas redações em espanhol; (b) descrever as características do uso dessas preposições nos textos em espanhol dos aprendizes brasileiros; (c) analisar as semelhanças e as diferenças quanto ao emprego das preposições em português e espanhol, com o intuito de oferecer subsídios a projetos de elaboração de materiais didáticos que atendam as dificuldades do aprendiz de E/LE, e (d) refletir sobre as dificuldades observadas nos *corpora* sobre o uso das preposições, a fim de contribuir para outros trabalhos da área. Nesta investigação empregamos o aporte teórico-metodológico oferecido pela Linguística de Corpus (LC). O levantamento dos dados foi feito por meio de *WordList* e *Concord*: ferramentas de extração de dados do *WordSmith Tools*, um dos softwares mais usados nas pesquisas em LC. Por meio da *WordList* foi possível verificar que entre as preposições mais frequentes do *corpus* estão: de, en, a, con, para, por. Por seu turno, a *Concord* nos permite observar listagens das ocorrências de itens específicos ou nódulos, acompanhados do seu respectivo contexto, facilitando, assim, a identificação de sequências maiores nos textos (colocações, regência verbal e uso de preposições). Posto isso, apresentaremos os dados quantitativos extraídos do *corpus* de aprendizes, bem como os encaminhamentos qualitativos preli-

minares da análise das preposições selecionadas entre as mais frequentes: a, en, para e por.



TERMINOLOGIA DAS CERTIDÕES DE CASAMENTO: ESTUDO TERMINOLÓGICO E ELABORAÇÃO DE GLOSSÁRIO MONOLÍNGUE PORTUGUÊS

CURTI, Beatriz Fernandes

A certidão de casamento é o documento que registra os casamentos civis, conferindo aos cônjuges comunhão plena de vida com base na igualdade de direitos e deveres, perante o Estado e a sociedade (BRASIL, 2015a). Esse documento pode ser solicitado para compras e vendas de imóveis, financiamentos, inscrição em concursos públicos ou vestibulares, inventários e partilha de bens, entre outros (BRASIL, 2015b). Assim, é importante estudarmos a terminologia das certidões de casamento brasileiras, uma vez que podemos contribuir para uma melhor comunicação na área jurídica. Com relação à metodologia empregada, estudamos as características fundamentais do casamento civil brasileiro e da certidão de casamento para, em seguida, constituir nosso *córpus*. Este é composto por cerca de 350 certidões de casamento, recolhidas tanto de colaboradores quanto da internet, que foram expedidas entre os anos 1890 e 2015. Com o auxílio da ferramenta *Concordance* do programa *Hyperbase version 10* (BRUNET, 2015), selecionamos os nossos candidatos a termos. À luz dos pressupostos teóricos e metodológicos da Terminologia (BARROS, 2004; 2007; CABRÉ, 1999; KRIEGER; FINATTO, 2004), aplicamos os critérios que nos permitiram verificar o estatuto de termo de nossos candidatos e, assim, delimitar o conjunto terminológico em 676 termos. Em seguida, procedemos às análises que nos permitiram traçar o perfil linguístico e sociocultural desses termos. Nesse sentido, verificamos as relações semânticas entre eles, analisamos as variantes terminológicas encontradas, classificando-as segundo o padrão tipológico proposto por Faulstich (1997; 2002), estudamos a estrutura morfossintática e lexicosseântica dessa terminologia, verificamos os domínios de origem desses termos e estabelecemos os aspectos socioculturais que lhes subjazem. De posse de todos esses dados, elaboraremos o glossário monolíngue português do domínio das certidões de casamento brasileiras. Nesta exposição, objetivamos apresentar os resulta-

dos obtidos até o momento referentes à nossa pesquisa em nível de Mestrado. (Apoio: FAPESP – processo: 2015/01946-0).



O ENSINO FUNDAMENTAL E A FORMAÇÃO DO LEITOR: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM DA IMAGEM DA MULHER A PARTIR DE LETRAS DE CANÇÕES

CUSTÓDIO, Camila do Carmo

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar letras de canções populares, com o recorte do universo feminino, buscando compreender em que medida elas podem contribuir para a formação da competência de leitura dos alunos do ensino fundamental, de modo que possam ir além do simples caminho da leitura de decodificação, ou seja, a “leitura das linhas”, chegando à leitura reflexiva, crítica, a que está “por trás das linhas”. Além disso, visa-se trabalhar a linguagem conotativa, por meio das figuras de linguagem, intertextualidade e interdiscursividade, contextualizar e polemizar as concepções apresentadas sobre a temática do feminino. Para tanto, a proposta é de um trabalho na perspectiva dialógica da leitura, tomando como teóricos os autores Cosson (2006), Kleiman (2007, 2011b), Leffa (1996, 1999), Marcuschi (2008) e Solé (1998). O estudo levará em consideração o aspecto literário dos textos utilizados, por concebê-los como poemas musicados. As letras das canções abordadas são do cantor Zé Ramalho: “Mulher nova bonita e carinhosa, faz o homem gemer sem sentir dor”, “Mulheres” e “Entre a serpente e a estrela”. A partir dos textos tomados como *corpus*, será desenvolvida uma proposta de intervenção que busque, principalmente: trabalhar a linguagem conotativa, por meio das figuras de linguagem, intertextualidade e interdiscursividade. Dessa maneira, intenta-se propor práticas de leitura do gênero letra de canção popular, propiciando um debate sobre a imagem da mulher. Propõe-se, ainda, o desenvolvimento de uma sequência didática (SD). Para a aplicação da SD, será utilizada a fundamentação teórica proposta por Cosson (2006), por meio do desenvolvimento da sequência básica.



REFLEXÕES SOBRE LITERATURA E CULTURA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA

DÉA, Carolina Marques

O ensino de língua inglesa encontra desafios em relação à escolha de qual inglês “deve” ser ensinado. Dúvidas sobre como escolher reproduzir a variedade britânica ou americana (focando nos planos lexical, fonético e cultural de uma suposta variedade padrão) são comuns entre professores de língua inglesa, mas é preciso refletir se há real necessidade de mimetizar um falante nativo quando a maioria das interações em língua inglesa não ocorrem entre nativos (SEIDLHOFER, 2011). Além dos entraves metodológicos e também das dificuldades na escolha e na adoção da abordagem e do método no processo de ensino-aprendizagem, professores e linguistas aplicados podem refletir sobre a concepção de língua e status dessa língua no cenário internacional: devemos ensiná-la como língua estrangeira ou como língua franca? E ainda: o que é língua franca? Neste trabalho fazemos uma discussão acerca do papel atual da língua inglesa no contexto internacional e como esses aspectos têm influenciado o processo de ensino-aprendizagem e a confecção de materiais didáticos, refletindo sobre possíveis impactos linguísticos e culturais para os aprendizes. O *corpus* a ser analisado provém dos livros didáticos da série Global (MACMILLAN, 2010). Além disso, exploraremos as concepções de língua e cultura que subjazem o material, focando os trechos que envolvem textos literários. Segundo os editores da série, a literatura tem papel importante na aprendizagem de uma língua, e por isso o material traz numerosos excertos de obras literárias seguidos de propostas de atividades sobre elas. Nossas perguntas de pesquisa, então, são: as propostas que se valem de literatura como temática e material para discussões culturais e linguísticas estão alinhadas com a proposta da série? Contribuem para a concepção de inglês como língua franca? Apresentaremos neste pôster reflexões iniciais, nas quais buscamos discutir o status atual do inglês articulado à análise do material e do uso da literatura nesta conjuntura

œ

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) NA APRENDIZAGEM AUTÔNOMA DE LÍNGUA INGLESA

MONICO, Michelli de Godoy Del

Acreditando que as possibilidades de ensino podem ser ampliadas se forem utilizadas algumas tecnologias digitais contemporâneas, essa pesquisa tem como objetivos investigar: a) a importância de repensar os processos de ensino e aprendizagem em um contexto contemporâneo; b) definir e discutir o conceito de autonomia no ensino de língua estrangeira; c) analisar em que medida alunos de inglês utilizam as TDICs para uma aprendizagem autônoma, levando-se em consideração os três princípios propostos por Little (1999) de acordo com a teoria de autonomia do aprendiz; d) fazer um mapeamento dos estudos com foco na autonomia em sala de aula de língua inglesa. Para o desenvolvimento da pesquisa, buscaremos respaldo teórico em estudos que discorrem sobre a importância do uso de TDICs (Moran, 2013, Kenski, 2003, Lima, 2013, Leffa, 2002, Perrenoud, 2003) e sobre o conceito de autonomia (Little, 1999, Crabbe, 1993, Silva, 2001, Paiva, 2005, Holec, 1991, Pennycook, 1997, Dickinson, 1987, entre outros). A pesquisa é de natureza qualitativa, básica e exploratória em relação aos seus objetivos. Os dados estão sendo coletados a partir de questionários, entrevistas e um diário de bordo em escolas particulares de idiomas. A fim de compreender de que forma as TDICs são utilizadas por alunos de diferentes faixas etárias e em que medida essas ferramentas tecnológicas podem favorecer a aprendizagem autônoma da língua inglesa, foi feita a triangulação dos dados obtidos por meio dos diferentes instrumentos. Os resultados parciais indicam que as TDICs estão sendo utilizadas apenas como um reforço para fazer atividades escolares e que ainda há um grande percurso para que os alunos tenham capacidade de refletir sobre a própria aprendizagem e, por fim, se tornarem autônomos.

A METALINGUAGEM DE PROFESSORES DE PLE EM FORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DA PROFICIÊNCIA ORAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

DETOMINI, Ana Carolina Silva Mendonça

O objetivo desse trabalho é contribuir com subsídios para avaliação do desempenho metalinguístico oral do professor em formação de português como língua estrangeira (PLE) no EPPLE, o Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira. Especificamente, para a formulação de questões que buscam aferir a proficiência oral do professor ao fazer o uso da própria língua alvo para explicá-la, respeitando o conhecimento das regras de comunicação e de formas da língua portuguesa que são socialmente aceitas. Para tanto, propôs-se um estudo de caso em dois contextos de pesquisa em PLE da UNESP/IBILCE, campus de São José do Rio Preto: o Teletandem Institucional Integrado (TTDii), um ambiente online de ensino-aprendizagem de línguas, e o Projeto de Extensão “Português Língua Estrangeira (PLE)”, cujas aulas são presenciais. A investigação, por meio dos dados coletados, se propõe, mais especificamente, a i) identificar os tipos de perguntas e questões linguísticas levantadas pelos alunos em relação à língua portuguesa, enquanto aprendizes dessa língua; ii) identificar as dúvidas, levantadas pelos aprendentes de PLE, que forem mais recorrentes em ambos os contextos; iii) mapear como os professores em formação explicam as questões levantadas pelos aprendentes de PLE. Tais recorrências servirão de base para que se possibilite a criação de perguntas de avaliação para esse profissional no EPPLE, pautadas nos conceitos de avaliação que fundamentam o exame: a validade, a confiabilidade e a praticidade.



O LÉXICO DAS ENFERMIDADES NA OBRA ERÁRIO MINERAL (1735), DE LUÍS GOMES FERREIRA

DOMLADOVAC SILVA, Carolina

O trabalho proposto tem como objetivo apresentar o andamento de nossa pesquisa desenvolvida para o curso de Mestrado. Selecionamos como objeto um dos primeiros tratados de medicina escritos em língua portuguesa, elaborado pelo cirurgião-

barbeiro português Luís Gomes Ferreira, intitulado *Erário Mineral*, publicado em Lisboa, em 1735. Considerando-se o contexto histórico de setecentos no Brasil e a descoberta do ouro, nota-se que a grande população que habitava as Minas Gerais serviu, ao longo do século XVIII, de farto laboratório para a observação médica. Partindo de uma descrição criteriosa dos males frequentes em Minas, de suas experiências na cura e de uma importante relação dos medicamentos utilizados na época com suas respectivas funções, Luís Gomes Ferreira reúne nesse tesouro médico, o conhecimento que se tinha até então. Pretendemos, a partir da análise deste *corpus*, organizar um vocabulário terminológico das enfermidades observadas pelos cirurgiões-barbeiros, no contexto aurífero e diamantífero do século XVIII. A metodologia tem na leitura e análise da obra *Erário Mineral*, de Luís Gomes Ferreira (1735), bem como na utilização do banco de dados do Dicionário Histórico do Português do Brasil – séc. XVI, XVII e XVIII (DHPB) seus procedimentos essenciais, por meio dos quais foram extraídos os itens lexicais referentes ao campo lexical pretendido. O sistema conceitual, isto é, aquele onde as informações se organizam por meio de aspectos relacionais, nos auxiliará na organização dos termos no campo lexical referente ao domínio das enfermidades. A partir das próprias definições de Luís Gomes Ferreira e outros autores da época serão elaboradas as definições a serem organizadas no vocabulário proposto.



UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA DOS CONTOS DE RUBEM FONSECA: ENTRE FORMAS DE VIDA E ACONTECIMENTOS

DUARTE, Renata Cristina

Fundamentada nos pressupostos da teoria Semiótica francesa, a presente pesquisa tem como *corpus* contos do autor brasileiro contemporâneo Rubem Fonseca presentes nos livros *Feliz ano novo*, com a primeira publicação no ano de 1975, e *Amálgama*, publicado em 2013. Pretende, pois, investigar como se configura a figurativização das práticas semióticas dos atores protagonistas dos contos, simulacros do homem brasileiro contemporâneo, assim como os acontecimentos, na perspectiva da semiótica tensiva, que permitem entrever novas formas de vida, baseadas no confronto entre uma moral social e uma ética pessoal. Baseia-se na hipótese de que tais acontecimen-

tos, representantes de fatos absurdos, pois rompem com a práxis enunciativa vigente, atingem principalmente os atores da enunciação. Desse modo, a recorrência de tais acontecimentos nos textos permitiria identificar a forma de vida do insólito como modo de ser da produção artística do autor, isto é, como resultante de seu estilo. Para proceder à análise dos textos constituintes do *corpus* desta pesquisa, tem-se como embasamento teórico e metodológico a semiótica greimasiana. Prioriza-se a narrativa subjacente a todo e qualquer texto, como prevê a tradição semiótica, e os estudos sobre as “formas de vida” e recorre-se também a desdobramentos mais recentes, como os estudos da semiótica tensiva elaborados por Jaques Fontanille e Claude Zilberberg. Esta pesquisa se justifica, pois, sob esse ponto de vista teórico, o estudo do texto literário constituir-se-á em material para estudo e compreensão da cultura brasileira e mais especificamente do homem brasileiro contemporâneo, pois permite o resgate de práticas semióticas que ocorrem entre sujeitos ou mesmo entre sujeitos e objetos, práticas essas que são fundamentais para imprimirem modos de fazer, pensar e sentir o cotidiano.



ESTUDO DA DURAÇÃO DAS SÍLABAS DE PALAVRAS ISOLADAS

ESPARSA, Michel Felipe

A presente pesquisa apresenta um cunho descritivo, visto que serão realizados estudos fonéticos e acústicos da duração das sílabas de palavras isoladas. Entende-se por “palavras isoladas” a palavra pronunciada isoladamente. Uma palavra pode ser dita isoladamente em diferentes contextos, como num vocativo, num chamado, numa enumeração, numa resposta, numa leitura, etc. Embora seja importante caracterizar os contextos em que cada palavra ocorre, no presente projeto, não há uma preocupação semântica nem pragmática, apenas fonética. Todavia, preocupações descritivas morfológicas devem ser levadas em consideração, a começar pela definição do que vem a ser uma palavra e uma palavra isolada (de uma possível frase? do contexto?). Partindo dos conceitos teóricos existentes de definição de palavra como, por exemplo, o de unidade gráfica, elemento básico do léxico, a pesquisa se volta para a noção de sílaba, que também é polêmica na linguística, investigando a duração silábica das palavras isoladas.

Os estudos linguísticos estão voltados de preferência para as sentenças ou para o texto ou discurso, sendo muito raro o estudo de palavras isoladas. De um modo geral, os linguistas acham que o estudo de palavras isoladas não traz uma contribuição muito importante e, sobretudo, deixa de lado inúmeras características dos enunciados, que não aparecem quando se vê apenas palavras isoladas.



A COESÃO NO ENEM: ENTRE A LINGUÍSTICA E A GRAMÁTICA ESCOLAR

ESTEVAM, Daniel Leone

Ao longo da última década, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) converteu-se em um importante indicador tanto para avaliar as políticas públicas voltadas para a Educação quanto para identificar os paradigmas linguísticos dos quais se parte para a formulação das provas voltadas para aferir-se o desempenho linguístico dos alunos: no ENEM, utiliza-se a rubrica “linguagem” para referir-se tanto às línguas naturais como às técnicas e tecnologias. Apesar dessa contradição, a língua materna tem lugar privilegiado frente às demais “linguagens” e códigos, uma vez que, além das 45 questões de múltipla escolha, o candidato tem de produzir um texto que o desafia a mobilizar conhecimentos cujo conteúdo se entrelaça entre formas textuais e operadores linguísticos, contudo as avaliações propostas para a Língua Portuguesa apresentam concepções conflitantes quanto às abordagens linguísticas que orientam a formulação das provas. Se, por um lado, nas questões de múltipla escolha, privilegiam-se as variedades dos falares regionais, o respeito a toda manifestação linguística e à multiplicidade de gêneros cujo domínio revela habilidades e competências, por outro, a proposta de redação parece ir em outra direção, excluindo as variedades linguísticas principalmente no que concerne aos operadores linguísticos de natureza coesiva. Nesse sentido, embora os organizadores se esforcem para horizontalizar as competências de uso da língua escrita e, por conseguinte, equalizar o valor atribuído a essas escolhas, os critérios de avaliação da redação insistem em verticalizar o uso de operadores linguísticos e, desta monta, valorá-los, não conforme a finalidade do texto, mas por mera repetição e hierarquia originada do discurso pedagógico e da organização de materiais didáticos que enfatizam a presença de marcas linguísticas cujos valores poderiam ser

deduzidos da relação entre os enunciados. Em nossa dissertação, busca-se retomar a produção textual de alguns candidatos para evidenciar as estratégias coesivas instrumentalizadas pelos critérios de avaliação para, por fim, desvelar o discurso linguístico-pedagógico que está subjacente à avaliação do texto.

∞

A QUESTÃO IDENTITÁRIA E O PAPEL DA ARGUMENTAÇÃO NA AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

FALASCA, Patrícia

Esta pesquisa busca discutir, em uma perspectiva dialógico-discursiva de base bakhtiniana, a relação entre a formação identitária de alunos adultos ao adquirir/aprender alemão como língua estrangeira (LE) e a argumentação na sala de aula. Nossos objetivos voltam-se à reflexão sobre a entrada do aluno na LE, considerando a língua materna enquanto lugar de constituição identitária dos sujeitos e, nesse contexto, à discussão dos efeitos que a argumentação teria na aquisição/aprendizagem de línguas e nos desdobramentos identitários trazidos pelo contato com o recorte de mundo e os novos posicionamentos presentes na LE. Segundo nossas hipóteses, a argumentação, enquanto recurso privilegiado de construção do conhecimento, pode colaborar para a inserção do aluno na LE, além de permitir que seja criado, na sala de aula, um ambiente de interação dialógica e de aprendizagem colaborativa. Para realizar tal discussão, lançamos mão de um *corpus* coletado a partir de um curso de conversação em alemão que contou com quatro participantes entre 21 e 29 anos de idade. O curso realizou-se de forma a enfatizar, nas interações em sala de aula, a participação dos alunos em atividades discursivas essencialmente argumentativas, nas quais eles deveriam realizar movimentos de argumento – contra-argumento – resposta, de maneira a, ao argumentar, colocar-se enquanto sujeitos na LE, à medida que construía seus argumentos e justificativas, lidando com a língua alemã em seus mais variados aspectos, engajando-se em um diálogo real, no qual o embate de ideias está presente de forma latente. Até o presente momento, pudemos perceber que, de fato, a inserção de atividades essencialmente argumentativas favorece a instauração de uma dinâmica dialógica diferenciada na sala de aula, levando os alunos, entre si, a resolver questões de língua que sur-

gem ao longo das interações, passando também a considerar determinados temas de pontos de vista diversos daqueles que estão atrelados à sua língua materna.



AS ORAÇÕES CONCESSIVO-CONDICIONAIS INTRODUZIDAS POR “INCLUSO SI” NO ESPANHOL PENINSULAR ESCRITO À LUZ DA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL

FANTE, Bárbara Ribeiro

Esta pesquisa pretende investigar, à luz da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), as orações denominadas pela tradição linguística de concessivo-condicionais introduzidas por ‘incluso si’ em dados do espanhol peninsular escrito, com a hipótese de que não existe o hibridismo proposto para esse tipo de oração. Essas estruturas têm sido vistas por autores como Flamenco García (1999), Neves (1999) e Rodríguez Rosique (2012) como híbridas, localizando-se entre a concessão e a condição, o que significaria, portanto, que elas contêm propriedades das duas categorias. Assim, na oração *Incluso si se lo pedimos por escrito, no nos lo devolverá* (FLAMENCO GARCÍA, 1999, p. 3842), a oração introduzida por ‘incluso si’ compartilha com as concessivas a característica de apresentar um possível obstáculo (pedir por escrito) que não chega a impedir o que está expresso na oração principal (ele não nos devolverá); já com as condicionais, essas estruturas compartilham a característica de apresentarem um evento hipotético (podemos pedir algo por escrito ou não). Tendo em vista que não há ainda estudos que contrariem a existência do hibridismo nos tipos de orações propostas, este trabalho pretende demonstrar, por meio dos pressupostos da GDF, que ‘incluso si’ não corresponde a uma conjunção condicional complexa concessivo-condicional, mas sim a uma estrutura condicional enfatizada. O universo de investigação é embasado no cópua CREA (*Corpus de referencia del español actual*), um conjunto de textos de diversa procedência, organizados em suporte informatizado. A importância desta pesquisa consiste em contribuir para os estudos descritivos do espanhol escrito e testar a aplicabilidade do modelo da Gramática Discursivo-Funcional, contribuindo para seu avanço.



ANÁLISE DAS FORMAS VERBAIS IMPERATIVAS NO PERÍODO MEDIEVAL

FAVARO, Gisela Sequini

Este trabalho objetiva realizar o mapeamento e a análise da estrutura morfológica no processo da flexão verbal das formas imperativas em Português Arcaico (PA), a partir das Cantigas de Santa Maria (CSM), com a finalidade de mostrar se a situação que encontramos hoje (ou seja, variação entre formas indicativas e subjuntivas para expressar ordens e pedidos), que leva à dúvida quanto ao imperativo ser um modo independente ou não, já ocorria no PA. A metodologia constitui-se no mapeamento das formas verbais do imperativo nas CSM. Contamos, também, com glossários e vocabulários como auxílio na categorização das formas verbais. Após a coleta dos dados, são analisadas as estruturas morfológicas das formas verbais imperativas encontradas, comparando-as com a estrutura morfológica das formas verbais do presente do indicativo e do subjuntivo mapeadas no *corpus*, a fim de explicar se critérios, tais como ordem, presença ou ausência do sujeito e contextos relacionados a atos de fala (ordem ou pedido), podem ser utilizados para considerar uma forma imperativa ou não. Foram coletadas 189 formas verbais imperativas conjugadas nas 2^app e 2^aps. Verificamos a alta produtividade da supressão da vogal temática em um estágio inicial da língua. Podemos comprovar que o modo imperativo preservava sua estrutura morfológica no PA, já que os índices de variação começam a surgir apenas em meados do século XVIII, quando há as primeiras manifestações do processo de substituição do pronome tu por você nas relações de tratamento. Discorreremos, também, a partir de uma perspectiva diacrônica, sobre os fatores de natureza linguística e social que interferiram e continuam interferindo no processo de variação das formas pronominais de tratamento em PB e como este fenômeno está associado à provável perda da morfologia do modo imperativo.

UM OLHAR DISCURSIVO-FUNCIONAL PARA AS CONSTRUÇÕES PREFACIADAS POR AUNQUE NO ESPANHOL FALADO; ENTRE A CONCESSÃO E A ADVERSIDADE

FELIPE, Mariana Alves Machado Pelegrini

Muitos autores que compõem a literatura do espanhol partilham da ideia de que concessão e adversidade estabelecem certa relação pelo fato de ambas apresentarem elementos de informação contrastantes entre si. Dada a proximidade dos dois tipos oracionais no que diz respeito ao caráter informacional do que expressam, alguns autores admitem que determinadas estruturas do espanhol, quando introduzidas por ‘aunque’, podem comportar diferentes leituras, a saber, a possível interpretação do enunciado como adversativo (CASCÓN MARTÍN, 2000), em que se nota a aceitável substituição de ‘aunque’ por ‘pero’: *Parece tonto, aunque a veces sorprende* e *Parece tonto, pero a veces sorprende* (CASCÓN MARTÍN, 2000, p.169). O presente trabalho pretende, pois, investigar as orações introduzidas por ‘aunque’ que, tradicionalmente, são classificadas como concessivas ou adversativas. Para tanto, tomamos como aparato teórico a Gramática Discursivo-Funcional desenvolvida por Hengeveld e Mackenzie (2008). A partir desses pressupostos teóricos, pretendemos averiguar como o fenômeno da “sobreposição semântica” ou “parentesco lógico”, assim denominado por Rivas Muiño (1989), entre concessão e adversidade, é concebido neste modelo teórico, partindo da premissa de que todo uso de ‘aunque’ é de fato concessivo, e o que distingue os diferentes usos, então, é a intenção comunicativa que tem o falante ao estabelecer uma relação de concessão ou adversidade. Acreditamos, pois, ser a intenção o que distingue os diferentes usos dessa conjunção, o propósito comunicativo que tem o falante com relação ao seu ouvinte. O corpus adotado para análise é o PRESEEA - *Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América*, composto por amostras de fala controladas sociolingüísticamente referentes aos entrevistados da cidade de Alcalá de Henares, Espanha.

(DES)CONTINUIDADE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NO ENSINO MÉDIO REGULAR

FERNANDES NETO, João Queiroz

Neste trabalho, analisamos a ocorrência de rupturas curriculares no processo de ensino e aprendizagem de Inglês, observadas em diversos momentos durante o ensino regular, sendo abordado neste estudo, especificamente, o Ensino Médio, por meio de pesquisa qualitativa junto a professores de uma escola pública estadual. Essas rupturas são verificáveis, por exemplo, ao se observar a ocorrência da aplicação de conteúdos semelhantes nos diferentes anos do ensino regular; da não conexão entre os diferentes assuntos abordados; da repetição de mesmo conteúdo quando ocorre ausência ou troca de professores; dentre outros fatores elencados nesta investigação. Procuramos averiguar por meio desta pesquisa as causas das rupturas e medir os seus efeitos, visando à formação e desenvolvimento profissional dos professores de Inglês. Foram analisados também os efeitos da fragmentação do ensino no que se refere ao ensino-aprendizagem de Inglês no Ensino Médio Regular. Para a coleta de dados foram utilizados: a aplicação de questionário semiestruturado a cada uma das professoras participantes da pesquisa; narrativas produzidas pelas professoras participantes sobre o seu desenvolvimento profissional na área de ensino-aprendizagem de línguas; pesquisa documental envolvendo documentos de utilização diária das professoras, como os Diários de Classe e o Plano Anual de Ensino; pesquisa de consulta à legislação concernente à aplicação do currículo, como os PCNs e a PCESP; e também a pesquisa bibliográfica, para consulta e fundamentação teórica na elaboração do presente estudo. Foram identificadas quando, como e em que situações essas rupturas ocorreram no ensino-aprendizagem de inglês, e subdividimos os fatores causadores destas rupturas de forma dicotômica, como fatores intrínsecos ou fatores extrínsecos, em relação à capacidade de ação do professor. Enfim, realizamos este estudo visando contribuir para a capacitação docente e para a eficiência do ensino-aprendizagem de língua inglesa. Como resultados preliminares pudemos: situar o presente estudo na área de ensino-aprendizagem de línguas; definir a concepção de currículo e meios para sua utilização e aplicabilidade; delimitar o problema de pesquisa; verificar a ocorrência da descontinuidade no ensino de língua inglesa e a falta de articulação dos conteúdos lecionados

com os planejados, por meio da análise dos Diários de Classe e Plano de Ensino; verificar os métodos de ensino utilizados e o encadeamento dos conteúdos aplicados pelas professoras participantes.



ESTUDO FONÉTICO E FONOLÓGICO DA LÍNGUA YUHUP

FERNANDES, Dacyo Cavalcante

A língua Yuhup é falada pelo povo Yuhupdeh, habitante da região amazônicas conhecida como “cabeça do cachorro”, situada no extremo Noroeste do Brasil. Parte de uma família linguística isolada, reconhecida popularmente como “maku” (embora não exista consenso, uma das designações mais empregadas academicamente é “nadahup”), existem poucos trabalhos de descrição da língua, falada por aproximadamente 700 pessoas.



O PAPEL DOS CONTEXTOS NAS MUDANÇAS POR GRAMATICALIZAÇÃO E SUBJETIVIZAÇÃO: UM ESTUDO DIACRÔNICO DAS CONSTRUÇÕES COM “AGORA” E “NOW”

FERRARI, Luísa

Este projeto investiga dois processos de mudança que se desenvolve(ra)m de modo similar em duas diferentes línguas, através de alterações categoriais e de sentido. Focalizamos as construções com “agora”, do português, e as construções com “now”, do inglês, casos típicos de gramaticalização. Além de desempenharem funções mais gramaticais, as novas construções com “agora” e “now” se constituem também de um maior grau de subjetividade, expressando significados fundados em crenças e atitudes subjetivas dos falantes/escreventes (TRAUGOTT, 2010). O fato de diferentes línguas apresentarem processos de mudança tão similares indicia a existência de princípios de funcionamento e uso da língua não estritamente linguísticos, que extrapolam as especificidades das línguas e instauram, assim, tendências universais de mudança. Tais princípios, originados na cognição humana, permitem explicar a sistematicidade e regularidade da mudança linguística. Assim, o objetivo maior deste projeto é reunir

evidências da íntima relação entre mudança linguística e sistema cognitivo. De acordo com Traugott (1988), as alterações contextuais que conduzem processos de mudança refletem a interação entre linguagem e cognição, pois, segundo ela, tais alterações se destinam a uma estratégia essencialmente cognitiva: o fortalecimento de informatividade. Nessa perspectiva, em âmbito mais específico, este projeto objetiva identificar contextos linguísticos e pragmáticos que estão na base das mudanças atravessadas por “agora” e “now”, buscando não só evidenciar a interação linguagem-cognição, mas também apreender a constituição gradual dos novos funcionamentos. Para tanto, desenvolvemos um estudo diacrônico-comparativo das trajetórias de mudança percorridas pelas construções em foco, assumindo os pressupostos teóricos da gramaticalização (HEINE et al., 1991; HOPPER; TRAUGOTT, 1993) e nos aproximando de perspectivas fundamentadas no princípio de que processos cognitivos estão na base dos processos de mudança linguística (HEINE et al., 1991; SWEETSER, 1991; TRAUGOTT; DASHER, 2004). Como material de análise, utilizamos textos de tipologia variada produzidos entre os séculos XVI – XX/XXI. (Apoio: FAPESP - 2015/21358-6).



O DISCURSO SOBRE A AULA DE MATEMÁTICA: ARTICULANDO VOZES NA REVISTA “NOVA ESCOLA”

FERREIRA, Carlos Eduardo da Silva

Fazendo uma leitura das revistas “Nova Escola” do período de março/1986 a dezembro/2012, esta nossa pesquisa promoveu debates, a partir da perspectiva teórica da Análise Dialógica do Discurso, sobre discursos veiculados por esta/nesta revista educacional. Investigamos neste trabalho como são construídas as compreensões sobre o movimento de circulação e emergência de vozes que ressignificam o sentido de aula de Matemática na revista “Nova Escola” a partir de cotejamentos entre capas, plano de aula e matérias/reportagens produzidos pela revista. Disto, construímos uma rede sobre como o discurso desta instituição elabora construções imagéticas sobre o acontecimento do ensino de matemática. Trazemos, assim, reflexões acerca das orquestrações (re)arranjadas pela revista, configurando análises que reflitam sobre a voz da instituição “Nova Escola”, a voz do professor de matemática e vozes sobre o ensino de

matemática. Esta orientação nos permitiu confrontar relações entre a voz da instituição da revista (capa e reportagens) e vozes dos professores (“depoimentos” e planos de aula) – ainda que perpassadas pela escolha da revista. Para desenvolvermos este nosso trabalho, além de selecionar quais discursos podem nos dar bases para realizar uma análise discursiva pretendemos sobre-elevar possíveis mudanças de guinada/de foco/de perspectivas que acreditamos que Nova Escola empregou. Para tal, trabalhamos no sentido de analisar os rearranjos da instauração de vozes do professor de Matemática sobre práticas do ensino desta disciplina ao longo da revista bem como as marcas de alterações estrutural-discursivas ao cotejarmos os discursos materializados nas seções do periódico. A mobilização de conceitos ligados à compreensão de linguagem, valores discursivos em diálogo, esfera enunciativa, enunciado/enunciação e vozes discursivas dão contorno ao debate central desta nossa dissertação: o discurso sobre o acontecimento/evento, este entendido por meio de instâncias do dado e do novo, por atributos de resignificação, em jogos de instabilidade e estabilidade.

∞

O LÉXICO NO TEXTO LITERÁRIO: UM ESTUDO DAS MARCAS DE ORALIDADE NAS NARRATIVAS ACREANAS

FERREIRA, Edilene da Silva

Com esta pesquisa pretende-se fazer um estudo do léxico, investigando os vocábulos típicos da fala do homem acreano em sua relação com a cultura autóctone e os elementos que evidenciam marcas da oralidade presentes nas narrativas de quatro obras: 1) *Do seringal ao asfalto*, de José Potyguara, 2) *Capiongo*, 3) *Fatos, cultos e lendas do Acre*, ambas de José Inácio Filho, e 4) *O empate*, de Florentina Esteves, as quais foram publicadas no período de 1964 a 1993. Como embasamento teórico para a pesquisa, serão utilizados os conceitos de léxico e Lexicologia (ISQUERDO, 2001 e BIDERMAN, 2001), o de Lexicultura, cunhado por GALISSON (1987), bem como conceitos do discurso apresentados por Foucault (1996), Pêcheux (1997) e Orlandi (2001). Para o processamento dos textos será utilizado como suporte a Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004), por meio da utilização do programa de processamento de textos *Antconc* (ANTHONY, 2014). No *corpus*, serão selecionados os itens lexicais que mais se destacam

tanto na frequência quanto na expressividade, analisados sua recorrência e sentido, observando, ainda, como se manifestam no discurso literário e como são representados. Isso se torna possível, tendo em vista que nessas narrativas apresentam-se as relações entre tempo, espaço e personagem, o que possibilita verificar os contextos de uso de determinadas lexias. Além disso, a partir da compilação dos vocábulos, objetivava-se selecionar o léxico específico da região, que delimita e incorpora suas características socioculturais.



ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM ESTUDO SOBRE A ESCRITA COLABORATIVA EM CONTEXTO DE TELETANDEM

FERREIRA, Mileni Bertholini

O teletandem (TELLES, 2006) se caracteriza como um contexto que promove o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras por meio de encontros regulares e virtuais entre falantes de diferentes idiomas que vivem em países distintos. Os participantes, ao se revezarem entre os papéis de aprendizes de uma língua estrangeira e de tutores de sua própria língua, negociam suas necessidades e preferências ao ensinar e aprender de forma autônoma e, ao mesmo tempo, colaborativa. Na modalidade de teletandem institucional integrado (TTDii) (ARANHA; CAVALARI, 2014), parcerias são estabelecidas entre universidades e essas universidades passam a incorporar a prática de teletandem às atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas de línguas estrangeiras da graduação. Nesse contexto, uma das atividades propostas é a escrita colaborativa de textos, durante as sessões de interação oral. O presente trabalho tem o intuito de descrever como se caracteriza o processo de produção de textos em língua inglesa que acontece de forma colaborativa entre alunos brasileiros e americanos de duas universidades parceiras durante a participação no TTDii. Para tanto, serão tomados como aparatos teóricos a perspectiva sociocultural de Vygotsky (1998) sobre aprendizagem e a teoria de Storch (2005) sobre escrita colaborativa. Os dados utilizados foram coletados por meio (i) da gravação das sessões de interação oral por meio do programa Evaer e (ii) do registro dos diários de aprendizagem escritos pelos aprendizes brasileiros durante sua participação no teletandem. Tais dados encontram-se no banco de

dados do teletandem e os procedimentos de coleta são descritos por Aranha, Luvizari-Murad e Moreno (2015). Espera-se que, ao final do estudo, seja possível preencher a lacuna de pesquisa que envolve a caracterização da escrita colaborativa em ambientes virtuais e, mais especificamente, no ambiente TTDii.



MULTILINGUISMO E PRECONCEITO NA FRONTEIRA PORÃ: UM ESTUDO SOBRE ATITUDES LINGUÍSTICAS

FIAMENGUI, Ana Helena Rufo

A cidade de Ponta Porã (sul de MS) faz fronteira seca com Pedro Juan Caballero (Paraguai), o que ocasiona fluxo contínuo de pessoas e mercadorias, bem como de línguas e culturas entre os países. Como esse fluxo de pessoas ocorre também nas instituições de ensino, é possível observar muitos indivíduos que se matriculam em escolas brasileiras e que chegam a elas dominando apenas a(s) língua(s) paraguaia(s) - espanhol e/ou guarani. O Programa Escolas Interculturais de Fronteira, parceria entre Ministério da Educação, Secretarias de Estado e Municipal de Educação e Universidades desempenha importante papel na integração de estudantes e professores dos países vizinhos (MEC, 2013). Nesse contexto, nossa participação nesse programa, como docente da Universidade Federal da Grande Dourados, possibilitou observar aspectos que merecem atenção especial: a maneira como alunos e pais lidam com a diversidade linguística e cultural, inclusive com demonstração, muitas vezes explícita, de preconceito social. Com base nesses fatos, este projeto visa a analisar atitudes e crenças dos alunos em relação às línguas mais faladas na fronteira, buscando fornecer uma interpretação crítica, além de subsídios para lidar com tal diversidade em sala de aula. Para tanto, construímos testes de atitudes linguísticas, baseando-nos na metodologia “*matched guise*” ou dos “falsos pares” de LAMBERT et al,(1960), aplicando-os a adolescentes a partir dos 14 anos, que, teoricamente, estão na fase da percepção social do processo de aquisição da variedade padrão, postulado por LABOV (1972), pertencentes a dez escolas com características diferentes, sendo cinco brasileiras e cinco paraguaias.



PROSÓDIA E ESCRITA: UM ESTUDO LONGITUDINAL DE HIPOSEGMENTAÇÕES EM TEXTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

FIEL, Roberta Pereira

Este projeto visa identificar regularidades prosódicas e morfossintáticas em hipossegmentações de palavras escritas – como “puraqui” (por aqui), nas quais há a ausência não-convencional de fronteira gráfica. Os dados são identificados em textos produzidos por 89 alunos ao longo dos quatro últimos anos do Ensino Fundamental. Partimos da premissa de que esse tipo de segmentação não-convencional de palavra escrita evidencia hipóteses do escrevente acerca do que seja palavra (orto)gráfica. Essas hipóteses encontram-se ancoradas tanto em estruturas prosódicas da língua (constituintes prosódicas como palavra e grupo clítico), quanto em informações letradas (colocações de espaços em branco que indicariam palavra escrita para o aluno). Buscamos responder as seguintes perguntas: i) Quais são as estruturas prosódicas mobilizadas pelos alunos do EFII na segmentação de palavras? (ii) Que dificuldades ortográficas podem ser identificadas por meio de informações morfossintáticas (de palavras gramaticais e lexicais) das palavras hipossegmentadas? (iii) O que as segmentações não-convencionais revelam sobre as hipóteses dos escreventes em direção à convenção ortográfica? (iv) Quais as relações entre oralidade e letramento que os dados de hipossegmentação revelam? As respostas a essas perguntas serão dadas a partir de discussão teórica sobre relações entre fala e escrita e entre oralidade e letramento, relevantes para o trabalho sobre as convenções ortográficas do Português.



CRENÇAS DE ALUNOS EM CURSOS DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: UM ESTUDO SOBRE A TRADUÇÃO

FIORELLI, Carolina Moya

O ensino de inglês para fins específicos no Brasil vem acontecendo de maneira crescente em diferentes contextos educacionais. No ambiente acadêmico, o conhecimento em leitura da língua estrangeira é essencial para os aprendizes em tal contexto, tanto para ler textos em inglês quanto para realizar provas de proficiência na língua-alvo,

para o ingresso em programas de pós-graduação, na qual uma das etapas é traduzir um excerto de texto em língua inglesa para o português. Portanto, em salas de aula de inglês para fins específicos, os alunos podem vir com ideias diferentes do que realmente se ensina nessas aulas. A tradução pode ser uma dessas crenças, por exemplo, o que o aluno pensa sobre ela e como a utiliza no seu aprendizado são pontos interessantes para o professor trabalhar em sala de aula. A presente pesquisa, portanto, busca analisar a aprendizagem do aluno e suas crenças sobre aprender uma língua estrangeira, em um curso de inglês para fins específicos, tomando como ponto de partida a crença na tradução. O objetivo deste estudo é contribuir para que o professor de inglês para fins específicos reconheça quais as possíveis crenças dos alunos, para então tentar compreender como lidar com elas em sala de aula, visando a otimização do processo de ensino e aprendizagem em tal contexto. Essa pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa, de base etnográfica, uma vez que descreve o que ocorreu em uma sala de aula. O contexto deste estudo foi um curso de inglês para fins específicos, oferecido pelo Centro de Línguas de uma universidade pública do interior de São Paulo. Após a análise dos resultados, e leituras sobre a tradução pedagógica, acreditamos que é possível apresentar em sala de aula alguns procedimentos de tradução, com a finalidade apresentar ferramentas úteis ao processo de tradução, requerido pelos alunos do curso.



VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA ESCOLA: REFLEXÕES, DESAFIOS E PROPOSTA DE ENCAMINHAMENTO

FOGOLIN, Maria Fernanda Migliorini

A mudança linguística não acontece exclusivamente por causa de fatores internos à língua como sistema; ela apresenta uma forte motivação social, de modo que se desconsiderarmos essa característica, não haverá o entendimento total do fenômeno da linguagem humana. Além disso, de acordo com Bagno (2007), a variação linguística deve ser objeto e objetivo no ensino da língua. Essa afirmação remete a uma educação linguística voltada para a construção da cidadania, em que não se desconsidere os modos de falar dos diversos grupos sociais, uma vez que isso representa a identidade cul-

tural da comunidade e dos indivíduos. Bortoni-Ricardo (2004) complementa dizendo que a escola tem papel fundamental na ampliação da competência comunicativa dos alunos, a fim de desempenharem com segurança as mais diversas tarefas linguísticas. Nessa perspectiva, o presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional PROFLETRAS/UNESP/CAPES, tem como objetivo problematizar a questão da variação linguística nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, em especial numa classe de sétimo ano. Busca, também, propor encaminhamentos efetivos para abordar a questão da variação linguística na escola, através de uma sequência didática elaborada pela própria pesquisadora. A pesquisa está alicerçada na análise do livro didático *Singular e Plural: leitura, produção e estudos de linguagem*, das autoras Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Gouglart utilizado em uma escola da rede pública estadual. A perspectiva teórica utilizada para esta pesquisa concentra-se na Teoria da Variação e Mudança Linguística, desenvolvida a partir dos estudos de William Labov, como também nos estudos realizados por Bagno e Bortoni-Ricardo. De acordo com esse referencial teórico, é impossível estudar uma língua como entidade autônoma, sem levar em conta seus falantes, inseridos em contextos socioculturais. Sob esse aspecto, os professores precisam mostrar em sala de aula que a língua varia tanto quanto a sociedade varia.



PROPOSTA DE INTERFACE WEB PARA FRASEOLOGISMOS ZOÔNIMOS

FONSECA, Heloisa da Cunha

Este trabalho, de cunho fraseológico e fraseodidático, visa disponibilizar uma plataforma online, denominada *FraZoo*, para o ensino/aprendizagem de unidades fraseológicas zoônimas do português do Brasil e do francês da França, que contempla informações básicas sobre a Fraseologia, mecanismos de busca e exercícios. Para funcionar como fonte de dados da plataforma online, desenvolveu-se o *BD-FraZoo*, Banco de Dados de Fraseologismos Zoônimos, que reúne informações atuais valendo-se da web como *corpus*. No *BD-FraZoo* as tabelas estão organizadas com as seguintes informações: zoônimo, fraseologismo, variantes ou sinônimos, culturema, descrição semântica, contexto, palavra-chave, *tag* e correspondentes, que por sua vez compreendem as infor-

mações na outra língua de trabalho. Metodologicamente, a pesquisa precisou de diversas fontes para a elaboração das tabelas do banco de dados e da análise linguística dos fraseologismos, pois estes apresentam características distintas, para tanto, recorreu-se aos preceitos teóricos da Fraseologia e da Lexicografia, por meio de autores como Corpas Pastor (1996), Molina Martínez (2001), Luque Nadal (2010, 2009), Zuluaga (1980), Pamies Bertrán (2012, 2008, 2007), Rey-Debove (1984), Biderman (2001, 1998), Piirainen (2008), Rey (2007), Welker (2004), Xatara e Parreira (2011), entre tantos outros. No tocante à Linguística Computacional, usou-se a metodologia proposta por Dias da Silva (1996), segundo a qual é possível determinar e diferenciar as atribuições do linguista e do programador, evitando-se que na falta da elaboração computacional todo o trabalho fique invalidado, portanto, dividiu-se a pesquisa em três fases: linguística, representacional e implementacional. Esta pesquisa se pauta na crença de que a instrumentalização de alunos e professores com ferramentas interativas possa impactar positivamente na competência comunicativa, pois reúnem, em um mesmo espaço, meios para o desenvolvimento de muitas habilidades. Além disso, o estudo das unidades fraseológicas auxilia nos processos cognitivos, no desenvolvimento da linguagem conotada e no aprofundamento das questões culturais.



**O ENSINO DE GRAMÁTICA EM AULAS DE INGLÊS EM UM CURSO PRÉ-VESTIBULAR:
UMA PROPOSTA BASEADA NA GRAMÁTICA COMO HABILIDADE
ALIADA AO INGLÊS INSTRUMENTAL**

FRANCESCHINI, Jéssica

O ensino da forma gramatical e o uso da tradução continuam presentes nas aulas de língua inglesa em escolas brasileiras, principalmente no ensino médio e em cursos pré-vestibulares. Esse tipo de ensino é um reflexo do método de avaliação requerido nos exames de vestibular e ENEM, que pressupõem que o aluno deva conseguir ler textos na língua-alvo, responder questões de interpretação em português, e na maior parte das vezes, saber as regras gramaticais da língua. Acreditamos que o modo como a gramática vem sendo apresentada nas aulas de língua inglesa, principalmente em cursos pré-vestibulares, não favorece a internalização do conteúdo pelo aprendiz, pois

o sistema linguístico é tratado de maneira mecânica e descontextualizada, geralmente com exercícios de repetição e tradução. Com isso em mente, temos como objetivo desenvolver uma investigação que trata de novas abordagens de ensino-aprendizagem de gramática do inglês. Dessa maneira, esta pesquisa tem como foco a aplicação de atividades envolvendo o ensino de gramática como habilidade, discutido por Batstone (1994), para alunos de um curso pré-vestibular popular de Araraquara, que abordará leitura e compreensão de textos, com base nos conceitos do Inglês Instrumental, ou *English for Specific Purposes*, de Hutchinson & Waters (1987). Tais atividades levarão em conta os interesses dos aprendizes, suas motivações para estudar a língua, tendo como base norteadora o caráter tridimensional da gramática para o uso comunicativo significativo. Em se tratando de tal caráter, defendemos que o aprendiz precisa ter noção do sistema linguístico (regras), ter entendimento sobre o sentido de determinada forma e sua função na língua, além de uma habilidade de transferir esse conhecimento no uso da língua, na comunicação significativa.

∞

ESTUDO DA MONOTONGAÇÃO DE DITONGOS ORAIS DECRESCENTES NA FALA UBERABENSE

FREITAS, Bruna Faria Campos de

Este estudo tem como objetivo identificar quais os contextos linguísticos e fatores extralinguísticos que propiciam a ocorrência da monotongação dos ditongos orais decrescentes na fala de moradores da cidade de Uberaba – MG. Entende-se por “monotongação” o processo de redução do ditongo, que perde sua semivogal e passa a uma vogal simples, como ocorre em “c[ay]xa” > “c[a]xa” (HORA; RIBEIRO, 2006). Sendo assim, sabendo que a língua portuguesa sofreu e sofre variações e mudanças à medida que é utilizada por seus falantes, faz-se necessário que se realizem pesquisas na área de Variação Linguística objetivando uma abordagem científica do tema. Para isso, organizamos um *corpus* de língua falada, representativo da comunidade urbana de Uberaba – MG, por meio de entrevistas, que foram embasadas no modelo laboviano e abrangeram duas partes: entrevista e leitura de um texto. Foram entrevistados 24 informantes de escolarização e sexo diferentes. Após essa etapa, as entrevistas estão

sendo transcritas ortograficamente e, posteriormente, serão selecionadas as ocorrências de palavras com ditongo decrescente e com a monotongação do ditongo decrescente, que serão transcritas foneticamente, com base no Alfabeto Fonético Internacional (IPA). As ocorrências serão quantitativamente analisadas, segundo fatores linguísticos e extralinguísticos, levando em consideração a variável dependente: monotongação ou não dos ditongos decrescentes. A fase final da análise dos dados consiste da interpretação qualitativa dos resultados numéricos, definindo a importância das variáveis por meio da frequência com que ocorrem e quais fatores linguísticos e extralinguísticos são condicionantes para a realização da monotongação de ditongo decrescente.



PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NO TELETANDEM INSTITUCIONAL INTEGRADO: UM ESTUDO SOBRE AVALIAÇÃO POR PARES

FRESCHI, Ana Carolina

Teletandem (TTD) (TELLES, 2006) é um contexto de ensino-aprendizagem em que pares de falantes de línguas diferentes trabalham de forma autônoma e colaborativa para aprenderem a língua um do outro por meio de encontros virtuais com uso da tecnologia VoIP (imagens de webcam, voz e texto). Na modalidade teletandem institucional integrado (TTDii) (ARANHA; CAVALARI, 2014), esses encontros (ou sessões de TTD) são incorporados às aulas de língua estrangeira de um curso de graduação. O objetivo desta pesquisa é investigar como se caracteriza avaliação por pares na modalidade oral nesse contexto. Por entender a avaliação por pares como os momentos em que há oferecimento de feedback pelo par mais competente, procura-se, mais especificamente, descrever como participantes brasileiros, alunos de licenciatura em Letras, oferecem feedback relativo à língua (FRL) (WARE; CAÑADO, 2007) à produção oral de aprendizes de português como língua estrangeira nas sessões de TTDii. Trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa e de base interpretativista. O principal instrumento de coleta de dados é a gravação de sessões de interação oral do TTDii em 2012, 2013 e 2014. Os procedimentos de análise são, a partir da transcrição das sessões: (i) identificar as reações dos participantes brasileiros aos erros e aos questionamentos dos parti-

cipantes estrangeiros, (ii) categorizar, na medida do possível, os tipos FRL oferecidos pelos participantes brasileiros de acordo com Lyster e Ranta (1997), Ranta e Lyster (2002) e Panova e Lyster (2007) e (iii) identificar o que desencadeou o seu aparecimento. Os resultados parciais, gerados a partir da análise do par focal de 2014, apontam que os FRL encontrados, em sua maioria, não se aproximam às categorias descritas pelos estudos feitos em ambientes formais de ensino. Dos 74 FRL encontrados, apenas seis se aproximam daquele contexto, e 68 apresentam peculiaridades relacionadas ao contexto em que se inserem.



ANÁLISE DO DISCURSO DE AUTOAJUDA PARA AS ADOLESCENTES: IMAGENS E ESTEREÓTIPOS DO GÊNERO FEMININO E DA ADOLESCÊNCIA

FURLAN, Marília Molina

Considerando que o discurso de autoajuda é, nos termos de Bauman (2001), um dos discursos que está fortemente associado à construção da identidade dos sujeitos na pós-modernidade, o objetivo maior dessa pesquisa é analisar a(s) imagem(ns) da adolescente que emerge(m) do discurso de autoajuda voltado para o público adolescente feminino. Mais exatamente, procura-se verificar qual é ou quais são essas imagens bem como o modo como esse discurso constrói essas imagens. Para tanto, analisa-se, com base no aparato teórico metodológico da Análise do Discurso francesa, as relações que o discurso em questão estabelece com outros para se constituir, o *ethos* discursivo e as cenas de enunciação em que esse *ethos* emerge. A análise das imagens de adolescentes também está ancorada nos estudos desenvolvidos no âmbito da Psicologia Social, mais exatamente na Teoria da Justificação do Sistema, segundo a qual há, em qualquer sociedade que diferencie os indivíduos por seus papéis sociais, classes, status, estereótipos que colaboram para que as desigualdades na estrutura social sejam percebidas e explicadas como legítimas. O *córpus* é composto de um conjunto de dez obras que são direcionadas exclusivamente ao público adolescente feminino e que circulam no mercado editorial brasileiro atual. Até o presente momento, a análise dessas obras indica uma provável relação entre a identidade da adolescente e certas particularidades dos planos investigados. Além disso, de modo geral, a análise também

revela que o discurso de autoajuda promove da adolescente a imagem de uma pessoa muito mais preocupada com questões estéticas, de moda, de etiqueta social, de utilidades práticas, de decoração, de artesanato do que com questões de profissionalização ou de administração de carreira. A garota adolescente, embora deva se preocupar com questões de segurança pessoal, de saúde física e mental, de finanças e de interesse social, ainda está mais fortemente associada a imagens tradicionais de mulher, tão recorrente nos discursos voltados ao público feminino, tais como a da mulher vaidosa, a da mulher sentimental, a da cristã recatada, a da dona de casa, a da socialite, etc. Do nosso ponto de vista, a circulação dessas imagens não deixa de ser uma forma de reforçar o estereótipo tradicional de gênero feminino, segundo o qual a mulher é mais emoção e menos razão, o que favorece a manutenção do sistema social de desigualdades entre os gêneros

∞

UM ESTUDO SOBRE O RITMO SILÁBICO

GALASTRI, Eliane de Oliveira

De acordo com alguns autores (CAGLIARI, 2012; ABERCROMBIE, 1965; CATFORD, 1977), a produção das sílabas se dá através dos pulsos torácicos (mecanismo aerodinâmico), e é o modo como tais pulsos torácicos ocorrem que definirá se o ritmo da língua será acentual ou silábico. Como o processo aerodinâmico só produz um de dois padrões, há apenas duas possibilidades rítmicas para as línguas: ou serem de ritmo acentual ou de ritmo silábico. O primeiro tipo é caracterizado pela isocronia dos pés rítmicos, enquanto que o segundo tipo tem como principal característica as sílabas com durações semelhantes. Em ambos os casos, o ritmo lida com durações muito próximas que se repetem. O ritmo acentual e suas características foram objeto de estudo de muitos pesquisadores, que trabalharam quase que exclusivamente com a língua inglesa. Entretanto, o ritmo silábico recebeu pouca atenção. Assim, as línguas de ritmo silábico foram descritas como aquelas que possuem todas as sílabas de igual duração, sem que suas características reais fossem levadas em consideração. O presente trabalho analisa e interpreta acústica e auditivamente as características prosódicas que constituem o ritmo silábico. Para isso, foram coletados dados da internet, como enunciados de fala

espontânea na modalidade padrão da língua. Em seguida, esses dados foram segmentados e suas sílabas foram medidas, utilizando o programa de análise acústica PRAAT. Em um primeiro momento, o objetivo é trabalhar com as línguas francesa, espanhola, italiana e alemã, consideradas de ritmo silábico. Por meio dessa pesquisa é possível definir melhor as línguas que foram consideradas de ritmo silábico e definir um conjunto de parâmetros para facilitar futuras investigações sobre o ritmo linguístico.



O PODER E O CONHECIMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA AMÉRICA DO SUL

GALELLI, Cinthia Yuri

O termo Políticas Linguísticas sugere, segundo Calvet (2007), medidas conscientes e de intervenção, sejam oficiais ou não, explícitas ou não, para a relação entre as línguas e o corpo social. Na atualidade, esse termo tem se destacado pois inúmeras têm sido as políticas linguísticas tomadas pelo Estado: a internacionalização das universidades, os intercâmbios acadêmicos, a lei do espanhol, o crescimento do português como língua estrangeira, a criação do programa Idioma sem Fronteiras etc. Assim, o modo como o Estado lida com as questões relacionadas às línguas não é alheio ao sistema de produção mundial e com as organizações econômicas dos países com os quais mantém contato. O que temos observado, ou seja, a nossa hipótese é que o que está por trás dessas medidas, obedece a uma lógica econômica específica: a do neoliberalismo que encontrou nas línguas um mercado propício para manter o seu sistema em funcionamento, é o que podemos chamar de mercado das línguas. Por meio de um discurso quase invisível, o discurso neoliberalista produz sentidos de verdade e é influenciado nas práticas e nos discursos educacionais em todas as suas esferas, da educação básica ao ensino superior, e são incorporados pelos sujeitos envolvidos com a comunidade escolar. Neste trabalho, analisaremos os discursos dos professores de línguas estrangeiras português e espanhol da Argentina e do Brasil, respectivamente, e dos alunos da rede básica (ensino médio) observando as regularidades nas formações discursivas as quais se filiam com o objetivo confirmar nossa hipótese ou refutá-la. A materialidade discursiva será obtida por meio de entrevistas realizadas com 20 indivíduos, professores e alunos de duas capitais: Buenos Aires e São Paulo.

ESTUDO DO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO TÓPICA EM EDITORIAIS DE JORNAIS PAULISTAS DO SÉCULO XXI

GARCIA, Aline Gomes

Neste projeto, fundamentado no quadro teórico-metodológico da Gramática Textual-Interativa (GTI), investigamos o processo de Organização Tópica em editoriais de jornais paulistas do século XXI. De modo mais específico, investigamos os dois planos de funcionamento desse processo, a organização intertópica e a organização intratópica. No que diz respeito ao primeiro plano, objetivamos analisar a existência e o grau de complexidade intertópica hierárquica em editoriais. Quanto ao segundo plano, o objetivo compreende observar se editoriais apresentam uma possível regra de estruturação interna de Segmentos Tópicos mínimos (SegTs mínimos) e, caso o gênero em questão apresente uma regularidade nesse processo, pretendemos, ainda, descrever detalhadamente o princípio que regula essa regra. Na análise dos dois planos de composição do processo de Organização Tópica, buscamos refletir sobre a finalidade sociocomunicativa do gênero editorial, a fim de discutir em que medida a estruturação tópica de editoriais está vinculada a essa finalidade. As seguintes hipóteses orientam o nosso trabalho: (i) editoriais de jornais apresentam um baixo grau e complexidade intertópica; (ii) a organização intratópica em editoriais é um processo sistemático, passível de ser descrito como tendo uma regra geral; (iii) o processo de Organização Tópica é constituído em função da efetivação do propósito comunicativo do gênero investigado. Para desenvolver o trabalho, selecionaremos o *corpus* da pesquisa, que deverá incluir, pelo menos, editoriais dos dois jornais paulistas de maior circulação, “Folha de S. Paulo” e “O Estado de S. Paulo”. O estudo se caracteriza por apresentar o método empírico-indutivo de investigação, sendo uma pesquisa de cunho principalmente qualitativo.

IDENTIDADE SOCIAL E AVALIAÇÃO LINGUÍSTICA: UM ESTUDO DA FALA DE BONFIM PAULISTA

GARCIA, Bruna Loria

Em seu estudo sobre a comunidade de Martha's Vineyard, Labov (1972) concluiu que alguns ilhéus conservavam traços não-prestigiados por considerar aqueles traços identitários de sua fala. A mudança social caracterizada pela inserção de um grande número de moradores forasteiros mudou a realidade da ilha e as atitudes linguísticas dos moradores regionais. Em fenômenos similares, a avaliação e as identidades sociais podem levar à retração no emprego de formas desprestigiadas – e até a seu desaparecimento – ou à manutenção e expansão destes padrões (LABOV, 1972). Uma mudança social semelhante ocorre em Bonfim Paulista, distrito de Ribeirão Preto, que, desde a década de 90, experimenta a chegada de 26 condomínios fechados na comunidade. Antiga área de referência rural, hoje Bonfim é destaque pela valorização imobiliária e celebrada por sua reputação relacionada à qualidade de vida, tão almejada pelos moradores dos condomínios. Os moradores do distrito, acostumados com um ritmo de vida simples e desacelerado, se depararam com a chegada expressiva de milhares de novos moradores, portadores de status e de um estilo de vida ostentativo, alterando a dinâmica social e quiçá linguística da região. Percebendo a relevância da mudança social ocorrida no distrito de Bonfim e por meio do estudo de um fenômeno variável superavaliado – a concordância verbal, será analisada a contraposição da fala dos dois grupos da comunidade: a população do distrito e os moradores dos condomínios, que para ali se deslocaram nos últimos anos. Assim, o estudo trará respostas quanto ao possível efeito das mudanças sociais nos usos linguísticos do distrito, manifestando se há reação linguística da comunidade local em relação às mudanças sócio-demográficas ocorridas. Seguindo os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Weinreich, Labov, Herzog 2006 [1968], Labov 2008 [1972], 1994, 2001, 2010), a pesquisa utiliza, como *corpus*, as transcrições das falas dos informantes entrevistados, selecionados a partir de variáveis extralinguísticas.

MUDANÇA CONSTRUCIONAL DE “NA HORA QUE”: UMA ABORDAGEM COGNITIVO-FUNCIONAL

GARCIA, Diego Minucelli

Com base em estudos desenvolvidos no âmbito da chamada abordagem cognitivo-funcional, centrada no uso da linguagem, principalmente Goldberg (1995, 2006), Croft (2001), Bybee (2010) e Traugott (2012), a pesquisa ora em desenvolvimento tem como objetivo analisar a mudança construcional e o funcionamento da locução conjuntiva ‘na hora que’ como introdutora de orações adverbiais temporais em português. Os dados da pesquisa pertencem ao Banco de dados IBORUNA, representativo da fala da região Noroeste paulista. A base teórica da pesquisa é o modelo da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995; CROFT, 2001), que assume que a forma básica de uma estrutura linguística é uma construção, formada por um pareamento de forma e significado, esse último compreendido em termos semânticos e pragmáticos (CROFT, 2001). Baseada nesse entendimento, a mudança construcional, segundo Traugott (2012), ocorreria em subcomponentes de uma construção, que, para o estudo em questão, defende-se que seja o caso de ‘na hora que’. Ao se evidenciar que esse subcomponente passa por uma mudança construcional, no domínio de uma macroconstrução como [SN que] com função conectiva, busca-se estabelecer as propriedades, tanto formais quanto semânticas e pragmáticas, possivelmente correlacionadas à construcionalização de ‘na hora que’. A análise de dados já tem apresentado resultados parciais a esse respeito, como a redução gradual da forma conjuncional (na hora em que > na hora que > a hora que > hora que) e sua especialização na introdução de eventos pontuais, que se colocam como simultâneos ou imediatamente seguidos no tempo pelo evento na oração principal. Em comparação à conjunção ‘quando’, prototípica dos conectivos temporais, as formas de ‘na hora que’, apesar de possuírem características similares, apresentam características mais específicas em determinados contextos, como ocorre com a forma ‘hora que’, que parece se especializar em textos do tipo relato de procedimento, indicando um possível estágio mais avançado de construcionalização.

REGISTROS DE CODA NASAL NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

GARCIA, Simone Rizzatto Albertini

O objetivo é tratar de dados de escrita e compreender como crianças em fase inicial de alfabetização operam com a grafia de sílabas com coda nasal. Os chamados erros ortográficos produzidos oferecem pistas das hipóteses formuladas pelos aprendizes com base em seu conhecimento sobre a sílaba, quando se deparam com o sistema de escrita que estão a adquirir. Neste estudo, os sujeitos de pesquisa são grupos de crianças do interior paulista que apresentam diferentes características quanto ao registro de sílabas com coda nasal. Busca-se, a partir dos registros identificados, traçar trajetórias do processo de aquisição de escrita de sílabas complexa. Sobre a nasalidade, a complexidade é tanto ortográfica quanto fonológica. A complexidade ortográfica está no fato de haver três diferentes alternativas de registro ortográfico da coda nasal. A nasalidade fonológica no Português recebe três interpretações e, neste trabalho, assume-se a hipótese de que a nasalidade é traço da estrutura silábica associado à coda, representado por vogal mais nasalidade. Justificativas para essa opção interpretativa serão dadas com base nos dados de aquisição escrita a serem analisados. Serão observados registros e não-registros da coda nasal em produções ao longo do primeiro ano do Ensino Fundamental. Entre os dois grupos, identificou-se diferenças no número de ocorrências de não registro da nasalidade e de registros não-convencionais. Identificou-se a tendência dos sujeitos grafarem sílabas CV não-convencionalmente nas primeiras produções no primeiro ano e, em seguida, passarem a registrar a sílaba CV, ainda no primeiro semestre. No segundo semestre, identificamos tendência em não haver registros de sílabas CV e haver registros não-convencionais da coda nasal que flutuam com o registro convencional. Ao final do primeiro ano, os oito sujeitos analisados flutuam entre grafar e não grafar a coda nasal, evidenciando a aquisição da sílaba com coda, embora não tendo dominado a convenção ortográfica.

œ

A TERMINOLOGIA E O ENSINO DE ESPANHOL PARA FINS ESPECÍFICOS: ANÁLISE DA DEMANDA DE CURSOS DE ESPANHOL

GASTALDI, Lucas Katsuyoshi Sutani

É possível verificar nas últimas décadas uma crescente procura pelo espanhol como língua estrangeira, principalmente, depois da criação do MERCOSUL . Diante disso, a presente pesquisa busca desenvolver reflexões sobre a demanda de cursos de língua espanhola para fins específicos no Brasil, com relação às áreas de conhecimento dos potenciais alunos, suas características e modalidade de curso preferida. Partimos da hipótese de que a modalidade a distância seja a de maior interesse, em consequência de seu crescimento nos últimos anos e em decorrência do perfil de muitos profissionais que buscam a aprendizagem do idioma. Utilizaremos princípios teórico-metodológicos da Terminologia e do ensino de línguas para fins específicos e discutiremos alguns aspectos da Educação a Distância. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com alguns dados quantitativos, na medida em que foi elaborado um questionário utilizando uma ferramenta virtual e aplicado a estudantes e profissionais de diferentes áreas do conhecimento. O questionário elaborado conta com dez questões que buscam identificar desde o nível linguístico do aluno na língua-alvo, a sua faixa etária, quais as habilidades linguísticas mais presentes no cotidiano desses profissionais/alunos, a modalidade de ensino preferível (presencial, híbrida e a distância) até a área do conhecimento dos entrevistados, serão considerados para a análise mil questionários. A análise quantitativa partirá das respostas dos questionários, às quais utilizaremos para compor a análise dos dados, pensando nos possíveis alunos e no contexto no qual eles estão inseridos. Como resultado da pesquisa, esperamos identificar a(s) área(s) de conhecimento com maior demanda por cursos de espanhol para fins específicos e a modalidade que, segundo os informantes, melhor atenda suas necessidades de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS FRICATIVAS SIBILANTES E CHIANTES EM CORPUS POÉTICO DO PORTUGUÊS ARCAICO

GEMENTI, Mariana Moretto

O presente trabalho tem como objetivo estudar as fricativas (sibilantes e chiantes), a partir das relações existentes entre letras e sons e as possíveis grafias nas cantigas medievais. Foram escolhidas exclusivamente as consoantes fricativas e não as demais consoantes, pois há controvérsias quanto à consideração da oposição cerca das fricativas entre os autores que vêm estudando o assunto (MATTOS E SILVA, 2006; COUTINHO, 1970; TEYSSIER, 1987; MAIA (1997 [1986])). Além disso, a grande produtividade das fricativas na lírica medieval galego-portuguesa é de considerável relevância. Como *corpus* do presente trabalho, foram eleitas as cantigas medievais galego-portuguesas. Destas, foram selecionadas 50 Cantigas de Santa Maria (CSM), das 420 cantigas em louvor da Virgem Maria, de autoria de Afonso X, o rei Sábio, e 150 cantigas profanas, sendo 50 cantigas de amigo, das 510 existentes; 50 cantigas de escárnio e maldizer, das 431 existentes, e 50 cantigas de amor, das 310 existentes. O ineditismo da nossa pesquisa está no fato de adotarmos uma metodologia que se utiliza de um *corpus* poético (cantigas galego-portuguesas) para descrever a relação entre letras e sons, com relação às grafias possíveis da lírica medieval, tema ainda não explorado no que diz respeito à consideração da posição dessas consoantes na sílaba, em uma abordagem não linear. A partir da consonância das rimas, os textos poéticos podem fornecer pistas mais seguras, no que diz respeito à realização fonética das fricativas (sibilantes e chiantes), em um momento da língua do qual não se tem registros orais.



OYAPOCK: TERRITÓRIO DE DISPUTA, FRONTEIRA DE COBIÇA

GIMENES, Geiza da Silva

Entendido como uma semiótica-objeto, tal qual postulado por Fontanille (2014), o território é um lugar delimitado no qual projeções culturais e identitárias são vividas, visto ser resultado de um trabalho coletivo de produção de sentidos. No território, ainda encontramos a fronteira, não apenas um espaço geográfico e ecológico, mas

também uma unidade econômica, linguística, política e ideológica em que sujeitos se representam e são representados nas/pelas práticas discursivas do cotidiano das relações de poder que se estabelecem nesse espaço. É nessa direção que este estudo, ainda em desenvolvimento, pensa a questão do Oyapock, território disputado pelo Brasil e França entre os séculos XIX e XX. Nosso interesse é apresentar o cenário que norteou as relações nas disputas entre os dois países, bem como as relações entre diferentes atores nesse palco, principalmente quando se pensa a descoberta do ouro no Calçoene. Entendemos, portanto, a fronteira como uma realidade plural e polifônica, em que grupos de poder assumem o controle da identidade que se busca criar, pois os diferentes sujeitos e grupos sociais se apossam desse espaço, o “vivem” e o representam por meio de uma linguagem que procura explicar a dinâmica própria do construir-se desses grupos sociais no espaço territorial vivido, além de demarcar o espaço citadino, de um lado ou do outro, enquanto tecido, trama, rede de relações sociais, econômicas, políticas, culturais e simbólicas, pelo viés da hibridização instaurada no movimento transfronteiriço.



A FORMAÇÃO DO SUJEITO NO TRABALHO COM GÊNEROS DISCURSIVOS DO LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL

GOMES, Vitor Pereira

As línguas estrangeiras, no contato com os sujeitos, podem se constituir como impulso para construção de novas significações e identificações. Apresentar outros mundos a alunos na Educação Básica é dar liberdade de escolha para os sujeitos e também promover o reconhecimento de valores do que seja ser brasileiro no confronto dos aprendizes com culturas estrangeiras. Nesse sentido, a inclusão do espanhol nas escolas é fundamental para o aprimoramento do processo educacional e vem ao encontro do previsto nos documentos oficiais. Neste trabalho, pretende-se analisar os gêneros discursivos presentes no livro *Cercania Joven*, indicado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o período 2015—2017, com o intuito de verificar a relação entre a teoria e a prática pedagógica, no que diz respeito à formação dos sujeitos mediada pelos gêneros discursivos. Analisaremos os gêneros discursivos abordados no livro

didático e confrontaremos os resultados com os estudos aos quais este projeto está filiado. Para tanto, apoiaremos a pesquisa teoricamente em autores que versam sobre os gêneros discursivos na constituição da subjetividade (BAKHTIN, 1999, 2003; BRUNO, 2014; MARCUSCHI, 2008, 2011; ORLANDI, 2005, 2006), sobre o ensino de espanhol nas escolas públicas (CASSIN, 2014; CELADA, 2002; BERTOLDO, 2003) e sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), em especial, o livro *Cercania Joven* de espanhol. Em nossa análise tomaremos prioritariamente a caracterização de gêneros discursivos de Marcuschi (2008) como base para observação e caracterização dos textos. Esperamos com esta pesquisa poder contribuir para o campo do ensino de espanhol como língua estrangeira e, em especial, para as pesquisas que focalizam tal prática no contexto das escolas públicas.



DOM CASMURRO EM DIFERENTES MATERIALIDADES: UMA ANÁLISE VERBO-VOCO-VISUAL DO ROMANCE, DA HQ E DA MINISSÉRIE

GONÇALVES, Jessica de Castro

O presente trabalho volve-se para enunciados verbo-voco-visuais recriados a partir de romances da literatura canônica. Com a recorrência desse tipo de produção e sua entrada no contexto escolar, tornou-se comum o aparecimento de críticas relacionadas a qualidade dessas recriações, por possuir um maior ou menor grau de fidelidade com o enredo inicial. Frente a isso, esta pesquisa propõe a discussão desses novos enunciados, considerando-os em sua relativa independência. Para isso, delimita-se como *corpus* desse trabalho três obras: O romance *Dom casmurro*, de Machado de Assis, a *História em Quadrinhos (HQ) Dom Casmurro*, de Felipe Greco e Mário Cau, e a minissérie global televisiva *Capitu*, do diretor Luiz Fernando Carvalho. Objetiva-se discutir como um enredo, semelhante nas três produções, sofre uma resignificação e se torna outro, autônomo, devido a formas e estilos diferentes, sem deixar de estabelecer diálogo com o texto fonte e outros enunciados. Os conceitos de enunciado, diálogo, resignificação e gênero sob a perspectiva do Círculo de Bakhtin e o método dialético-dialógico (Paula et al., 2011) fundamentam esse estudo. Ao investigar como enunciados relativamente estáveis do ponto de vista do conteúdo são resignificados com alteração genérica (um

romance transformado em minissérie e em história e quadrinho) compreendemos o verbal, o vocal e o visual como materialidades distintas que configuram e compõem arquitetonicamente cada obra. Com isso almejamos contribuir para os estudos contemporâneos sobre gêneros discursivos e voltados ao verbo-voco-visual.



A CITAÇÃO NO FACEBOOK: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

GONÇALVES, Kamila

Esse trabalho analisa as citações realizadas no *Facebook*, em uma página específica chamada “Brasileiríssimos”, que se auto intitula como um projeto de divulgação e valorização da cultura brasileira. Para essa análise tem-se a retomada de conceitos de citações tradicionais, para se destacar, em comparação com essas formas, as diferentes maneiras de se citar que estão presente nesse meio de comunicação em pauta: o *Facebook*. Para essa análise tem-se como foco os conceitos de citação de autores do círculo de Bakhtin e seus comentadores. No diálogo proposto sobre os conceitos de citação pode-se perceber a construção de sentido causada pela forma como a citação é feita e o que é citado, como o autor da página se coloca diante do discurso citado e como se dá a relação deste com o leitor. Esse trabalho, por valer-se da análise dialógica do discurso, está voltado ao conceito de diálogo, colocando os discursos em contato; partindo desse ponto, busca-se entender com quais discursos se dialogam quando da produção da citação, o que é citado no meio de comunicação analisado e como é citado. A imagem da página em questão a ser estudada e analisada é coconstruída a partir do diálogo entre o autor (o autor aqui será considerado como o autor coletivo, a equipe que escreve para a página será tomada como o autor da página para se fazer a análise) e o leitor, dialogo que será considerado quando das análises. Além disso, assumiremos uma abordagem comparativa; assim, estudando as citações e de que maneira elas se dão na página, retomando as formas tradicionais de realização da citação, pode-se contribuir para a observação de mudanças de realização e de construção de sentido que ocorrem nestes dois tipos de situações.



NOVO FEMINISMO, ACONTECIMENTO DISCURSIVO E HISTÓRIA DO PRESENTE

GONZAGA, Juliane de Araujo

Esta pesquisa propõe delinear os contornos do “novo feminismo” brasileiro que toma impulso, sobretudo, nas e pelas mídias digitais. Visto que uma das principais questões do novo feminismo refere-se à conduta sexual de homens e mulheres no contexto do assédio sexual e do estupro, propomos analisar acontecimento discursivo instaurado por processos de subjetivação que “desculpabilizam” a vítima. Outro aspecto que nos remete à categoria analítica de acontecimento é o fato de o feminismo atual ser designado por determinadas mídias como “novo”. Daí a primeira pergunta-problema desta pesquisa de doutorado: em que medida o feminismo que ocorre atualmente é novo? Nesse sentido, pretendemos problematizar se o “novo feminismo” é um acontecimento discursivo e de que maneira ele constitui um acontecimento. Visto que a emergência desses discursos é atual, propomos a segunda pergunta-problema: é possível analisar discursivamente a história de um objeto que ainda está acontecendo? A hipótese que sustentamos é que sim, uma vez que o acontecimento se inscreve numa temporalidade curta, mais especificamente no presente. Baseados em Michel Foucault, sustentamos que a análise do acontecimento no cerne da história do presente é possível por que temporalidade que apresenta as condições de mudança dos discursos. Assim, consideramos o presente como o tempo do acontecimento, na medida em que, por apresentar as condições de mudança, possibilita identificarmos pontos de ruptura, mutações e, por conseguinte, singularidades.

∞

ARGUMENTAÇÃO E ESTILO EM TEXTOS ESCOLARES

GRECCO, Natalia Aparecida Gomes

O presente trabalho refere-se aos resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em andamento e representa um recorte da tese, dado o objetivo específico do evento. O objetivo é observar, em textos de diversos gêneros de alunos do nono ano do Ensino Fundamental, se e como a argumentação, baseada nos conceitos de Leitão (2003, 2007 e 2011) de argumento, contra-argumento e resposta, pode configurar um estilo nessas

produções textuais. Para tanto, baseamo-nos no conceito de gênero de Bakhtin (2003) e de estilo de Possenti (2009) e Abaurre et al (1997). Por meio de uma análise qualitativa de textos recolhidos e produzidos em contexto escolar, observamos que as produções de um dos sujeitos, R., apresenta indícios de estilo, uma vez que começa a escrever a maioria dos textos seguindo um padrão. Notamos também que, quanto mais se apropria da argumentação, mais desestabilizado fica seu texto, demonstrando o poder que o argumentar exerce nas produções textuais, ao menos, nesse sujeito.



A ARGUMENTAÇÃO EM SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UM PROCEDIMENTO DE ENSINO- APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

HENRIQUE, Marta Aparecida Broietti

Este estudo consiste em elaborar uma sequência didática (SD) para desenvolver a capacidade de linguagem em relação à argumentação escrita. A pesquisa está fundamentada em princípios teóricos e metodológicos do interacionismo sócio-discursivo (ISD) e dos estudos sobre a didática de línguas do grupo de Genebra para a construção das atividades de leitura e produção textual. A pesquisa toma como ponto de partida a concepção de que a linguagem é fundamental para o desenvolvimento humano e defende que a construção de um material didático pode contribuir para desenvolver as capacidades de linguagem (capacidade de ação, discursiva, linguístico-discursiva) dos alunos no ensino superior, a partir de um procedimento sistemático, planejado e progressivo em torno de gêneros propícios ao desenvolvimento da capacidade de argumentar. Assim, o objetivo geral do trabalho é apresentar uma sequência didática destinada ao desenvolvimento da capacidade de argumentação com base em diferentes gêneros da ordem do argumentar que será construída visando ao curso de ensino superior em Pedagogia. Os objetivos específicos são: a) apresentar uma concepção de escrita de acordo com os princípios teóricos do interacionismo sócio-discursivo (ISD) assumidos por este estudo, visando o desenvolvimento humano; b) demonstrar que os materiais didáticos dedicados ao ensino da escrita podem ser construídos em torno de um aspecto tipológico (neste caso da ordem do argumentar), baseando-se em gêneros propícios ao processo de argumentação; c) apontar as características dos gêneros tra-

balhados em relação ao contexto de produção, aos aspectos textuais e enunciativos; d) aplicar os princípios de ensino de escrita na perspectiva do ISD como critério que propiciem avaliar a proposta de prática pedagógica subjacente à elaboração da SD e e) avaliar o desenvolvimento da escrita a partir das atividades realizadas pelos alunos de acordo com a perspectiva do (ISD). O estudo procura demonstrar as dimensões ensináveis dos gêneros da ordem argumentar tendo em vista o público alvo da pesquisa. Também discute caminhos para ampliar a prática de linguagem de alunos do ensino superior, em especial, do curso de Pedagogia. O projeto mostra que a tese consta de três etapas: a produção da sequência didática, sua aplicação em sala de aula e análise do processo (elaboração, aplicação da SD e atividades dos alunos). Será empregada a metodologia denominada de pesquisa-ação, contando com a participação da própria pesquisadora a fim de provocar uma transformação no processo.

∞

ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES LINGÜÍSTICAS DE APRENDIZES EM CURSOS DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

HYPOLITO, Fernando de Barros

Nosso principal objetivo é apresentar o trabalho de pesquisa realizado em um curso de Inglês para Fins Específicos de um centro de línguas de uma universidade pública do estado de São Paulo. O estudo visou detectar as principais dificuldades linguísticas enfrentadas pelos seus participantes. O curso objetivou o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e tradução de textos de diversas áreas, baseando-se nos cursos de graduação que a instituição oferece. A metodologia empregada foi pautada na Análise de Conteúdo, juntamente com a pesquisa qualitativa e quantitativa (LARSEN-FREEMAN, 1991) de base etnográfica (ANDRE, 1998), sendo feito um estudo longitudinal. A pesquisa foi conduzida com base nos conceitos de Vieira-Abrahão (2010) e Bauer (2007), sendo conduzida na seguinte ordem: coleta de dados dos alunos participantes; organização e categorização dos dados coletados; análise qualitativa e quantitativa, para designar os tipos mais comuns de exercícios em que tais dificuldades linguísticas aparecem, assim como a indicação de padrões estatísticos referente ao número de alunos que apresentam problemas para realização de tais atividades. A análise

se parcial deste estudo constata as hipóteses levantadas no início do desenvolvimento do projeto, isto é, as dificuldades dos alunos quanto aos tempos verbais e verbos modais. Apesar das análises apontarem o bom desempenho dos alunos no aproveitamento geral do curso, sendo a média de notas final é superior a 9,0, alguns pontos necessitam ser desenvolvidos, tais como atividades de tradução de tempos verbais e verbos modais, em provas e atividades complementares.



DOS SABORES DO CERRADO GOIANO: SOBRE AS FRUTAS E OUTRAS MEMÓRIAS

JERONIMO, Gabriela Guimarães

Ao criarmos condições de escuta para que senhores e senhoras nos contassem sobre suas memórias, pudemos ter acesso aos saberes antigos que perpassaram gerações. Uma época em que as doenças eram tratadas com remédios caseiros, a palavra do benzedor vigorava e as superstições tinham força. Através da pesquisa de campo realizada em diferentes municípios localizados no sudeste do estado de Goiás, pudemos conhecer a sua história e seus saberes a respeito das plantas e da vida na roça, visto que nosso objeto de investigação são os nomes das plantas e o processo definicional utilizado pelos falantes ao descreverem os elementos da flora. Desta forma, ao nos voltarmos para a relação das pessoas que entrevistamos com os referentes que por elas nos foram definidos, percebemos que há um estreitamento, no sentido de que os saberes que estes senhores e senhoras têm sobre as plantas fazem parte da sua cultura, pois são ensinamentos passados de uma geração para outra, por uma questão de sobrevivência, seja para alimentação ou para o tratamento de alguma doença. Podemos dizer, assim, que os elementos da flora que foram descritos pelos nossos entrevistados, se tratam de definições formuladas a partir do seu conhecimento empírico, acessadas via memória. Estas pessoas e, arriscamos a afirmar, todos nós, enquanto falantes de uma língua, temos uma relação afetiva com as palavras ou pelo menos com algumas delas. Dizemos isto, pois em muitos momentos, ao descrever determinada planta ou fruta, vários dos nossos entrevistados contaram a sua história com aquele nome, de modo que estas narrativas estão, de certa maneira, entrelaçadas com as definições. Por isto, resolvemos nos voltar para estas palavras com as quais possuímos um envolvimento que pode

ativar os mais variados sentimentos e sensações, transcendendo assim, o sistema enquanto estrutura exclusivamente linguística.



UM ESTUDO DESCRITIVO-FUNCIONAL DO VERBO 'SABER' NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

KAPP, Aline Maria Miguel

Considerando que, da relação entre cognição e conhecimento, a ideia de conhecimento prevê uma acessibilidade entre objetos linguísticos e cognitivos que só ganha sentido mediante a noção de uso, já que o conhecimento não ocorre fora de experiências significativas do sujeito com as referências do mundo ou das ações simbólicas humanas, o objetivo deste trabalho é investigar os diferentes contextos de uso do verbo saber na língua portuguesa. Basicamente classificado como verbo de cognição (Gonçalves; Souza; Casseb-Galvão, 2008; NEVES, 2000), o verbo saber apresenta outras funcionalidades, como o uso modal epistêmico (NEVES, 2000), em que se avalia o (des)comprometimento do sujeito com relação à proposição que ele apresenta, e o uso modal facultativo (NEVES, 2000; HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), em que se avalia a capacidade em realizar um estado-de-coisas. Além dessas funções, verifica-se também um uso evidencial desse predicado, em que se explicita a fonte da informação contida em um enunciado. Assim, tomando como embasamento teórico-metodológico a Gramática Discursivo-Funcional (GDF), investigamos os domínios semântico-pragmáticos e sintáticos que envolvem a multifuncionalidade desse verbo. No que se refere à semântica do verbo saber, ao verificarmos diferentes padrões de uso, analisamos os contextos em que ele se manifesta como verbo cognitivo; modal facultativo, indicando capacidade adquirida; modal epistêmico; evidencial reportativo; evidencial inferencial ou evidencial dedutivo, e suas implicações morfológicas, sintáticas e pragmáticas. Nessa caracterização, no que concerne às propriedades sintáticas do item lexical saber, esse verbo pleno pode assumir funções de encaixador e auxiliar, passando também a assumir funções de caráter adverbial. Para analisar os diferentes usos desse verbo, recorre-se à organização em camadas, e seus diferentes níveis hierárquicos de análise, proposta pela Gramática Discursivo-Funcional (GDF). Assim, dentro dessa organização descendente da expressão linguística, a pragmática governa a semântica; a

pragmática e a semântica governam a morfossintaxe; e a pragmática, a semântica e a morfossintaxe governam a fonologia (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p.13). Nesse contexto hierárquico, são classificadas as diferentes manifestações semânticas do verbo saber.

∞

MEMES E GIFS EM ENUNCIADOS COM FINS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS:
AS MOVIMENTAÇÕES DO GÊNERO AULA NA WEB E A PRESENÇA DE GÊNEROS
HUMORÍSTICOS EM PRÁTICAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM

LARA, Marina Totina de Almeida

Os avanços tecnológicos observados na contemporaneidade modificaram as formas de interação, produção, configuração e interpretação de enunciados. Nesse cenário, esta pesquisa de mestrado coloca em foco “novas” modalidades de ensino/aprendizagem da atualidade, das quais emergem novos gêneros discursivos. Tendo como *corpus* enunciados com fins didáticos disponíveis na rede, centralizamos nossa investigação em gêneros que produzem humor e que são utilizados nas atividades de ensino/aprendizagem praticadas em um cursinho pré-vestibular online, o Descomplica, que disponibiliza enunciados com fins didático-pedagógicos no *blog Desconversa*. Assim, o objetivo geral da presente pesquisa é contribuir com um estudo sobre a relação entre humor e ensino/aprendizagem na rede e também com o estudo sobre gêneros discursivos. Um objetivo específico é analisar como se dá a presença de gêneros multimodais (memes e *gifs*) que veiculam humor nas práticas de ensino/aprendizagem online, pensando na nova realidade do ambiente escolar quando na rede e pensando também nas imagens produzidas do professor, do aluno e do conteúdo ensinado nessa nova configuração. Outro objetivo específico é refletir sobre a movimentação do gênero aula quando em ambiente online e quando permeado por esses gêneros que produzem humor. O que pôde ser percebido, por meio das análises iniciais de nosso *corpus*, é que os materiais disponíveis e suas respectivas formas de apresentação dialogam com o que temos tido, nas últimas décadas, nas salas de aula dos cursinhos presenciais do país: docentes que utilizam piadas e outros recursos humorísticos em seus discursos. No *blog* esse discurso humorístico, por hipótese, toma novos formatos, comuns em

outras esferas da rede, os memes e as *gifs*, que fazem referência direta ao universo dos jovens na atualidade. É por meio, a princípio, desses gêneros, que se dá voz ao professor nessas aulas escritas na rede. Nosso trabalho tem como base teórico-metodológica escritos do Círculo de Bakhtin e seus desdobramentos na Análise Dialógica do Discurso, em especial estudos sobre gêneros do discurso, enunciados verbo-visuais e as relações entre humor e discurso.



O EXEMPLO LEXICOGRÁFICO NA MICROESTRUTURA DE UM DICIONÁRIO BILÍNGUE DE ESPANHOL: DESCRIÇÃO, SELEÇÃO E ANÁLISE

LIMA, Caroline Costa

Esta pesquisa se vincula à Lexicografia e tem como objeto de descrição e análise o exemplo lexicográfico, componente da microestrutura de dicionários que tem como função principal ilustrar e esclarecer o emprego do lema em um contexto de uso. Destarte, objetivamos neste trabalho selecionar, a partir de *corpora* textuais, contextos de uso das unidades léxicas que compõem a nomenclatura de um dicionário, conjuntamente com sua descrição e análise. Da mesma maneira visamos redigir propostas de verbetes nas quais se incluam os contextos selecionados, os quais, após tratamento e reflexão lexicográficos, figuram como exemplos – em todos os seus tipos: abonações – “fragmentos de textos autênticos” (PONTES, 2012, p. 94) –, exemplos adaptados e criados. Na primeira etapa da pesquisa, a qual constituiu em selecionar e analisar os contextos de uso a fim de convertê-los em exemplos, obtivemos um total de 450 exemplos lexicográficos, referentes a 250 lemas – cifra inferior ao número de exemplos devido à pluralidade de sentidos das palavras e expressões e locuções que estas podem formar. Do montante de exemplos obtidos, cerca de 75% é do tipo abonação, o que nos leva a concluir que este seria o melhor tipo de exemplo para o dicionário em questão, uma vez que durante todo o processo seleção e análise dos contextos consideramos o perfil do usuário para o qual o dicionário se destina: o estudante brasileiro do ensino médio, aprendiz da língua espanhola.



A CONSTITUIÇÃO DE UM BANCO DE DADOS MULTIMODAL EM TELETANDEM INSTITUCIONAL INTEGRADO E SEMI-INTEGRADO

LOPES, Queila Barbosa

Este trabalho tem como objetivo geral propor a organização de um banco de dados em Teletandem Institucional Integrado e Semi-integrado da Unesp – Rio Preto, a partir dos dados coletados e armazenados no laboratório Teletandem e inicialmente descritos em Aranha, Luvizari-Murad e Moreno (2015). Estes dados estão separados em pastas, por atividades realizadas pelos interagentes, a saber: sessões de interação oral, chats, textos produzidos, questionários final e inicial, de acordo com a proposta da modalidade institucional-integrada descrita em Aranha e Cavalari (2014). A metodologia de organização estará embasada na concepção bazermaniana de sistema de gêneros cuja ocorrência se dá em um sistema de atividades. A discussão estará fundamentada na abordagem sociorretórica de gêneros (MILLER, 1994; 2012; BAZERMAN, 2006, 2007; BHATIA, 2004), compreendendo o gênero como ação tipificada e situada socialmente; assim como na teoria da atividade (ENGERSTRÖM et al, 1999; ENGERSTRÖM, 1999a; ENGERSTRÖM, 1999b; ENGERSTRÖM, 2001) para discutir o sistema de atividades no qual esses gêneros circulam e emergem. Para conseguir desenvolver este percurso teórico que encerre no alcance do objetivo, o banco preliminar será reavaliado e reestruturado de acordo com os objetivos de a) organizar os dados dentro de um sistema de gêneros; b) relacionar o sistema de gêneros ao sistema de atividades; c) relacionar esses sistemas ao conceito de cenário de aprendizagem (Aranha e Leone, no prelo). Será fundamental considerar os diferentes cenários de aprendizagem como espaços de produção de um gênero em detrimento de outro. Como resultado, espera-se apresentar à comunidade acadêmica estratégias de coleta e armazenamento de dados que sejam tanto céleres quanto eficazes e que possam ser replicáveis nos anos vindouros, facilitando o trabalho dos pesquisadores interessados em realizar pesquisas cujos temas tenham como âmbito o contexto telecolaborativo de ensino e aprendizagem que é o Teletandem.

A ESCRITA EM EDITORIAIS DE JORNAIS: UMA DISCUSSÃO ACERCA DA (NÃO) ESTABILIDADE DA ESCRITA

MACEDO, Ana Maria

Propõe-se, nesta pesquisa, investigar se a estabilidade da escrita pode ser confirmada nos editoriais e artigos de opinião - gêneros típicos de escrita - de dois jornais do Estado de Mato Grosso e de dois jornais do Estado de São Paulo, com ênfase nos seguintes aspectos: predominância de frases complexas, com subordinação abundante e ausência do que é apresentado como típico de fala como fragmentação, incompletude. Considerou-se pertinente um estudo comparativo destes jornais com jornais portugueses buscando semelhanças e possíveis diferenças, no que diz respeito às características do que seria uma escrita formal. A escolha do texto jornalístico justifica-se por ser a imprensa uma instituição com alto grau de letramento e de que se espera o respeito à rigidez da escrita. Na tentativa de compreender a escrita, algumas fronteiras disciplinares foram rompidas, ou seja, foram retomadas discussões antropológicas, sociológicas e psicológicas visando apontar para a relação de poder que permeia as discussões acerca da escrita e o teor normativo e corretivo presente em maior ou menor grau nas discussões linguísticas. Perceberam-se diferenças quanto à escolha léxico-gramatical na elaboração dos parágrafos nos países pesquisados, sendo que no Brasil essa escolha aponta para uma tentativa de conferir maior veracidade, enquanto em Portugal as escolhas conferem um teor mais subjetivo. Apresenta-se, ainda, na análise, o que se nomeou de marca textual de interação - sentenças em que, com diferentes estruturas sintáticas, a voz do eu-jornalista se faz sentir. Não se afirma, nesta pesquisa que os textos apresentam problemas de escrita ou marcas de oralidade, mas que a relação constitutiva entre língua e sociedade está contribuindo histórica e socialmente para reconfigurá-la. A descrição e análise tratam a escrita como língua, logo uma forma de enunciação que apresenta variação tanto quanto a fala, variação cujas coerções relacionadas à vontade de poder não conseguem dirimir.

œ

NOMES PRÓPRIOS NO PORTUGUÊS ARCAICO: COLETA E MAPEAMENTO DE DADOS NAS CANTIGAS DE SANTA MARIA E NAS CANTIGAS PROFANAS

MACEDO, Natalia Zaninetti

Propõe-se um estudo fonológico comparativo entre o Português Arcaico (PA) e o Português Brasileiro (PB) por meio da análise de nomes próprios estrangeiros registrados nos dois períodos distintos da língua. A partir da exploração das ocorrências de todos os nomes próprios registrados nas Cantigas de Santa Maria (CSM) e nas cantigas profanas (CP), pretende-se efetuar análises comparativas às empreendidas por Macedo (2015), que estudou processos de adaptação fonológica na pronúncia de nomes próprios estrangeiros no Brasil. Para a análise do PA, o *corpus* de suporte utilizado será a edição de Mettmann (1986-1989), e o sistema fonológico, o proposto por Massini-Cagliari (1999, 2005). Para a posterior análise do PB, será utilizado o *corpus* coletado por Macedo (2015), composto por 14.716 nomes próprios, sendo os fenômenos fonológicos analisados de acordo com as teorias não lineares (Hayes, 1995; Clements e Hulme, 1995; para o PB: Lee, 1995, Bisol, 1996; Cagliari, 1997, 1999; Massini-Cagliari, 1999). O principal objetivo do trabalho é efetuar um estudo comparado da fonologia do PA e do PB a partir dos processos de (não) adaptação fonológica registrados nos dois períodos da língua, partindo de pistas onomásticas. A escolha por este tipo de investigação dá-se pelo fato de que, ao pronunciar ou criar (no caso do PB) nomes próprios, os falantes acabam por fornecer valiosas informações para os estudos das relações entre mudança linguística e identidade fonológica, quando se parte da investigação dos limites entre o que é e o que não é (ou o que era e o que não era) considerado “português” (ou “galego-português”, no período medieval), do ponto de vista do som, para os seus próprios falantes nativos em um contínuo temporal da língua. Apoio: FAPESP (Processo 2015/08197-3)

A INFLUÊNCIA DE ELEMENTOS MUSICAIS NA PERCEPÇÃO DA LINGUAGEM VERBAL

MACHADO, André Luiz

A relação entre as linguagens verbal e musical tem se mostrado, ao longo dos anos, uma prolífica fonte de reflexões e descobertas. Assim como a língua, a música é um fenômeno universal, presente em todas as culturas conhecidas. As línguas naturais, essencialmente verbais em sua origem, utilizam-se da mesma materialidade da música – o som – na produção de sentidos, e ambas se utilizam de elementos como o ritmo na estruturação de enunciados. Trabalhos na área de fonologia métrica já estabeleceram relações entre acento e ritmo; é possível, porém, que haja correspondências também em aspectos menos estudados, como as frequências de onda sonora na fala e suas correspondências a intervalos musicais e uso expressivo na música. Quando ouve uma pessoa falar, o ouvinte é capaz de depreender diversas nuances formais que, conjugadas com o contexto, podem revelar significados implícitos ou, ainda, influenciar a interpretação dos elementos verbais enunciados. Uma mesma frase pode adquirir significados distintos quando gritada e quando sussurrada. No domínio das artes, é sabido o papel da expressão vocal na interpretação e no canto, e é possível que a Linguística, ao aproximar-se desses domínios, possa contribuir de forma significativa para esses campos de atuação, além de reunir conhecimentos que contribuam para uma melhor compreensão dos fenômenos que alicerçam a comunicação verbal. O presente trabalho é baseado em um teste de percepção, no qual informantes foram expostos a gravações de textos sendo declamados, cantados na forma de composição em modo maior e em modo menor. Os informantes avaliaram o conteúdo emocional dessas gravações, respondendo perguntas como “O enunciador da gravação parece estar alegre ou triste?” através de escalas bipolares com valores entre 01 e 05. Através de provas estatísticas, procura-se verificar se as variações nos resultados são relevantes e explicar esses resultados à luz da linguística.

œ

UMA ANÁLISE DO USO DE VOCÁBULOS PREFERENCIAIS NO PAR DE OBRAS *VAMPIRO DE CURITIBA / THE VAMPIRE OF CURITIBA* À LUZ DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO BASEADOS EM CORPUS

MANTOVANI, Liliane

A tradução de obras literárias nos permite conhecer não só o seu conteúdo, mas também diferentes autores, povos e culturas. Por suas vez, os Estudos da Tradução Baseados em Corpus têm colaborado para a pesquisa e análise textuais de diversas obras traduzidas, como por exemplo para a exploração de possíveis aproximações e/ou distanciamentos existentes entre o texto original e o texto traduzido. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo contribuir para a pesquisa baseada em *corpus* ao propor uma investigação de vocábulos recorrentes e preferenciais no par de obras **O Vampiro de Curitiba / The Vampire of Curitiba**, do escritor Dalton Trevisan e do tradutor Gregory Rabassa, respectivamente. O arcabouço teórico-metodológico utilizado apoia-se nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1995; CAMARGO 2005, 2007) e na Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004). Neste recorte da pesquisa, utilizamos o programa *WordSmith Tools versão 5*, para levantar vocábulos recorrentes e preferenciais na obra, relacionados à figura feminina e sua descrição física. Destacam-se os vocábulos que apresentaram as seguintes frequências e foram traduzidos como: “mão”/**hand** (53%); “olho”/**eye** (48%); “cabeça”/**head** (38%); “boca”/**mouth** (37%); “pé”/**foot** (30%); “rosto”/**face** (25%). Os resultados das buscas realizadas neste trabalho apontam expressões linguísticas que estão intimamente ligadas à percepção da personagem principal sobre suas possíveis “vítimas” (MAQUÊA, 1999), ressaltando-lhes as características físicas em todo o seu discurso.



A PROSODIZAÇÃO DA PREPOSIÇÃO “PARA” EM PORTUGUÊS

MARCATO, Fernanda

Esta pesquisa objetiva caracterizar o comportamento prosódico da preposição “para” do Português Brasileiro (PB) da variedade de São José do Rio Preto (SP), buscando-se evidências de processos segmentais da prosodização dessa preposição. Neste trabalho, para a análise fonológica dos dados, toma-se por base a teoria de Nespor e Vogel

(1986), sobre os domínios prosódicos, e assumem-se os argumentos de Bisol (2005), sobre o comportamento dos clíticos no Português do Brasil. O estudo desse elemento que exerce a função sintática de preposição, como em ‘Eu doeí muitas roupas para você.’, justifica-se em razão de (i) não haver análises de natureza fonológica dessa preposição no PB; (ii) não haver a caracterização da realização prosódica desse elemento na variedade rio-pretense; e, sobretudo, de (iii) haver fenômenos fonológicos que afetam a estrutura segmental desse elemento de modo a evidenciar características do status prosódico. Como material de pesquisa, são utilizados 32 inquéritos de fala espontânea selecionados da amostra censo do banco de dados IBORUNA, resultado do projeto Amostra Linguística do Interior Paulista – ALIP (FAPESP 03/08058-6), em função das variáveis extralinguísticas controladas nesse banco de dados, a saber: (i) faixa etária, (ii) grau de escolaridade, e (iii) sexo/gênero. A partir da caracterização da preposição “para” na variedade a ser investigada, busca-se contribuir com a caracterização e ampliação da descrição do Português falado na região do Noroeste Paulista, além de proporcionar uma reflexão a respeito do estatuto prosódico desse elemento em Português.

cs

O LÉXICO NOS CADERNOS DO ALUNO: PROPOSTA DE UM GLOSSÁRIO INGLÊS-PORTUGUÊS

MARCELLINO, Erasmo Roberto

Com esta apresentação temos o objetivo de divulgar nosso projeto de doutorado, ainda em etapa inicial de desenvolvimento da pesquisa, cujas principais características exploramos aqui. Trata-se da proposta de elaboração de um glossário Inglês-Português que contemple o léxico presente nos Cadernos do Aluno (CAs) utilizados na rede pública de ensino, em SP, para a disciplina de Língua Estrangeira Moderna. Os CAs constituem o aporte didático mais presente na realidade escolar, e por serem escritos majoritariamente na língua alvo, o seu usuário está em contato constante com material linguístico com o qual ele pode não estar familiarizado, principalmente em se tratando dos anos iniciais do ensino fundamental. O glossário que propomos, ferramenta voltada para facilitar o uso dos CAs e conseqüentemente favorecer a aprendizagem, parte da coleta das unidades lexicais em Inglês presentes nos cadernos, para então

podermos analisá-las e organizá-las juntamente com suas contrapartidas em Português, abarcando o vocabulário necessário para os aprendizes compreenderem o que é proposto via escrita. Para tal objetivo engajamos estudos linguísticos de natureza teórico-aplicada que abrangem o léxico e suas interfaces com outros campos; especificamente no que diz respeito ao fazer lexicográfico, há intersecções com áreas como Lexicografia Pedagógica, Linguística de Corpus, Linguística Computacional e Linguística Aplicada.



ENUNCIÇÃO (DE SI) E MICHEL FOUCAULT: CONSTRUÇÃO DE SUBJETIVIDADES NO *YOUTUBE*

MELLO, Yuri Araujo de

Observamos que, desde a sociedade que constrói o imaginário da origem de nossa civilização ocidental, as práticas de linguagem e, mais detidamente, o falar sempre estiveram dentre as preocupações primeiras. Os gregos com suas reflexões sobre a filosofia e práxis mostraram desde muito cedo os perigos reservados ao falar, àquele que toma a palavra e produz efeitos de sentido, àquele que ouve e entra nas opacidades do discurso. Com o corte epistemológico operado por Ferdinand de Saussure no início do século XX, em resposta a uma urgência de formalizar uma ciência que tomasse como objeto a *langue*, e, posteriormente, com a problematização deste campo do saber e do objeto por ele estudado, novos olhares foram possíveis. Partimos, então, do lugar teórico e metodológico da Análise do Discurso de linha francesa, mais especificamente a que se constrói em diálogo com os trabalhos de Michel Foucault, e possuímos como objetivo principal discutir alguns dos incipientes passos dados e pensados no projeto que se encontra em desenvolvimento na condição de mestrado. Eleito como *corpus* de pesquisa dois canais brasileiros do *YouTube* (*vloggers* Kéfera Buchmann e Felipe Neto), pretendemos observar os processos de subjetivação na enunciação de si dos sujeitos nos meios digitais, com certas aproximações e distanciamentos entre as reflexões de Michel Foucault e uma Linguística da Enunciação (ou Teorias da Enunciação). Com isso, intencionamos mostrar que é possível tratar da enunciação com Foucault, sob uma

ótica discursiva, cujas problemáticas giram em torno do sujeito, da história, do discurso e, sobretudo, da linguagem.



VOZES EM CONSTRUÇÃO: DIALOGISMO, BIVOCALIDADE POLÊMICA E AUTORIA NO DIÁLOGO ENTRE “DIÁRIO DO HOSPÍCIO” E “O CEMITÉRIO DOS VIVOS”, DE LIMA BARRETO

MELO, José Radamés Benevides de

Diário do hospício e O cemitério dos vivos são textos escritos por Lima Barreto durante sua segunda internação no Hospício Nacional de Alienados, no Rio de Janeiro, entre 25 de dezembro de 1919 e 2 de fevereiro de 1920. O primeiro é tido como anotações para a elaboração do segundo, um romance inacabado, cujo processo de produção foi interrompido pela morte do autor (1/11/1922). O objetivo geral desta pesquisa é analisar a constituição de vozes sociais sobre a loucura e a psiquiatria – por meio das relações dialógicas, do discurso bivocal (polêmicas aberta e velada) e do autor – no diálogo entre Diário do hospício e O cemitério dos vivos, de Lima Barreto. Os objetivos específicos são: 1) analisar a constituição de voz social e autor enquanto categorias dialógicas nas interações intracategoriais e intercategoriais (com outras noções, categorias e conceitos do pensamento teórico do Círculo de Bakhtin); 2) identificar as vozes sociais com as quais dialoga Lima Barreto no processo de constituição dos enunciados que integram o *corpus* de pesquisa e descrever como se estabelece o diálogo entre esses enunciados limabarretianos; 3) examinar a bivocalidade polêmica no diálogo entre Diário do hospício e O cemitério dos vivos, no que diz respeito: i) à polêmica aberta estabelecida entre esses enunciados e os discursos da ciência psiquiátrica de sua época; e ii) à polêmica velada entre a fala limabarretiana e outras falas literárias do início do século XX; 4) perscrutar, ao compreendermos o autor como posição de autor, autor-criador/atividade de autor, autor puro e posicionamento de autor, os movimentos desses diálogos no processo de constituição autoral e das diversas vozes sociais sobre a loucura e a psiquiatria, no diálogo dos enunciados objetos deste estudo. Esta pesquisa está fundamentada nos pressupostos teórico-metodológicos propostos e desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin, Medviédev e Volochínov e nos desdobramentos teórico-metodológicos que a eles se coadunam.

**DILMA ROUSSEFF NAS CHARGES POLÍTICAS DA FOLHA DE SÃO PAULO:
ACTORIALIZAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO**

MERENCIANO, Priscila Florentino de Melo

Composta por desenhos de cunho caricatural, algumas vezes por textos verbais, ou ainda, apenas por um título no qual se manifesta a voz do enunciador, a charge desperta a curiosidade e o senso crítico dos leitores de jornal, sendo, de acordo com Fonseca (1999), uma das primeiras atrações procuradas pelo destinatário comum do jornal ao abrir um periódico cotidiano. A veiculação das charges ocorre, nos grandes jornais, no caderno de opinião, sendo uma síntese dos acontecimentos da atualidade ou ainda, uma crítica aos costumes. Geralmente trata de uma pessoa pública, uma vez que a adesão se torna maior quando a personagem da charge é veiculada pela mídia, não sendo necessárias explicações relacionadas à sua imagem e posição social. Outro fator curioso no que se refere às charges, em especial as de natureza política, é a sua originalidade e cronologicidade, uma vez que, ao tratarem de temas ligados às decisões políticas, encontram-se presas ao período no qual essas decisões foram tomadas. Pretendemos com este trabalho estudar a charge como texto verbovisual, mais especificamente as charges políticas explicitando os mecanismos de construção da argumentação e, posteriormente, da persuasão por parte do enunciador artista para com o enunciatário leitor. Ao buscar explicitar esses mecanismos buscamos entender como tal construção argumentativa pode levar o enunciatário a um convencimento condizente com a imagem do cenário político que o jornal pretende mostrar. Utilizaremos a teoria Semiótica de linha francesa com o intuito de se buscar uma contribuição para tal teoria no que se refere a análise de charge, contribuição essa que, além de tratar do texto verbovisual em si, reflita sobre sua circulação e relação com os tipos de texto que o cercam.

MIELO, Tamires Costa e Silva

O presente trabalho tem como objetivo principal descrever e analisar os processos morfofonológicos que são desencadeados pelos processos de formação de adjetivos no Português Arcaico. Este estudo pretende ser uma ampliação do trabalho realizado para a monografia de conclusão de curso de Graduação, em que foram analisados os processos de formação de adjetivos coletados nas 30 primeiras Cantigas de Santa Maria, de Afonso X, o Sábio, rei de Leão e Castela. Neste novo momento, agora em nível de mestrado, estamos coletando os adjetivos das 100 primeiras cantigas, analisando, além dos processos morfológicos responsáveis pela sua formação, também padrões e recorrências de fenômenos fonológicos desencadeados pelas transformações morfológicas nos vocábulos. No estudo anterior, de cunho quantitativo, foi possível observar que a sufixação se destaca dentre os processos mais comuns na formação de adjetivos no português arcaico. Dentro da sufixação, identificamos que os sufixos mais produtivos foram -oso e -ado, e também pudemos perceber a presença de fenômenos fonológicos, que funcionam como adaptações do vocábulo aos afixos que recebe ou perde. A observação do desencadeamento de processos fonológicos a partir da ação de regras morfológicas nos levou a este novo projeto, de cunho tanto quantitativo quanto qualitativo, de análise dos fenômenos fonológicos e qual sua lógica de desencadeamento. Os processos morfofonológicos mapeados serão analisados a partir da Teoria da Otimalidade (*Optimality Theory*), de Prince e Smolensky (1993). De acordo com esta teoria, as gramáticas das línguas naturais funcionam dentro de um quadro de hierarquias de restrições linguísticas, que podem ou não ser violadas. Apesar de a Otimalidade ser uma teoria que surgiu dentro da Fonologia, a sua aplicação tem migrado para outros níveis de análise, mostrando-se um modelo adequado para tratar questões não só da Fonologia, mas também da Morfologia e da interface Morfologia-Fonologia (a Morfofonologia).

A REFERÊNCIA DE PRIMEIRA E TERCEIRA PESSOAS NA FALA DE UMA CRIANÇA MONOLÍNGUE: MARCAS DE SINGULARIDADE

MOGNO, Andressa dos Santos

Estamos observando, a partir de uma perspectiva dialógica-discursiva (Bakhtin, 1997, Del Ré et al, 2014), o uso de determinados elementos linguísticos (as referências de primeira e terceira pessoas) e de que forma eles revelam o posicionamento do falante diante do discurso do outro¹, “materializando” as marcas da sua singularidade. Ao longo deste projeto nos interessa estudar a questão da referência no processo de aquisição da linguagem oral. Buscaremos saber como a criança entende, reelabora e utiliza os elementos referenciais se colocando no discurso e como ela faz referência ao outro, no nosso caso, um outro que não é o seu interlocutor, ou seja, não se trata daquele com o qual se fala (tu) e sim daquele do qual falamos (ele). Os dados investigados pertencem a uma criança monolíngue (G.), falante de português brasileiro, gravado entre os 18 e 30 meses de idade, e fazem parte do banco de dados do grupo NALingua (CNPq). Consideraremos o uso de estruturas linguísticas específicas, como por exemplo, as flexões verbais e os pronomes pessoais. Avaliaremos as estruturas orais levando em consideração, também, os elementos não verbais, em particular os gestos de apontar, por acreditarmos que são elementos fundamentais no processo de aquisição da linguagem oral e essenciais na interação da criança com o outro, auxiliando a compreensão do enunciado. Para as análises usaremos uma tabela composta de diversas categorias que abrangem desde os elementos linguísticos referenciais, produzidos pela criança e por terceiros, até os elementos pragmáticos/discursivos envolvidos no contexto da produção. Essas categorias são inspiradas na proposta da Profa. Dra. Anne Salazar Orvig (França), elas foram pensadas e utilizadas para a análise dos dados de crianças francesas Paula Bullio juntamente com a professora Ovig repensaram as categorias e as adaptaram para a particular estrutura da língua portuguesa, a qual servirá de base para este trabalho. Devido aos nossos objetivos e a nossa perspectiva teórica esta pesquisa é de cunho qualitativo.

UM ESTUDO SOBRE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS PARA A TERCEIRA IDADE

MORAES, Vívian Nádia Ribeiro de

A falta de materiais didáticos para o ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira (LE) para aprendizes da terceira idade é uma realidade enfrentada por professores que trabalham com esse público. Neste contexto, os professores se utilizam, muitas vezes, de materiais originalmente destinados ao público jovem, não dispondo, pois, de atividades que levem em conta as necessidades cognitivas e motoras tão particulares aos idosos. Frente a esse cenário, este estudo tem como principais objetivos fazer um levantamento de materiais didáticos produzidos para aprendizes da terceira idade e apresentar uma proposta de unidade didática que aborde as necessidades e especificidades desse público-alvo. Tal proposta será implementada por meio de um curso de inglês voltado para alunos de uma universidade aberta à terceira idade de uma instituição pública do interior paulista. Para tanto, a metodologia a ser empregada nesta investigação pode ser caracterizada como qualitativa de base etnográfica e dentre seus instrumentos e procedimentos, teremos a aplicação de questionários semiestruturados para o levantamento do perfil e das necessidades dos participantes, e diários reflexivos da professora para o apontamento de questões relevantes com relação às práticas realizadas em sala de aula. Esperamos que este estudo possa dar subsídios teórico-práticos com relação às práticas de sala de aula por meio de propostas didáticas para que o ensino e aprendizagem de língua inglesa para a terceira idade possa ser otimizado.



O SENSÍVEL NAS OBRAS DE A. J. GREIMAS

MOREIRA, Patricia Veronica

Este trabalho procura compreender o conceito de “sensível” na semiótica greimasiana e pós-greimasiana, a partir da historiografia linguística, contextualizando sua emergência e permanência nos estudos semióticos contemporâneos. Definimos o “sensível” como hiperônimo e os outros conceitos circunscritos no seu campo como seus hipô-

nimos: corpo (proprioceptividade, exteroceptividade e interoceptividade) e campo de presença (visada e apreensão). Começaremos a investigação pela Semântica Estrutural (1966), de A. J. Greimas, fundador da semiótica francesa, pois essa obra traz as bases da semiótica desenvolvida nos anos seguintes. Recuperaremos a espessura teórica dessa obra e de outras pelo viés dos princípios historiográficos de contextualização, imanência, adequação e influência de K. Koerner (1996, 2014), os parâmetros de cobertura, perspectiva e profundidade e os tipos de componentes heurístico, hermenêutico e reconstrução-sistemática de P. Swiggers (2009, 2015), traçando o percurso do “sensível” desde suas origens e passando pelo seu surgimento e a sua repercussão na semiótica. Ainda no conjunto de obras selecionadas de Greimas, analisaremos do ponto de vista historiográfico: [1970] *Sobre o sentido: ensaios semióticos*; [1976] *Maupassant. La sémiotique du texte: exercices pratiques*; [1983] *Sobre o sentido II: ensaios semióticos*; [1986] *Les passions - explorations sémiotiques*; [1987] *Da imperfeição*; [1991] GREIMAS, A.J., FONTANILLE, J., *Sémiotique des passions. Des états des choses aux états d'âme*. Posteriormente, prosseguiremos com a aplicação dos mesmos princípios historiográficos nas obras de J. Fontanille, E. Landowski e C. Zilberberg, que correspondem ao período que aqui chamamos de pós-greimasiano. Depois, definiremos em que medida o “sensível” aparece na retórica e/ou na imanência das obras dos semioticistas escolhidos. Após estabelecer os desdobramentos epistemológicos do “sensível”, finalmente, poderemos definir o lugar histórico e epistemológico de uma semiótica do “sensível”, explicitando sua relevância nos estudos da linguagem.



PERDA OU NÃO DE AUTORIA INDÍGENA EM TEXTOS EM PORTUGUÊS?

ALGUMAS HIPÓTESES

MOSCARDINI, Lígia Egídia

Até os anos 1970, a Educação Escolar Indígena tinha a função de “civilizar” índios. Por constantes reivindicações, ela passa a se tornar um meio de preservação cultural, interação com não-indígenas e luta por seus direitos. A escola Kamadu, da etnia juruna/yudjá, tem esse objetivo. Por isso, se elaboraram metodologias para intervenções não-indígenas que auxiliassem a escrita em português por indígenas: a Refacção Tex-

tual e o Paradigma Indiciário já explorada em dissertação de mestrado. Assim sendo, essa tese é inspirada na última viagem a campo para a aldeia juruna e no próprio desenvolvimento da dissertação de mestrado. Tomando as mesmas metodologias e propostas de intervenção em textos, ela será constituída de pontos latentes na dissertação que propõe uma reflexão complexa e aprofundada sobre “perda de autoria”, de identidade e de cultura em textos escritos em português por professores e alunos juruna.



PROPRIEDADES SEMÂNTICO-PRAGMÁTICAS DE MODIFICADORES DO NÚCLEO DO SINTAGMA NOMINAL

NHOATO, Helker

O objetivo principal deste projeto é desenvolver um estudo descritivo dos modificadores de núcleo nominal cuja característica nuclear principal é denotar entidades de zero ordem ou propriedades, entidades de primeira ordem ou indivíduos; entidades de segunda ordem ou estados de coisas e entidades de terceira ordem ou de conteúdo proposicional (LYONS, 1977; HENGEVELD, 2008). Os adjetivos, construídos em torno desses nomes nucleares, serão analisados a partir da subdivisão proposta para esses itens lexicais em adjetivos argumentais e predicadores, classificados com base na relação estabelecida com o núcleo do Sintagma Nominal ou com o preenchimento de exigências temáticas impostas pelo próprio modificador (NEGRÃO et alii, 2014). A análise será realizada a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Gramática Funcional (DIK, 1989; 1997) e da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008). A amostra a ser analisada será extraída do Córpus Iboruna, coletado pelo Projeto ALIP, concebido no interior do Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional, (GPGF) do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP/IBILCE. A investigação aqui proposta prioriza, no Sintagma Nominal, as propriedades pragmáticas e semânticas dos modificadores como uma motivação para evocar um Subato de Referência e para estabelecer uma denotação semântica, respectivamente, nos níveis Interpessoal e Representacional, com reflexos para a constituição formal dos constituintes no nível Morfossintático.



OS VALORES MODAIS EXPRESSOS PELA CONSTRUÇÃO ‘TENER QUE’ NO ESPANHOL PENINSULAR SOB PERSPECTIVA DA GRAMATICALIZAÇÃO

NOGUEIRA, Ana Luiza Ferancini

Hengeveld (2004) classifica as modalidades segundo dois critérios: o alvo da avaliação (a parte do enunciado que é modalizada) e o domínio semântico da avaliação (sob qual perspectiva a avaliação é feita). Segundo este último critério, as modalidades são classificadas em facultativa (relacionada às capacidades), deôntica (relacionada ao que é obrigatório ou necessário), epistêmica (relacionada aos conhecimentos e crenças) e volitiva (relacionada ao que é desejável). Considerando-se a gramaticalização um processo gradual de mudança linguística que tem a unidirecionalidade da trajetória [léxico] > [gramática] como princípio diretor e que envolve a transferência conceptual de uma expressão de significado mais concreto (forma-fonte) para a expressão de significado mais abstrato (forma-alvo) (HEINE et al., 1991), o presente projeto de pesquisa pretende verificar, segundo a classificação da modalidade proposta por Hengeveld (2004) e com base no processo da gramaticalização, o processo de abstratização da construção perifrástica “tener que” que, segundo hipóteses iniciais, expressa inicialmente valores deônticos e, posteriormente, passa a expressar valores epistêmicos. Para verificar os significados modais expressos por essa construção, faz-se necessária uma pesquisa em perspectiva diacrônica a fim de se comprovar o “cline” de gramaticalidade dos valores semânticos da perífrase (inerente/deôntico > epistêmico) já observado em pesquisa parcialmente realizada em perspectiva sincrônica. Utilizaremos, para uma pesquisa diacrônica, dados retirados do CORDE (“*Córpus Diacrónico del Español*”), um córpus textual eletrônico de sincronias pretéritas da língua espanhola, desde o século XIII até o século XX, que reúne 250 milhões de registros correspondentes a textos escritos de diferentes gêneros. Para o levantamento de ocorrências na sincronia, utilizaremos dados de língua falada do espanhol peninsular pertencentes ao Projeto PRESEEA (“*Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América*”), pertencentes às cidades espanholas de Alcalá de Henares e Granada. (Apoio financeiro: FAPESP – Processo 00237-9).

ESTRUTURAS COM TER E HAVER NA ESCRITA DO PORTUGUÊS DE PORTUGAL E NO PORTUGUÊS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

OLIVEIRA, Adriana Afonsina Silva de

A pesquisa tem como objeto apresentar um quadro geral do uso dos verbos TER e HAVER no português escrito contemporâneo, em duas variedades da língua portuguesa: Português do Brasil (PB) e Português de Portugal (PP). A análise focaliza este uso em quatro tipos de estruturas: estruturas existenciais; estruturas de posse, exercendo o valor de verbo pleno; estruturas com particípio passado e estruturas modais, acompanhando uma preposição (de/que) e um verbo no infinitivo, indicando noções de futuramente e/ou obrigatoriedade. Dessa forma, busca-se verificar, de acordo com os dados, os possíveis condicionamentos para o uso de um ou de outro verbo, a partir do controle das seguintes variáveis independentes: Tempo verbal; Animacidade e Posição do objeto. Além disso, pretende-se evidenciar as diferenças e similitudes de uso destas duas formas verbais no PB e no PP. Para isso, utilizaremos como *corpus* cartas da revista *Ragazza*, de Portugal, e da revista *Capricho*, do Brasil. Desde o latim clássico, TER e HAVER sofrem variações em seus usos nas mesmas estruturas. Por isso, este estudo intenciona analisar o funcionamento destes verbos no português contemporâneo escrito, oferecendo, assim, um panorama de uso destas duas formas verbais. Assim, será possível não só auxiliar na constituição de *corpus* para estudos de variação linguística no português, como também contribuir para o levantamento das semelhanças e diferenças entre as duas variedades que serão analisadas.



A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO ENTRE ORTOGRAFIA E FONOLOGIA NA PERCEPÇÃO E PRODUÇÃO DE FONEMAS CONSONANTAIS, EM POSIÇÃO ONSET, NO INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

OLIVEIRA, Caio Frederico Lima Correia Novais de

O processo de internacionalização corrente nas universidades brasileiras demonstra a necessidade premente de trocas de conhecimentos, técnicas e práticas com universidades estrangeiras. Essa mediação, salvo algumas exceções, é feita em inglês, que é a língua franca da divulgação científica internacional. Tendo em vista esse cenário, es-

peramos contribuir para os estudos de Fonologia e Linguística Aplicada que tratam do ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira (doravante LE). A elaboração desta pesquisa constitui-se da ampliação de nosso trabalho de Mestrado, em que buscamos mostrar que a ortografia pode exercer influência sobre a percepção auditiva e produção oral do inglês como LE. O principal objetivo de nossa pesquisa é fazer o mapeamento de correspondências grafo-fonológicas de consoantes do inglês em posição de *onset* cujas realizações orais também façam parte do inventário fonológico do português brasileiro e que, potencialmente, causem desvios de percepção e produção do inglês. Para isso, consideraremos os sistemas fonológicos das duas línguas e como eles interagem na produção de *onsets* consonantais. Com o mapeamento feito, pretendemos demonstrar com maior volume de dados a hipótese proposta em nosso Mestrado de que a ortografia pode exercer influência na percepção e produção de uma LE, por conta de transferência linguística da língua materna. Os dados de nossa análise serão coletados por meio de testes de percepção auditiva e produção oral, feitos com alunos de graduação do curso de Letras da Faculdade de Ciências e Letras - UNESP. Os testes feitos pelos informantes terão o objetivo de avaliar qual é o grau de acerto para a identificação e produção oral dos vocábulos que corresponde à pronúncia padrão que está dicionarizada. Pretendemos, assim, mostrar padrões de desvios que devem ser evitados no processo de ensino e aprendizagem de inglês como LE.



UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS REDAÇÕES DE ALUNOS DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE VOTUPORANGA – CENTRO E PERIFERIA

OLIVEIRA, Elaine Cristina Ferreira de

O presente trabalho tem como embasamento teórico metodológico a Linguística de Corpus, mais especificamente no que diz respeito a *corpora* de aprendizes em relação à variação lexical a partir de *corpora*. Nesta investigação, compilamos o Corpus de Aprendizes de Alunos do Ensino Fundamental (CAAEF), composto por cerca de 240 redações de aproximadamente 60 estudantes do terceiro ano do Ensino Fundamental, de duas salas de aula da cidade de Votuporanga, a saber: a primeira localizada em uma escola pública na periferia deste município e a segunda na escola situada na área cen-

tral do mesmo município, também de ensino gratuito. Por meio desta pesquisa quantitativa e qualitativa, temos como objetivos principais verificar se há variação lexical das redações escritas pelos alunos (caso ocorra, de que forma tal evento se configura nos textos), e se estas alternâncias são significativas nos documentos de cada aluno (desde a primeira até a última redação coletada) e demais análises correlatas acerca do léxico. Resultados parciais desta investigação a partir da análise do CAAEF demonstram que há diferenças lexicais significativas entre a linguagem utilizada pelos alunos do centro da cidade e a daqueles localizados na periferia, evidenciando que o desempenho linguístico dos estudantes em comunicar suas ideias em língua materna pode variar de acordo com o ambiente socioeconômico em que se encontram. Apesar de os agentes participantes da pesquisa terem apenas oito ou nove anos de idade, notamos que a influência do meio social em que residem está manifestada nas tessituras coletadas para análise. Por meio da análise do CAAEF, também será possível apreender melhor como ocorre o desenvolvimento da escrita dos discentes e refletir sobre os dados coletados.



LÍNGUA KINIKINAU - DESCRIÇÃO DE ASPECTOS SOCIOLINGÜÍSTICOS E FONOLÓGICOS

OLIVEIRA, Gabriel Barros Viana de

Objetivamos apresentar o projeto de pesquisa de mestrado ‘Língua Kinikinau – descrição de aspectos sociolinguísticos e fonológicos’. A proposta do presente trabalho é realizar uma discussão sobre o atual estado sociolinguístico em que a língua se encontra, demonstrando o porquê de nosso projeto ser relevante para o estudo linguístico das línguas da família Aruák - agrupamento genético ao qual o Kinikinau se filia - e para o conhecimento das línguas indígenas do Brasil de modo geral. Questões sociolinguísticas levantadas serão: o quão confiável é realizar pesquisa linguística com “semi-falantes”; qual a melhor metodologia para se trabalhar com uma língua em pleno estado de obsolescência, não sendo mais falado em uma base diária há mais de uma década; como se pensar em ‘ensino de língua Kinikinau’, em ‘aulas de Kinikinau’ ou ainda em uma ‘escola Kinikinau’ em um contexto tão desfavorável ao processo de revitalização e manutenção da língua. Além disso, daremos destaque aos estudos fonológi-

cos e morfossintáticos já realizados dessa língua, bem como a necessidade de ser aprofundado o entendimento de aspectos relacionados à fonologia, bem como à morfologia e à sintaxe. O trabalho a ser apresentado, portanto, revela nossas intenções de pesquisa para dar continuidade ao processo de documentação, análise e descrição de uma língua indígena brasileira altamente ameaçada de extinção.



ESTRATÉGIAS ENUNCIATIVAS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE ROMANCES BRASILEIROS

OLIVEIRA, Leonardo Erivelto Soares de

Os objetivos de nossa pesquisa são, basicamente, três: 1) compreender como se dá a construção da significação em dois romances brasileiros contemporâneos, *Opisanie Swiata*, de Veronica Stigger (2013), e *Os famosos e os duendes da morte* (2010), de Ismael Canepelle, por meio de uma análise dos planos do conteúdo e da expressão; 2) determinar qual é o impacto dos agenciamentos singulares dessas linguagens nas relações entre o enunciador e o enunciatário; 3) verificar em que medida esses textos incorporam demandas ou injunções que lhes são externas, o que requer que consideremos os textos como constituintes de práticas semióticas ou, indo mais além, como constituintes de estratégias, no sentido que Jacques Fontanille (2008) atribui a esses conceitos. No que concerne à metodologia, para análise do plano do conteúdo de ambos os romances, empregaremos o percurso gerativo de sentido, ferramenta que permite apreender a significação dos textos. O plano da expressão da linguagem visual que compõe o romance *Opisanie Swiata* será investigado por meio do modelo sugerido por Greimas para análise das semióticas plásticas. Utilizaremos também uma metodologia específica para analisar os vídeos do *youtube* aos quais nos remete o texto verbal de *Os famosos e os duendes da morte*. Cumprida essa etapa, cotejaremos as estratégias enunciativas utilizadas em cada um dos romances a fim de apontar as convergências e as divergências entre elas. Por fim, com o intuito de refletir sobre a permeabilidade ou impermeabilidade dessas obras literárias diante das injunções do mercado e dos leitores, examiná-las-emos como integrantes de práticas semióticas e de estratégias, adotando a proposta de Jacques Fontanille (2008).

SER X PARECER: A CONSTRUÇÃO DO ATOR HOMEM “DONO DE CASA” E A EMERGÊNCIA DE
 UMA NOVA FORMA DE VIDA MASCULINA NA CULTURA BRASILEIRA

OLIVEIRA, Raissa Medici de

Amparada no arcabouço teórico-metodológico da semiótica francesa, nossa pesquisa tem por objetivo principal investigar a construção do ator homem “dono de casa” e da forma de vida a ele atribuída em diferentes linguagens. São analisados, desse modo, além dos papéis actanciais que o instauram como actante-sujeito, os papéis temáticos e os papéis patêmicos responsáveis pela sua individuação, bem como a constituição de uma nova forma de vida masculina que ele assume (ou não) na interação com o outro. Dos objetos que compõem o nosso cópulus de pesquisa – autobiografia, livro de crônicas, reportagem televisiva, publicidade – destacamos, por ora, o livro de crônicas *Borralheiro: minha viagem pela casa*, de Fabrício Carpinejar, lançado pela editora Bertrand Brasil, em 2011, e o vídeo publicitário *Inversão de Papéis*, que anuncia uma das quatro versões da linha Fiat Idea 2011. A análise desses objetos permitir-nos-á compreender como o ator homem “dono de casa” é construído por meio de um embate entre o ser e o parecer: ora se trata de um sujeito que parece Outro, mas que em essência continua a gozar sua “velha” masculinidade, ora se trata de um sujeito que é essencialmente Outro apesar de, a princípio, não parecer (o que implica um não dever ou um não poder parecer). Tal embate, por sua vez, permitir-nos-á analisar o papel da práxis enunciativa, que atua, nos textos em questão, quer por meio do humor quer por meio da sensibilização do enunciatário, actante responsável pela operação de adequação entre o sentido “já-dado”, depositado na memória cultural, acerca do que é “ser homem”, e a revogação, renovação e transformação desse sentido, fundado na concepção de novas masculinidades. A investigação permitir-nos-á refletir, por fim, como a cultura brasileira pode ser tanto uma “cultura de mistura” quanto uma “cultura de triagem” no que diz respeito às questões de gênero.

O FENÔMENO DA RECONTEXTUALIZAÇÃO LEXICAL EM OBRA REUNIDA DE CAMPOS DE CARVALHO

ORANGES, Caio Santilli

O texto literário pode se tornar um *corpus* muito rico para análises linguísticas. Em busca da maior expressividade possível no uso da língua, os autores a utilizam, algumas vezes, de forma livre, criando suas próprias normas e transgredindo questões da norma linguística. Isto é o que acontece em *Obra Reunida*, do romancista brasileiro Walter Campos de Carvalho. Escrevendo suas narrativas com humor e ironia, este autor cria seu próprio mundo baseado na transgressão e renúncia da lógica, na loucura, no *nonsense* (cf. GONZAGA, 2007) e no afastamento do racional: as obras apresentam “alguns pontos em comum, dentre eles o uso recorrente do humor [...] e o tema da loucura” (OLIVEIRA, 2013, p. 12). Portanto, além de transgredir ações e pensamentos, as narrativas dessa obra apresentam a desconstrução da linguagem, recriando normas e regras linguísticas. Desta forma, a obra é um depósito extremamente rico de análise, sobretudo no nível lexical, o qual converge para a construção de sentido e expressividade. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é identificar, dentro das narrativas de *Obra Reunida* de Campos de Carvalho, o fenômeno da recontextualização lexical (BORBA, 2003), a mudança de significado em unidades lexicais, e analisar como esse fenômeno contribui para a formação e constituição dessa obra literária. Serão selecionadas as unidades do campo lexical das palavras emotivas (cf. MARTINS, 2008), visto que elas se relacionam com as principais temáticas das narrativas carvalianas. Assim, a partir dos postulados de Bréal (2008), Seide (2006) e Núñez (1999), analisaremos o contexto de uso dessas lexias a fim de identificar a intenção do autor na utilização de alguns mecanismos linguísticos, principalmente a polissemia e a homonímia, mas também outros. Pretende-se, ainda, contribuir para o resgate da obra literária do autor, considerado de pouca expressão no cenário literário nacional, pois seus escritos fogem do chamado cânone literário.

NOVAS REFLEXÕES DAS CONSTRUÇÕES DE FINALIDADE: ABORDAGEM CONSTRUCIONAL

ORÉFICE, Patrícia

Este trabalho tem como objetivo discutir a atualização da relação de finalidade a partir da Construção de Movimento com Propósito, CMCP, em português, como em (1).(1) ele pegô(u)] já subiu na casa dele buscá(r) o cano lá::... e (a)cabô(u) briga::n(d)o lá teve a maior con/ confusão:: chama atenção tam(b)ém de polícia né. Oréfice (2014, p. 8) afirma que a CMCP como uma construção formada por dois verbos, sendo que o primeiro é sempre um verbo de movimento orientado e o segundo apresenta-se sempre em forma não finita. Da junção desses emerge uma relação de finalidade. Este trabalho pretende analisar, diacronicamente, a emergência e o desenvolvimento das CMCP no português, comparando com a emergência das finais PARA+INFINITIVO. Para realização do trabalho, embasaremos as discussões a partir dos princípios de gramaticalização (HEINE, 1991; HOPPER; TRAUGOTT, 1993; TRAUGOTT, 1997, 2003) e de construcionalização (TRAUGOTT, 2008; BYBEE, 2010; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). Pretendemos, ainda, investigar o nível de integração sintática (LEHMANN, 1988) das construções considerando os verbos envolvidos. Com isso, pretendemos propor uma categorização dessas construções dentro do continuum de predicação complexa, levando em consideração nível de integração sintática, nível de gramaticalização de V1 e nível de gramaticalização e construcionalização das construções. Inicialmente, realizaremos análise qualitativa, baseando-nos nos Corpus do Português e Corpus do Projeto Iboruna.

❧

GÊNERO SERIADO NA CONTEMPORANEIDADE: A COMPREENSÃO-RESPONSIVA DOS FÃS NAS NOVAS MÍDIAS

PAGLIONE, Marcela Barchi

A partir da pesquisa de mestrado intitulada Fenômeno Sherlock: a recepção social do gênero seriado e calcado na filosofia da linguagem do Círculo Bakhtin, Medvédev, Volochinov, esse trabalho procura refletir sobre a construção arquitetônica do seriado enquanto gênero discursivo, o que engloba sua produção e circulação social na esfera

de atividade midiática, além da recepção ativa por um grupo de telespectadores/fãs. Pensa-se a movimentação do seriado na sociedade contemporânea por um público cada vez mais interativo que também clama por produções correspondentes a essas tendências, conforme discutem Jenkins (2006) e Lévy (2008), na era da cibercultura. Para tal, analisar-se-á a constituição do seriado *Sherlock* (2010), na medida em que ele estabelece uma relação dialógica constitutiva com os fãs, os quais deixam de ser apenas telespectadores de um programa para responderem a ele nas redes sociais, em forma de *posts* em *blogs*, *tumblrs*, *fanfics*, *fanarts*, *fanvideos* etc. Nesses enunciados responsivos, os fãs tornam-se também autores e implicam ali sua voz a respeito dos eventos do seriado e das personagens – no caso, sobre a falsa morte de *Sherlock*. Em um processo dialético-dialógico, essas produções são retomadas na terceira temporada e evidenciam, assim, um processo (trans)midiático e massivo de circulação do seriado, em uma tentativa de ampliar o diálogo com os fãs. Tal estratégia evidencia a preocupação do seriado em dar voz aos fãs, ao mesmo tempo em que reforça sua característica econômica, pois se preocupa com a recepção de um público consumidor que, ao mesmo tempo em que consome, faz circular e promove o seriado. Sendo assim, analisar-se-á os enunciados dos fãs do seriado *Sherlock* como produção, além de recepção, em uma ativa compreensão responsiva na sociedade midiática contemporânea, a qual (re)significa os episódios, a morte do detetive e até mesmo sua sexualidade em produções autorais.



UMA INVESTIGAÇÃO DISCURSIVO-FUNCIONAL DAS ORAÇÕES CONCESSIVAS INTRODUZIDAS POR 'AUNQUE' EM DADOS DO ESPANHOL PENINSULAR

PARRA, Beatriz Goaveia Garcia

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que analisa as propriedades pragmáticas e semânticas das orações concessivas introduzidas pela conjunção 'aunque' e verifica como tais propriedades determinam a estrutura morfossintática dessas orações. Nesse estudo, foram descritas à luz da teoria da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008), as orações concessivas iniciadas por 'aunque' encontradas em textos orais e escritos do espanhol peninsular atual. O

cópus utilizado inclui as entrevistas semidirigidas das cidades de Alcalá de Henares, Granada, Madri e Valência, pertencentes ao projeto PRESEEA, como representantes da modalidade falada, e uma coletânea de editoriais publicados em meio ‘on-line’ pelo jornal espanhol ‘El País’, como representante da modalidade escrita. Os fatores que guiaram nossa investigação foram: (i) a camada da oração concessiva, considerando o modelo da GDF; (ii) a factualidade; (iii) a pressuposição; (iv) o modo verbal; (v) a referência temporal expressos pela oração concessiva; e (vi) a posição por ela ocupada. A análise dos dados comprova a atuação das orações concessivas introduzidas por ‘aunque’ na camada do Conteúdo Proposicional, pertencente ao Nível Representacional, e nas camadas do Ato Discursivo e do Movimento, pertencentes ao Nível Interpessoal, como já havia sido verificado por Garcia (2010) e por Garcia e Pezatti (2013) em orações concessivas do português. Nossos dados, porém, relevam a existência de um outro tipo de oração concessiva até então não descrito pelos trabalhos que envolvem concessão e GDF: são as orações concessivas que atuam na camada da Ilocução, também localizada no Nível Interpessoal. A análise dos demais fatores demonstra que a factualidade, a pressuposição, o modo verbal, a referência temporal e a posição das orações concessivas introduzidas por ‘aunque’ são aspectos influenciados pela função que essas orações desempenham e, por isso, auxiliam na caracterização dos tipos concessivos identificados. (Apoio: Capes).

œ

GRAMATICALIZAÇÃO DE PREDICAÇÕES VERBAIS E NÃO-VERBAIS AVALIATIVAS ENCAIXADAS NO VERBO ACHAR: UMA ANÁLISE DIACRÔNICA

PARREIRA, Ana Caroline de Lima

O projeto de pesquisa aqui proposto aborda as predicções verbais e não-verbais com predicador adjetival avaliativo encaixadas no verbo achar, com o objetivo de traçar o percurso de gramaticalização dessas construções na história do português. O interesse na investigação do desenvolvimento dessas construções ao longo da história de nossa língua recai, principalmente, na necessidade de determinar os diferentes estágios de gramaticalização em que se encontram tais predicções bem como a ordem de entrada de cada uma no sistema linguístico da língua portuguesa. O aparato teórico a ser utili-

zado consiste nos estudos sobre gramaticalização e integração de orações, desenvolvidos, sobretudo, por Hopper e Traugott (2003) e Lehmann (1988). Aspecto importante a ser averiguado é se as predicções não-verbais reduzidas constituiriam um estágio mais avançado de gramaticalização em relação ao outro tipo de predicção investigado, caso que justificaria a elaboração de um continuum de gramaticalização específico para esse tipo de predicção, uma vez que o proposto por Lehmann (1988) prevê apenas a gramaticalização de predicções verbais. Para realização dessa pesquisa, serão considerados dois *corpora*: o banco de dados informatizado de textos do “Projeto Para história do português” (BIT-PROHPOR) da Universidade Federal da Bahia, que inclui textos de gêneros variados do século XIII ao XX; e o banco de dados Iboruna, de responsabilidade do Projeto ALIP, o qual inclui amostras de fala representativas do século XXI.

∞

A TERMINOLOGIA DO DIREITO DO CONSUMIDOR: ESTUDO DAS MOTIVAÇÕES DA VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA

PEREIRA, Amanda Henrique

O presente trabalho tem como objetivo a realização de um estudo das principais motivações das variações terminológicas no âmbito do Direito do Consumidor. Entendemos que, com o avanço das pesquisas dedicadas à Terminologia, bem como as contribuições mais recentes nesses estudos, tornaram possível o reconhecimento da linguagem situada em contexto de especialidade como participante da língua natural e, sobretudo, admite-se a possibilidade de variação, seja em nível denominativo, isto é, nomes diferentes para um mesmo conceito, ou variação conceitual que consiste em nomes iguais para conceitos diferentes. Tendo isso, as bases teóricas que fundamentam esta pesquisa são: Cabré (1999) e a Teoria Comunicativa de Terminologia, cujos pressupostos coadunam com esta pesquisa, especialmente em relação aos princípios metodológicos, Freixa (2002) no tocante à variação denominativa, e as considerações de Kostina (2009) para auxiliar-nos no tratamento das questões concernentes à variação conceitual. O *corpus* desta pesquisa é formado a partir de textos de níveis diferentes de especialidade. Compondo o grupo de textos com maior grau de especialidade,

estão: o Código de Defesa do Consumidor (1999), manuais especializados Almeida (2003); Nunes (2012) e o vocabulário Jurídico de Silva (2014). Entre os textos com menor nível de especialidade estão duas cartilhas de Direito do Consumidor e dois dicionários gerais de língua Portuguesa Ferreira (2004); Caldas Aulete (2007). Os manuais e cartilhas serão processados no software Unitex para verificação de termos de maior frequência no *corpus* e a partir desses dados, os termos selecionados serão analisados. Com o desenvolvimento deste trabalho, visamos investigar o comportamento e as motivações acerca da variação terminológica na especialidade em questão, contribuindo assim, para a Terminologia, bem como para a compreensão e difusão da linguagem do Direito do Consumidor.



A DISCURSIVIZAÇÃO DA LEITURA EM DOCUMENTOS OFICIAIS DO CURSO DE LETRAS

PEREIRA, Ceildes da Silva

A presente pesquisa, que se encontra em fase inicial, propõe discutir e analisar, a partir das perspectivas teóricas da Análise do Discurso (AD) pecheuxiana e dos Estudos de Letramento (EL), os discursos sobre leitura veiculados pelos documentos oficiais que legislam e que preveem um determinado perfil de aluno/professor/leitor do curso de letras/português da Universidade Federal do Acre (UFAC) – dentre eles, o projeto pedagógico do curso, o ementário e o perfil de egresso. O objetivo principal é entender como a leitura é discursivizada nesses documentos do curso de letras. De modo específico, a pesquisa buscará investigar e discutir: (i) as limitações de se confiar exclusivamente num modelo único de letramento que parece conceber a leitura apenas como habilidade individual e cognitiva, “engessamento da leitura”; (ii) os efeitos da discursivização sobre sujeito/professor/leitor nos documentos oficiais que pressupõem que estudantes podem transferir “habilidades” de leitura e letramento de um contexto a outro, sem quaisquer problemas (aspectos ocultos do letramento presentes no perfil do egresso); (iii) o modo como os fatores ideológicos e institucionais regulam as possibilidades de leitura, a partir de uma determinada “ordem” (imaginário); (iv) o funcionamento das formações imaginárias que designam os lugares “que a instituição e o

estudante se atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro.” (PÊCHEUX, 1990).



A LEITURA E O IMAGINÁRIO DOCENTE: UM ENFOQUE DISCURSIVO

PEREIRA, Ludmila Fernanda Domingues

Sendo a leitura um meio de construção de saberes, é natural que sua prática seja circundada por discursos constituídos por relações de poder manejadas pelas instituições. Dentre as instituições que re-produzem tais discursos, a escola é um lugar de destaque, já que nela circulam discursos sobre leitura, os quais atravessam os sujeitos – tanto professores, quanto alunos. Partindo do pressuposto de que a leitura não se resume aos limites institucionais, pois possui um caráter de prática social, nosso objetivo é investigar os discursos constitutivos do imaginário dos sujeitos docentes em formação frente ao livro como único espaço legitimado para a leitura. Como desdobramento desse objetivo geral, buscaremos investigar, por meio de nossos objetivos específicos, marcas linguístico-discursivas que apontem: i) os efeitos das vozes constitutivas dos discursos que legitimam o livro como único espaço para a leitura, ii) os efeitos das dicotomias (leitor x não-leitor, leitura solitária x leitura interativa, obrigatoriedade x gratuidade) em relação à leitura, iii) os efeitos das novas tecnologias no imaginário dos sujeitos professores em formação. Nosso *corpus* será constituído por relatos desenvolvidos em atividade realizada por alunos do 1º e do 2º termos de Pedagogia de uma instituição de ensino superior particular do interior do Estado de São Paulo. Para tanto, os pressupostos teórico-metodológicos que nortearão a nossa investigação serão, por um lado, os da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, em razão da consideração interpretativa da produção de sentidos, colocados em interface com os Estudos do Letramento (EL), particularmente o letramento amplo, devido à consideração das práticas sociais de leitura não institucionalizadas. As análises ainda preliminares do material apontam para a emergência do caráter dicotômico (obrigatoriedade x gratuidade, por exemplo) a que muitos alunos associam a leitura, com prevalência da obrigatoriedade.



A TRADUÇÃO COMO RECURSO NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA A BRASILEIROS

PEREIRA, Maiara Raquel Queiroz

Neste trabalho propomos uma reflexão sobre a tradução como recurso no ensino de espanhol como língua estrangeira numa perspectiva comunicativa de ensino. A tradução aqui é compreendida com base em três características essenciais apontadas por Hurtado Albir (1994): como um ato de comunicação, uma operação entre textos (e não entre línguas) e um processo mental. Com base na tradução pedagógica (Lavault, 1985; Hurtado Albir, 1988; Herbert Welker, 2003; Corrêa, 2014), podemos ver a atividade de tradução na sala de aula como promotora da conscientização das diferenças linguísticas e culturais, contribuindo para o aperfeiçoamento da competência comunicativa (Hymes, 1972) dos estudantes. Além disso, serão discutidos temas como a questão da Interlíngua (Selinker, 1972), a noção de transferência e interferência (Brown, 2000), a descrença de uma metodologia única de ensino de LE, a valorização das particularidades do contexto apontado no pós-método (Kumaravadivelu, 2001) e a noção da tradução como quinta habilidade (Naimushin, 2002). A metodologia desta pesquisa se encaixa numa abordagem qualitativa interpretativa (Erickson, 1991). A pesquisa se desenvolverá em três partes, a primeira se concentra em um levantamento bibliográfico sobre tradução e ensino ao longo da história e as novas pesquisas na área; a segunda, será a elaboração e aplicação de um questionário a dois grupos de professores de ELE, 4 atuantes no centro de línguas da cidade (CEL) e 4 atuantes em diferentes escolas de idiomas auto-declaradas comunicativas; e, uma terceira fase, na qual serão analisados os materiais utilizados pelos professores a fim de observar se a tradução é utilizada, como e com que finalidade. Por fim, será feita uma triangulação dos dados com o objetivo de observar se a tradução ainda possui um papel no ensino, de que forma ela é vista pelos teóricos e professores e como e se é apresentada nos materiais didáticos.

O FALAR 'CAIPIRA' E SUAS MANIFESTAÇÕES NA CIDADE DE SALES OLIVEIRA- SP

PICINATO, Pricila Balan

Este estudo tem como objetivo propor uma análise e descrição da fala da população da cidade de Sales Oliveira - SP, com intuito de investigar quais variantes são consideradas como estigmatizadas e quais possuem prestígio nessa comunidade linguística. A identificação dessas variantes e o valor a elas associadas nos permitirá compreender se as possíveis mudanças históricas e sociais pelas quais a cidade está passando têm influência na escolha das variantes linguísticas empregadas pelos salenses. Com a finalidade de identificar algumas variantes utilizadas nessa comunidade, foi realizada uma pesquisa de campo com 30 falantes da comunidade salense, sendo 15 homens e 15 mulheres, entre as faixas etárias de 10 a 15 anos, de 30 a 45 anos e de 70 a 80 anos e escolaridades distintas. Dentre as variáveis dependentes analisadas estão: I) a ausência ou presença do “r” como retroflexo, II) ausência ou presença de neutralização do “r” e “l” em coda silábica e/ou encontros consonantais (ex: “mel-mer”); III) vocalização ou não da consoante lateral palatal /ʎ/ (ex: “mulher- muié”); IV) apagamento ou pronúncia das fricativas alveolares /s/ e /z/ em final de palavras que não possuem traços de pluralidade (ex: “pires- pire”); V) ocorrência ou não de prótese e aférese (ex: alembra e “bserve”); VI) ocorrência ou não de apócope (ex: “legítimo- legiti”). Cabe ressaltar que esse estudo possui como embasamento teórico-metodológico a Sociolinguística varacionista (Weinreich, Labov, Herzog 1968; Labov 1972, 1994, 2001). A relevância de estudos sociolinguísticos como este reside no fato de compreender que as transformações linguísticas pelas quais o falar “caipira” vem sendo submetido podem estar relacionadas às mudanças sociais, ocorridas na vida dos falantes dessa comunidade. Palavras-chave: Falar caipira; Mudança linguística; Prestígio Social.



LEITURAS SEMIÓTICAS DO MITO MAKUNAIMA

SILVA, Maria Georgina dos Santos Pinho e

Os mitos indígenas podem ser encarados como um dos modos mais legítimos para se compreender a realidade cultural de uma sociedade já que, por estarem ligados à tra-

dição oral, evidenciam e mesmo sistematizam práticas sociais e culturais dos determinados grupos sociais. Isso ocorre porque a natureza oral das narrativas míticas, em especial das narrativas indígenas, coloca em evidência aspectos do contexto local, de simbologias construídas ao longo de uma tradição que instaura uma realidade mítica – naturalmente fruto do imaginário de um grupo – que não vai necessariamente ao encontro de uma explicação lógica dos fenômenos naturais, da história do povo, de sua organização social, de suas práticas ritualísticas, rompendo, muitas vezes, com a figuratividade de um mundo natural puramente humano como o conhecemos. Nesse sentido, pretendemos realizar um estudo sobre o mito “Makunaima”, relatado originalmente pelos indígenas pertencentes aos povos Ingarikó, Makuxi e Wapichana, que habitam o norte de Roraima, e ao povo pemon, que habita os limites entre Brasil, Guiana e Venezuela. Para estabelecer um ponto de partida em nosso estudo, tomaremos como base o segundo volume de Von Roraima Zum Orinoco (1917) [*Do Roraima ao Orinoco*, em tradução de Cristina Alberts-Franco, Editora Unesp, 2006], em que o etnógrafo alemão Theodor Koch-Grünberg registra pela primeira vez o mito de “Makunaima”. Ao analisar o mito de “Makunaima” à luz da semiótica francesa pretendemos explicitar os mecanismos de construção de sentido no texto, demonstrando, portanto, de que modo se constrói, nos textos orais indígenas, a significação, e o modo como o texto mítico se organiza em termos de espaço para manifestações socioculturais moldados à realidade indígena.



A ENUNCIÇÃO NA SEMIÓTICA: O PONTO DE VISTA TEÓRICO DE JEAN-CLAUDE COQUET E DE JACQUES FONTANILLE A PARTIR DE UM VIÉS HISTORIOGRÁFICO

PRADO, Maria Goreti Silva

Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo historiográfico do conceito de enunciação na semiótica francesa a partir de dois diferentes pontos de vista teóricos, de Jacques Fontanille e de Jean-Claude Coquet, pesquisadores franceses que fizeram parte do grupo liderado por A. J. Greimas. No início da década de 1960, Coquet começou seus trabalhos na Universidade de Potiers, época em que Greimas teve uma breve passagem por essa Universidade, nesse período ele terminou de escrever “Semântica

estrutural”. Após a partida de Greimas, Coquet continuou os estudos voltados à semiótica literária e, embora apresentasse forte influência dos pensamentos de Greimas e de Lévi-Strauss, já revelava certa independência epistemológica, por conta disso Coquet ocupou uma posição muito peculiar no seio da teoria semiótica francesa. Seu método de análise ficou conhecido como semiótica subjetal e discursiva, cujo domínio era o da realidade, não da realidade exterior, mas da realidade projetada, de uma ilusão referencial, portanto, ele recusava o formalismo e o imanentismo. Jacques Fontanille juntou-se ao grupo no início da década de 1970, época em que se discutiam questões referentes aos estudos das modalidades. Em seus estudos, identificam-se dois momentos teóricos. Na primeira fase, que correspondeu a pouco mais de uma década, Fontanille desenvolveu um estudo semiótico voltado para o enunciado. A segunda fase iniciou-se com os estudos sobre as paixões, considerados os responsáveis pela virada “sensível” nas pesquisas semióticas, estendendo-se até o momento atual. . Em relação à metodologia historiográfica, optou-se pelos estudos desenvolvidos por Ernst Frideryk Konrad Koerner, pesquisador polonês, que se dedicou a desenvolver uma metodologia e uma epistemologia voltada ao estudo historiográfico da linguística. A partir de uma investigação criteriosa em relação aos pensamentos teóricos desses dois pesquisadores, pretende-se distinguir os aspectos enunciativos e as especificidades de cada um.



ANÁLISE DESCRITIVA DA PERDA DE COMICIDADE NAS PIADAS DO “CHAVES” COM PROPOSTAS DE TRADUÇÃO BASEADAS EM TEORIAS TRADUTÓRIAS CONTEMPORÂNEAS

QUIROZ, Ariel Marcelo Fernández

O objetivo principal desse projeto será analisar os erros de tradução contidos no discurso falado da dublagem do seriado “El Chavo del 8” (“Chaves” no Brasil) na sua tradução do espanhol do México para o português do Brasil, com base nas teorias de tradução audiovisual e de tradução do humor, fundamentadas por HURTADO ALBIR (2001) e ROSAS (2002), respectivamente, e na caracterização dos procedimentos técnicos da tradução proposta por BARBOSA (2004). O problema principal da maioria das dublagens humorísticas são os ‘laughtracks’ (sons artificiais de um público rindo), quando trilha sonora de risadas não coincide com uma piada, o que causa estranheza

no público alvo. Apresentamos uma proposta de análise que será realizada em duas fases: a primeira, por meio do uso de uma tabela que contém uma lista com as minutas (início e fim) de cada piada, extraídas do texto original (espanhol) e uma seção “sim/não houve piada” a ser preenchida por falantes nativos de português que não estudem ou tenham estudado espanhol para evitar possíveis interferências; a segunda fase será composta por tabelas para cada piada dos episódios selecionados (os três primeiros episódios de cada temporada, totalizando 21 episódios), nas quais os falantes nativos determinaram ausência de humor, junto com o texto original, o texto traduzido, a explicação de por que a piada perdeu comicidade e, finalmente, uma proposta de tradução. Com base na definição dos problemas e nas propostas de tradução, pretende-se determinar as possíveis soluções que os tradutores audiovisuais, tanto os profissionais quanto os iniciantes, e tanto de dublagem quanto de legendagem, teriam para traduzir as piadas.



**SISTEMA DE GÊNEROS E O CONTEXTO DE TELETANDEM INSTITUCIONAL INTEGRADO:
UMA INVESTIGAÇÃO DA SESSÃO ORAL**

RAMPAZZO, Laura

A presente pesquisa concentra-se no contexto de teletandem, um ambiente de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras mediado por tecnologias VoIP, no qual falantes de línguas distintas encontram-se virtualmente a fim de aprenderem a língua um do outro (TELLES, 2006). Inserido no projeto “Os gêneros e as interações de teletandem-institucional integrado: um complexo sistema” (Aranha, 2014), nosso estudo ocupa-se da modalidade de teletandem institucional integrado (TTDii) (ARANHA; CAVALARI, 2014), cujas atividades são integradas à disciplina de língua estrangeira. Temos por objetivo a investigação de um dos gêneros que compõem o sistema de gêneros de TTDii (ARANHA, no prelo), a sessão oral, a partir do estudo da estrutura retórica de seus 15 minutos iniciais. Visamos verificar se a caracterização proposta por Aranha (2014) se aplica em um *corpus* maior, de 10 sessões orais, realizadas entre os anos de 2011 e 2014. Também pretendemos identificar se as diferenças na incidência de movimentos retóricos são resultantes dos distintos cenários de aprendizagem (ARANHA

& LEONE, no prelo) e verificar se a variação na estrutura do gênero pode ser atribuída à natureza oclusa do gênero sessão oral (SWALES, 1996). Para tanto, primeiramente transcrevemos os arquivos disponíveis em áudio e vídeo no banco de dados em TTDii (ARANHA et al., 2015) e, então, identificamos os movimentos retóricos presentes nos textos transcritos. Em seguida, fizemos um levantamento estatístico a fim de determinar sua recorrência. Posteriormente, retomamos as exigências de cada grupo de modo a verificar quais movimentos poderiam ser decorrentes dos cenários de aprendizagem de cada ano. Por fim, identificou-se os passos que realizavam os movimentos e os comparamos. Os resultados parciais demonstram que apenas três movimentos são recorrentes e compõem a estrutura retórica do início da sessão oral e que certas ocorrências são resultantes dos cenários de aprendizagem. Percebeu-se ainda variação dos passos que compõem os movimentos.

∞

O NOME DO LUGAR E O LUGAR DO NOME: DESCRIÇÃO LEXICAL DOS TOPÔNIMOS DA MICRORREGIÃO DE CATALÃO-GO

REZENDE, Rayne Mesquita de

Este projeto tem como objetivo catalogar e realizar uma análise lexical dos topônimos da Microrregião de Catalão-GO, que de acordo com a divisão político-administrativa vigente postulada pelo IBGE é composta por onze municípios (Ananguera, Campo Alegre de Goiás, Catalão, Corumbalza, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Ouidor, Nova Aurora e Três Ranchos), quatro distritos (Cavalheiro, Domiciano Ribeiro, Pires Belo e Santo Antônio do Rio Verde) e dois povoados (Sesmaria e Veríssimo), com o fito de identificar por meio da motivação denominativa as configurações linguístico-históricas desta fração do estado de Goiás. No encaço deste objetivo, examinaremos, as duas modalidades de acidentes geográficos – de natureza antrópica e física (DICK, 1990) – nos quais realizamos um recorte em cada categoria. Assim, dentre os acidentes antropoculturais, investigaremos os nomes dos municípios e de seus respectivos bairros. Já nos de ordem física, nos deteremos somente na esfera dos cursos d'água (rios, ribeirões, córregos etc.). Utilizaremos o método tópico-nominal toponomástico, que tem como uma das diretrizes a pesquisa de base documental a ser realizada nas subse-

quentes etapas: (i) levantamento dos onomas em mapas e outros documentos oficiais; (ii) consulta aos arquivos das onze prefeituras municipais para catalogação dos topônimos físicos (cursos d'água) e antrópicos (nomes dos bairros); (iii) filtragem dos dados coletados, de acordo com o estabelecido pela Toponomástica: organização em fichas lexicográfico-toponímicas, de acordo com o modelo proposto por Dick (1990) contendo o topônimo, a taxionomia, o município, o acidente, a origem, o histórico, a estrutura morfológica, as informações enciclopédicas e o contexto; (iv) consulta em dicionários gerais e etimológicos para verificar a origem e estrutura morfológica dos onomas inventariados; (v) análise léxico-semântica dos dados, associada à contextualização sócio-histórica da Microrregião de Catalão-GO, em busca dos aspectos que influenciaram a denominação dos acidentes físicos e antrópicos como resultado da presente pesquisa.

∞

UMA PROPOSTA DE ANÁLISE SEMIÓTICA DE TRADUÇÕES FÍLMICAS

RIBEIRO, Emílio Soares

Enquanto parte da pesquisa de Doutorado que desenvolvo no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UNESP, campus de São José do Rio Preto, o presente trabalho traz uma proposta de análise semiótica das traduções fílmicas que se apresentam em adaptações de obras literárias para o cinema. Por tradução fílmica entende-se uma representação ou interpretação que certo recurso de uma adaptação fílmica faz de aspectos de uma obra literária, para um espectador. Considerando que uma tradução fílmica opera em uma relação triádica entre o signo (um primeiro, algo que se apresenta ao expectador), um objeto (aquilo que é representado pelo signo) e um interpretante (um efeito que o signo provoca em uma mente interpretadora e que se liga ao objeto graças à mediação do próprio signo), a proposta busca associar análises das dinâmicas sígnicas que ocorrem na interação entre a obra escrita e o filme ao estudo dos discursos que se apresentam em cada tradução. Para tal, além da análise das relações que os signos da adaptação estabelecem com os aspectos literários, na visão do intérprete, faz-se necessário uma investigação acerca dos efeitos interpretantes e a produção de significados a partir da interação entre analista e filme/livro. En-

tre as bases teóricas da proposta estão as concepções sobre representação, semiose e dinâmica dos interpretantes conforme apresentado por Charles Sanders Peirce (1958), em sua obra *Collected Papers*.



UM ESTUDO DE CONSTRUÇÕES COM O VERBO VER

ROBUSTE, Taísa Barbosa

Este trabalho tem como base um projeto de pesquisa que segue uma orientação funcionalista de vertente norte-americana que busca nos estudos Cognitivistas fundamentação teórica para a análise interpretativa de trajetórias de Gramaticalização e de graus de Gramaticalidade das chamadas construções, nos termos de Goldberg (1995, 2006) e Croft (2007). O que interessa, especificamente, é o paradigma cognitivista denominado Gramática de Construções, cujo princípio fundamental define que a forma básica de uma estrutura sintática é uma construção, considerada como um par de uma estrutura gramatical complexa com o seu significado (CROFT, 2007). É exatamente dentro desse panorama que o projeto se define, fixando como foco de investigação as construções com o verbo ver. O objetivo geral da pesquisa é explorar a relação entre gramaticalização, construcionalização e (inter)subjetivização, a partir da análise das construções com o verbo ver, para as quais se estabelece a hipótese de que passam por processos de mudança, estabelecendo-se no português contemporâneo como formas fixas, cristalizadas. Os objetivos específicos são: verificar, sob uma perspectiva sincrônica, a possibilidade de as construções apresentarem graus de gramaticalidade diferentes e, sob uma perspectiva diacrônica, os graus de gramaticalização das construções; examinar os graus de (inter)subjetividade que as construções podem apresentar; e verificar, especialmente, em que medida os contextos de uso influenciam a confirmação das hipóteses. Com base em análises de dados de língua oral e escrita, retirados de *corpora* do português contemporâneo e diacrônico, observou-se que as construções com o verbo ver ocorreram, com frequência significativa, em um contexto de condicionalidade, o que leva a proposição para o campo do possível. Outro uso recorrente consiste na fixação da construção como forma cristalizada e isolada em respostas. Por

ser recorrente em contextos de diálogo, investigou-se se esse uso é dotado de um valor epistêmico e se apresenta um caráter (inter)subjetivo (TRAUGOTT, 2010).



FRASEOLOGIA JURÍDICO-COMERCIAL: COLOCAÇÕES ESPECIALIZADAS
NO CORPUS UNCITRAL E PROPOSTA DE GLOSSÁRIO TRILÍNGUE
NA ÁREA DO DIREITO COMERCIAL INTERNACIONAL

ROCHA, Jean Michel Pimentel

Esta pesquisa, ancorada no aporte teórico-metodológico da Linguística de Corpus e da Fraseologia, objetiva discutir os procedimentos necessários ao levantamento e à análise sintático-morfológica e léxico-semântica das colocações especializadas extraídas do *corpus* paralelo, em inglês e em espanhol, constituído pelos anuários da UNCITRAL (Comissão das Nações Unidas para o Direito do Comércio Internacional); e do *corpus* comparável, em português, compilado pela ferramenta *BootCat Front End* (ZANCHETTA; BARONI; BERNARDINI, 2011) e pela coleta de textos online da área do Direito do Comércio Internacional. Com base neste estudo, elaboraremos uma proposta de glossário trilíngue nas direções tradutórias inglês-espanhol-português, na área supracitada. Extraímos, utilizando as ferramentas básicas (*Concord*, *Keyword* e *Wordlist*) do programa de análise lexical *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012), cerca de 200 bases candidatas a integrar o glossário. Dessas, elegemos a *base contract* como modelo de análise a ser aplicada às demais. As 300 colocações que se desdobram desta base estruturam, do ponto de vista sintático-morfológico, em colocações nominais, adjetivais, verbais e preposicionais. Em relação aos aspectos léxico-semânticos, identificamos várias colocações parassinônimas, cujas variações se estabelecem, em grande parte, no nível morfossintático, pela alternância de estruturas sintagmáticas, mas sem prejuízo ao significado. Ademais, observou-se um grande número de colocações com correspondência de forma entre as línguas. A próxima etapa da pesquisa consiste na delimitação da macro e microestrutura do glossário de colocações especializadas. Este trabalho é de relevância para o estudo da fraseologia jurídico-comercial, pois a descrição dos padrões sintagmáticos e léxico-semânticos pode ajudar a conhecer um pouco mais as características linguísticas da área, visto que poucos são os trabalhos desenvolvidos, especial-

mente em relação as colocações especializadas. Além disso, seu resultado prático, isto é, o glossário de colocações, poderá também trazer contribuições a tradutores aprendizes e profissionais, e demais interessados na tradução e redação de documentos da área.

∞

INFÂNCIA E PROPAGANDA INSTITUCIONAL: ANÁLISE DIALÓGICA DE CARTAZES DO UNICEF EM PARCERIA COM MAURÍCIO DE SOUSA

RODRIGUES, Monique de Almeida Neves

O objetivo desta pesquisa é analisar dialogicamente, a partir de estudos bakhtinianos do discurso, um conjunto 25 cartazes da UNICEF, em parceria com o cartunista Maurício de Sousa, cujo tema é os direitos da criança e do adolescente. A discussão a respeito dos direitos infanto-juvenis, no Brasil, ganhou mais espaço após a promulgação da Constituição de 1988, já que esta possibilitou, dois anos mais tarde, a aprovação da Lei 8.069/90, conhecida como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Desde a promulgação dessa lei – que em 2015 já completa 25 anos – muitos esforços vem sendo feitos tanto por ONGs quanto pelo próprio governo para que a lei seja implementada, pois a prática é sempre mais desafiadora que o papel. É nesse contexto que se inserem os cartazes em questão: elas integram um conjunto de ações sociais que revelam tentativa de reforçar essa abordagem. Maurício de Sousa, cartunista reconhecido no país, recebeu em 2007 o título de “Escritor do UNICEF para as Crianças”, o que destacou ainda mais o trabalho social que já fazia com as personagens da Turma da Mônica. O objetivo principal da pesquisa é investigar a materialização de valores ideológicos que envolvem a problemática dos direitos da criança e do adolescente nos cartazes, trabalhando com a hipótese dos mesmos materializarem um gênero específico do discurso: a propaganda institucional. A pesquisa também tem interesse em responder a outras questões, entre elas: Qual o destinatário previsto pelos cartazes? Considerando aspectos verbo-visuais do *corpus*, como o momento da infância é representado? Quais discursos circulam pelos cartazes e como se materializam? Como os cartazes respondem aos discursos sociais que polemizam sobre os direitos infanto-juvenis no Brasil? A perspectiva teórica adotada compreende trabalhos em torno do Círculo de Bakhtin,

em especial os desenvolvidos no Brasil que tomam por objeto o enunciado concreto em relação com os gêneros do discurso, as ideologias, a alteridade, a ética e a estética na produção de sentido. A pesquisa é qualitativa e interpretativa. Como procedimentos metodológicos, consideram-se as propostas da análise dialógica do discurso feitas por pesquisadores brasileiros.



AS ESTRATÉGIAS ENUNCIATIVAS E AS CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS DAS CANÇÕES PATRIÓTICAS BRASILEIRAS

RODRIGUES, Thais Borba Ribeiro

Este estudo investiga, por meio da semiótica discursiva, as estratégias textuais e discursivas utilizadas nas canções patrióticas brasileiras para mobilizar o sensível e incitar a identidade nacional. Considerando que, no Brasil, existem diferentes hinos para simbolizar a nação, os estados e os municípios, selecionamos os hinos pátrios que representam cada um desses segmentos, a fim de realizar um estudo comparativo. São eles: o Hino Nacional Brasileiro e o Hino à Bandeira, representando os nacionais, o Hino do estado de São Paulo (estadual), e os hinos municipais de São Carlos e de Araquara (local da pesquisa). Esse recorte metodológico deve-se ao fato de que, no território brasileiro, existe grande variedade de hinos pátrios que se integram à cultura nacional para simbolizar não somente a nação, mas também os estados e os municípios. Tal particularidade gera a problemática deste estudo, já que a exaltação nacionalista não se restringe a um hino específico, o nacional, mas se faz presente por meio de diferentes vozes e formatos, emergindo nos discursos dos demais hinos pátrios existentes no país. Além das questões de gênero e de estilo, destacaremos que as temáticas e as figurativizações existentes nas letras remetem sempre à reafirmação do sentimento nacionalista, reforçando, dialogicamente, os discursos do hino nacional. A partir desse material de análise pretendemos observar ainda características peculiares como o sincretismo que concentra linguagens (poética e musical) e também estratégias emergentes da enunciação, como a manipulação do sensível que promove a instauração e/ou a manutenção de identidades textuais, discursivas, estilísticas e também culturais.

UMA ANÁLISE DOS NEOLOGISMOS MAIS FREQUENTES NA TRADUÇÃO DA SÉRIE HARRY POTTER PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

RODRIGUES, Tiago Pereira

Um novo vocábulo surge com a necessidade de representação de uma nova realidade, mesmo que fictícia. Em Harry Potter, série de sete volumes da Literatura Inglesa Contemporânea escrita por J. K. Rowling, diversos vocábulos foram criados devido à necessidade de caracterização, de um modo um tanto irônico e humorístico, de uma nova realidade: o mundo dos bruxos. A tradução de neologismos literários é uma tarefa desafiadora para os tradutores, que, ao decidirem se mantêm determinado neologismo tal como está no texto de partida ou se criam outra palavra que se remeta a ele na língua de chegada, produzem sentidos para representar o universo do texto de partida na língua-alvo. No entanto, dado o caráter interpretativo da tradução, ela nunca escapa da hierarquia de valores culturais do contexto de chegada, sendo, portanto, impossível recuperar integralmente as ideias do autor. Tendo por base esses pressupostos, intenciona-se analisar comparativamente os sentidos produzidos pelos principais vocábulos neológicos do texto de partida da série Harry Potter com aqueles produzidos por seus correspondentes linguísticos em sua versão traduzida para o português brasileiro, bem como verificar se os processos de formação dos neologismos da versão britânica influenciaram de certo modo as escolhas morfológicas da tradutora na criação de novos vocábulos para a língua portuguesa.

CITAÇÕES NA REDAÇÃO DO VESTIBULAR: A APROPRIAÇÃO DA PALAVRA DO OUTRO

SANCHES, Isabela Canella

Esta proposta de pesquisa está embasada nos estudos bakhtinianos do discurso. De acordo com Bakhtin, pode-se depreender que em todo enunciado há diálogo, ou seja, todo enunciado apresenta uma relação de sentido com outro enunciado, e esse é o princípio do dialogismo. Entendemos que todo discurso é constituído considerando o

discurso do outro, estabelecendo, assim, relações de sentido. Destarte, todos os enunciados são dialógicos, sendo todo discurso ocupado pelo discurso alheio. A partir disso, procuraremos analisar o aparecimento da palavra do outro nas redações do vestibular, mais especificamente na forma de citações. Focaremos nosso estudo na observação do aparecimento de citações nas melhores redações da FUVEST de 1999, 2001, 2003, 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013. Em seguida, após o levantamento desses dados, procuraremos entender de que modo foi feita a apropriação da palavra do outro e, utilizaremos os escritos de Bakhtin concernentes ao discurso de outrem e sobre as questões de estilo. O intuito dessa pesquisa é, portanto, investigar o aparecimento de citações nas melhores redações do vestibular da FUVEST nos anos supracitados e observar de que modo o candidato que produziu esses textos se apropria da palavra do outro. Pretende-se entender de que modo as citações contribuem para a avaliação positiva do texto, considerando que o *corpus* se compõe dos melhores textos. Nesse sentido, este trabalho justifica-se pela necessidade de descobrir de que maneira as citações aparecem nas melhores redações da FUVEST e de que modo configuram como um aspecto valorativo para a banca corretora. A pesquisa pode contribuir também para professores de redação e para alunos que se encontram em fase de pré-vestibular, pois os resultados podem contribuir com discussão sobre metodologias de ensino, além de ajudar o aluno a entender como deve elaborar o próprio texto quando se apropriar da voz do outro.



DO LATIM PRESENCIAL PARA UMA NOVA PROPOSTA DE ENSINO DE LATIM A DISTÂNCIA

SANDRIN, Adriana Sertóri

O presente trabalho busca relatar o planejamento da disciplina *Elementos de Língua e Literatura Latinas* ofertada a todas as turmas do curso de Letras EaD do Claretiano Centro Universitário, entre os anos de 2007 e 2014, cuja autora é a docente, tendo como foco uma turma de 2013. Para tanto, serão apresentadas as motivações e circunstâncias iniciais do curso de latim EaD, seus objetivos, desafios encontrados no contexto a distância, lições aprendidas e uma proposta de transformação do desenho atual, levando em conta um modo de combiná-lo com o uso de ferramentas digitais abertas em web. Para o desenvolvimento da disciplina de latim EaD, foram adotadas, primeira-

mente, as perspectivas teóricas fundamentadas no ensino de latim da Unesp/Araraquara, que tem como base para o seu desenvolvimento o projeto “Da fala à língua: estudos do enunciado latino”, no qual se emprega o conceito de recorrência: “a presença reiterada de um número limitado e constante de unidades estruturais do sistema frasal, localizadas ao longo do processo discursivo, sem que se tenha, por isso, a impressão de repetitividade, por mais longo que seja o discurso” (LIMA, 1998, p.) Após revisitar esse método, foi feita uma adaptação à modalidade EaD para o ambiente virtual de aprendizagem do Claretiano, que tem uma estrutura pré-definida, contendo ferramentas de interação, informação e avaliação, tais como: Fórum, Portfólio, Cronograma, Lista, Orientações, Questões Online, etc. Os resultados parciais mostram como o impacto do uso das ferramentas do ambiente virtual afetaram a proposta original, observado no modo e quantidade de utilização do ambiente nas ferramentas disponíveis no ambiente virtual.



LA MAJORITÉ OPPRIMÉE: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA DO MACHISMO DE CADA DIA

SANTANA, Bárbara Melissa

O presente trabalho se propõe a analisar a construção do sujeito feminino no curta metragem francês *La Majorité Opprimée* em diálogo com a realidade contemporânea. A obra utilizada como *corpus* de análise trata de uma sociedade às avessas onde os papéis sociais de gênero masculino e feminino são invertidos. O quadro de inversão se dá em tom de ironia, já que ao inverter as performances de gênero, a desigualdade e a supremacia patriarcal são atenuadas. A inversão choca, pois realça a desigualdade e a naturalização dessa desigualdade como problemáticas sociais tratadas cotidianamente como conveniências sociais. O objetivo proposto pela pesquisa é a análise da construção do sujeito feminino no embate ideológico de vozes sociais e seus outros. Para responder à hipótese inicial que baseia o trabalho, a análise é baseada no arcabouço teórico da teoria bakhtiniana. As considerações do Círculo acerca do signo ideológico, ideologia, as super e infraestruturas sociais, sujeito, alteridade e enunciado são referência na análise do sujeito feminino. A justificativa do trabalho se dá na contribuição da análise à área dos estudos discursivos e dos enunciados verbocovisuais, como a

problematização da desigualdade de gêneros flagrada pela linguagem. A pesquisa na qual esta discussão se pauta apresenta caráter interpretativo e é composta por etapas de análise que partem e se fundamentam no texto, mas o vêem sempre no âmbito de sua mobilização pelo gênero, dialogicamente, mediante o discurso. Os resultados obtidos até o momento revelam que o estudo de *La Majorité Opprimée* e os diálogos realizados com a história da mulher e sua realidade contemporânea demonstram um quadro de supremacia patriarcal que se dá como manobra político ideológica nas diversas esferas sociais.



O CONCEITO DE FIGURATIVIDADE EM SEMIÓTICA

SANTOS, Flavia Karla Ribeiro

Pretendemos examinar, nesta pesquisa de doutoramento, como surgiu e se desenvolveu o conceito de figuratividade na semiótica de vertente francesa, cujo papel na construção do sentido – e do além dele – envolve a articulação de simulacros do mundo real com as dimensões tímica e sensível do discurso conforme os sujeitos percebem e apreendem os objetos, bem como sua influência e contribuição para a teoria. Para fazermos essa reflexão metateórica, interessa-nos utilizar elementos de pesquisa em historiografia linguística, mais especificamente a metodologia de pesquisa dessa disciplina desenvolvida por Swiggers, Koerner, Altman, dentre outros pesquisadores, que utiliza métodos de organização, levantamento, seleção, descrição e interpretação de um *córpus* epistemológico. Em nosso caso, esse *córpus* é constituído de edições de 1979 a 2015 da revista *Actes Sémiotiques*, periódico anual fundado em 1978 por Greimas que registra as principais preocupações da semiótica no decorrer de sua história. Eventualmente, também poderemos nos apoiar em textos científicos anteriores ao surgimento do periódico francês, preferencialmente aqueles de autoria dos mesmos pesquisadores que publicaram e ou publicam na *Actes Sémiotiques*, como o próprio Greimas, Fontanille, Landowski, Bertrand, Badir, dentre outros, pois são produções acadêmicas e científicas nas quais está fundamentada a cientificidade dos mais importantes conceitos desenvolvidos pela semiótica francesa desde a década de 1960. Dessa forma, além de definir o estatuto desse conceito operatório dentro da teoria, será pos-

sível periodizá-lo, interpretar sua evolução (ou não evolução, se assim se mostrar a história de nosso objeto de estudo) e descrevê-lo tendo em vista seu estabelecimento, sua fundamentação e seu desenvolvimento na semiótica. Acreditamos, enfim, que o conceito de figuratividade surgiu e se desenvolveu acompanhando as transformações sofridas pela própria semiótica que, sem comprometer o princípio de imanência, acompanhou as exigências de análise dos novos objetos que surgiram no decorrer de sua história.



PRODUÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS EM LÍNGUA INGLESA COM BASE EM CORPUS

SANTOS, Mayra Aparecida dos

O objetivo do nosso projeto é desenvolver atividades didáticas em língua inglesa com base em *corpus* para alunos de nível A2 e B1, classificação segundo o Quadro Comum de Referência Europeu. Essas atividades serão destinadas aos alunos de programas de intercâmbio universitário e os ajudarão a desenvolver a habilidade de redigir textos de caráter acadêmico em língua inglesa. Como fundamentação teórica serão considerados os trabalhos sobre ensino e aprendizagem de língua estrangeira, escrita acadêmica e linguística de *corpus* com base em Tribble (2001), Romer (2004), Berber Sardiha (2004, 2010), Dayrell (2011) e Viana (2011). Para a realização deste trabalho coletaremos os textos produzidos por alunos de nível A2 e B1, com a finalidade de criar um *corpus* eletrônico que servirá como base para o estudo da língua inglesa produzida por alunos brasileiros. Os alunos que produzirão as redações serão alunos brasileiros em nível universitário e as redações serão de caráter acadêmico. Espera-se identificar dificuldades na redação dos textos argumentativos elaborados pelos alunos destes dois níveis e a partir desses dados, elaboraremos atividades didáticas sobre a escrita acadêmica em língua inglesa.



GASTRONOMISMOS NAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DO PORTUGUÊS DO BRASIL E SEUS CORRESPONDENTES EM FRANCÊS DA FRANÇA: CULTUREMAS EM CONTRASTE

SECO, Mariele

Os culturemas podem ser definidos como símbolos extralinguísticos culturalmente motivados, desencadeadores da geração de idiomatismos (PAMIES, 2008). Sabendo que cada povo usa seu repertório de imagens para manifestar conceitos específicos em determinada estrutura léxica (DOBROVOL'SKIJ; PIIRAINEN, 2005), esta pesquisa visa responder se os culturemas que estão na base da produção de expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos (EIG) no português do Brasil (PB) apresentam correspondentes isomórficos no francês da França (FF), além de averiguar se na tradução da EI há também um gastronomismo – neste trabalho entendido como nomes de alimentos sólidos e/ou líquidos. Os construtos teóricos que fundamentam esta pesquisa concentram-se nos estudos fraseológicos (ZULUAGA, 1980; XATARA, 1998; ORTIZ, 2000) e culturais (HALL, 2006; LARAIA, 2009). Para que o objetivo seja alcançado, parte-se do levantamento dos elementos representativos de experiências históricas e culturais a fim de estabelecer quais deles atuam como culturemas geradores dessas EIs e, a partir dessa investigação dos culturemas, será possível confirmar a importância de informações acerca da motivação cultural de um idiomatismo figurarem nos dicionários para facilitar sua compreensão e incorporação no léxico individual de um aprendiz de língua estrangeira, bem como para quaisquer usos dos consulentes. Realizadas as análises das EIGs, elas serão armazenadas em um banco de dados criado no sistema Microsoft Office Access (2013), constituindo a primeira etapa para uma futura proposta de como tratar de culturemas em um dicionário de EIGs.



INTERFACE ENTRE ORALIDADE E ESCRITA: UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS EM TEXTOS DE ESTUDANTES DE ARARAQUARA/SP

SENE, Marcus Garcia de

Sabe-se, por experiência, que na Educação Básica predomina o trabalho com textos na modalidade escrita. Essa constatação é um dos fatores que contribuem para que os

discentes não consigam distinguir, durante a produção textual, a gramática da modalidade oral da gramática da modalidade escrita, comprometendo, sobretudo, o processo de aquisição do sistema ortográfico. Os professores, por sua vez, esquecem que o domínio da ortografia, conforme destacou Bortoni-Ricardo (2005), é lento e requer cuidado, sendo um trabalho que leva toda trajetória escolar. Com isso, o objetivo deste trabalho é identificar e descrever os processos fonológicos encontrados em um *corpus* constituído de produções textuais escritas de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II de duas escolas da cidade de Araraquara (São Paulo), sendo uma da rede pública e outra privada. Tendo em vista que se busca, neste trabalho, descrever os processos fonológicos na escrita dos alunos, propõe-se, portanto, a produção de uma narração, mais especificamente, de um relato pessoal. Conforme Tarallo (2002), narrar experiências pessoais envolventes faz com que os alunos se desvincilhem da forma, sendo assim escolheu-se a narrativa para análise dos processos fonológicos. Cabe destacar que estabelecemos a definição de “processos fonológicos” a partir de discussões de Cagliari (2002), que os apresenta como realizações fonéticas que demonstram alterações especificamente sonoras ocorridas nas formas básicas dos morfemas e que podem ser explicadas através de regras fonológicas.



LÉXICO TABU NA OBRA “MILENIO” DE MANUEL VÁSQUEZ MONTALBÁN:
FATORES PRAGMÁTICO-COMUNICATIVOS NA TRADUÇÃO DO ESPANHOL
PARA O PORTUGUÊS, FRANCÊS E ITALIANO

SEREGATI, Flávia

Neste trabalho, pretende-se abordar a incidência de fatores pragmático-comunicativos na tradução de lexias simples e complexas (unidades fraseológicas) consideradas tabus linguísticos. Para tanto, utiliza-se como *corpus* as traduções para o português, francês e italiano das obras “*Milenio Carvalho I. Rumbo a Kabul*” e “*Milenio Carvalho II. Rumbo a las antípodas*” de Manuel Vázquez Montalbán. Muitas obras literárias na contemporaneidade fazem uso do léxico tabu aspirando alcançar um elevado grau de autenticidade (Rojo López & Valenzuela Manzanares, 2000), na tentativa de conferir ao universo no qual circulam seus personagens um efeito de verossimilhança

que o aproxime de contextos de uso real marcados social e historicamente (Britto, 2012). O romance policial, por tratar com frequência de personagens inseridos em contextos marginalizados, faz uso desse léxico, aqui entendido não só como palavras ofensivas na forma de insultos, mas também aquele considerado obsceno como itens léxicos que remetem aos órgãos sexuais ou ao próprio ato sexual ou à escatologia, considerado grosseiro e vulgar, os ditos palavrões. Esse tipo de linguagem é um recurso presente em todas as línguas, porém a percepção e o uso que se faz dela é diferente para algumas sociedades, ou mesmo para diferentes grupos sociais de uma mesma comunidade linguística. Segundo Preti (2003), essas lexias estão sendo cada vez mais aceitas em nossa sociedade, tanto na mídia impressa como em programas televisivos. Rundblom (2013) argumenta que o uso que se faz dessa linguagem é proveniente de diferentes motivações, podendo ter fundamentos psicológicos, sociais ou discursivos. No presente trabalho, partimos da hipótese de que a incidência de diferentes motivações pragmático-comunicativas de emprego de uma lexia tabu possa gerar diferentes traduções para a mesma.



CANÇÕES CINEMATOGRAFICAS: ANÁLISE DIALÓGICA DO FILME MUSICAL *LES MISÉRABLES*

SERNI, Nicole Mioni

A presente pesquisa analisa sob a ótica dos estudos do Círculo Bakhtin, Medvedev, Volochinov a constituição do filme musical, reconhecido como gênero discursivo. A discussão sobre o filme musical se dá em especial a partir da obra cinematográfica *Les Misérables* (2012), de Tom Hooper, tendo como objetivo refletir, por meio de uma análise dialógica, acerca da constituição da arquitetura do filme musical como gênero discursivo, em sua forma, conteúdo, estilo, produção e circulação, conforme as ideias do Círculo. Ao se analisar, neste caso, o filme musical como um enunciado, poderão ser reconhecidas diversas relações dialógicas entre os exemplares deste gênero. Para Bakhtin os gêneros discursivos são relativamente estáveis, uma vez que deve-se considerar tanto suas formas (relativamente) fixas quanto as características únicas e irrepetíveis de cada novo enunciado. Este trabalho busca investigar a especificidade do gênero filme musical assim como analisar os diálogos entre o filme escolhido, a obra de

Victor Hugo e a peça musical da Broadway. O filme em questão pode ser reconhecido como um exemplar de musical, dada a peculiaridade da presença da canção na construção da narrativa, elemento constitutivo essencial do enunciado fílmico. A presença da canção, aqui também considerada como um gênero, é de extrema importância na formação do musical, configurando-o como intergenérico.



ARTICULAÇÕES INTERSEMIÓTICAS NO ENUNCIADO SINCRÉTICO

SILVA JUNIOR, Mário Sérgio Teodoro da

A semiótica discursiva tem se dedicado ao estudo de enunciados midiáticos, que são fenômenos sincréticos, isto é, que mobilizam mais de uma linguagem em seu interior. Apesar do frutífero avanço, a produção científica baseia-se ainda em análises de enunciados isolados, tomados como ocorrências únicas de uma enunciação sincrética, carecendo, ainda, de uma proposta de teoria geral do sincretismo como semiótica autônoma. Assim, exploramos, no âmbito teórico, as possibilidades de articulação entre diferentes linguagens em enunciados sincréticos, a que temos nos dedicado no trabalho de mestrado “O estilo Disney de cantar histórias: uma abordagem semiótica”. Com base nos avanços das semióticas standard, sincrética, tensiva e fontanilliana, tomamos os desenhos animados da Walt Disney e apreendemos sua organização textual, partindo do pressuposto que o conteúdo de um enunciado sincrético é unificado e integral e não partitivo entre as linguagens, as relações intersemióticas devem ser do nível da expressão. Mediante a identificação das unidades da expressão (femas) exploramos a rede de interdependências entre elas constituída e o modo como o conteúdo se constrói a partir da expressão. Pudemos discriminar cinco linguagens no enunciado de filme animado: a verbal, a musical, a plástica, a animatorial e a cinematográfica, e encontrar seus respectivos níveis de pertinência de expressão e conteúdo. Também encontramos três articulações entre as linguagens: a ancoragem, a conotação e a identificação de sentido de expressão, que ocorrem por meio de semissimbolização total ou parcial e de semiose. Além disso, observamos uma relação do tipo função/funtivo entre as linguagens, ora mostrando-se regidas, ora regentes.



OS MORFEMAS DE AUMENTATIVO -ÃO, -LHÃO E -ARRÃO AOS OLHOS DA
FONOLOGIA LEXICAL: PROCESSOS MORFOFONOLÓGICOS

SILVA, Adriel G.

Este trabalho propõe um estudo morfofonológico do Português Brasileiro atual (séc. XX e XXI) e suas formas de aumentativo -ão, -lhão e -arrão e respectivas flexões, seja em número ou em gênero. Ele foi pensado de maneira a descrever os processos morfofonológicos utilizados na formação de palavras que fazem uso desses morfemas a fim de chegar a uma forma de base para eles e em especial para esse ditongo nasal que os compõem. Uma coleta de ocorrências de palavras com a terminação <ão> foi realizada com base no Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, a partir de ferramentas de buscas do próprio dicionário, o que nos retornou exatas 7466 ocorrências. Também foi realizada uma categorização das palavras de acordo com suas configurações morfológicas, compondo uma série de tabelas e gráficos, quantificando tais dados; estando eles descritos quantitativamente, uma análise qualitativa foi realizada gerando, a partir dos grupos já criados, outros, com base na formação aparente das palavras, a fim de buscar padrões nas formações. Por fim, tendo como apoio a linha teórica dos Modelos de Fonologia Não-linear, em especial o Modelo de Fonologia Lexical proposto em Kiparsky (1982) e Mohanan (1986), uma análise fonológica dos dados foi feita. Ao reconhecer a forma de base desses morfemas, pretendemos estar mais próximos de descrever o ditongo nasal no PB, explicando os processos morfofonológicos que permitem as formas finais geradas por flexões e/ou derivações das palavras que contêm esses ditongos nasais em sua forma fonética.



PROCESSOS DE REDUÇÃO VOCÁLICA E SILÁBICA EM FALANTES NATIVOS E NÃO NATIVOS DE
PORTUGUÊS BRASILEIRO E DE INGLÊS AMERICANO

SILVA, Carlos Elísio Nascimento da

Esta pesquisa objetiva estudar as reduções vocálicas e silábicas realizadas por falantes de Português Brasileiro (PB) ao ler de maneira acompanhada e não acompanhada um áudio de origem inglesa. Além das gravações dos falantes brasileiros, o próprio áudio

em inglês falado por nativos também será analisado. A investigação se pauta em analisar o sistema fonológico da língua de chegada nos processos de redução ao pronunciar palavras estrangeiras, observando como os falantes tratam das diferenças rítmicas e se isso afeta a compreensão dos enunciados. Na perspectiva adotada, os falantes são gravados três vezes, alterando as condições para a gravação. Com isso espera-se perceber como o desenvolvimento da percepção de ritmo se dá e se ela afeta positiva ou negativamente o aprendiz de inglês.



UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO POLÊMICO : O SIGNO MACONHA NA ESFERA MIDIÁTICA

SILVA, Carolina Gonçalves da

O objetivo geral da pesquisa é analisar dialogicamente a construção do discurso polêmico na esfera midiática hoje e, para isso, elegeu-se como objeto de estudo a polêmica em torno do signo maconha, reavivada nos últimos cinco anos, mas que remonta a um já-dito atravessado por conflitos ideológicos seculares. O cotejamento de textos (de várias esferas, períodos e gêneros) foi a estratégia metodológica que permitiu o resgate desses embates e, partir disso, a identificação das vozes, dos valores e da memória discursiva com a qual dialogam as materialidades analisadas: enunciados, dos gêneros jornalísticos capa e reportagem, de revistas impressas nos últimos cinco anos, que trouxeram o signo maconha materializado verbal ou visualmente na capa. O *corpus* foi recortado de exemplares das revistas brasileiras de maior circulação, a saber, as semanais de atualidades, Veja, Época, Istoé e Carta Capital, e as mensais de ciência e tecnologia, Galileu e Superinteressante. A partir da análise dialógica desses dois grupos de enunciados – um é composto pelas três primeiras revistas, representantes do discurso dominante, e o outro por suas contrapalavras – e do cotejo com outros textos, esperava-se perceber como a mídia reflete e refrata o jogo ideológico entre as forças centrípetas e centrífugas, que negociam os sentidos possíveis de um signo num dado contexto. A fase atual da investigação é de organizar aquilo que foi revelado no cotejo e de identificar, no *corpus*, o que se repete, na forma de estabilização (de senso comum), e o que se transforma, nesse jogo de ressignificações. Até agora, a despeito da

convocação ao debate, recorrente nas capas, a polêmica explícita na mídia *mainstream* não parece significar uma quebra de tabu, ou seja, que tudo pode ser dito, enfim, mas que saem das margens apenas os sentidos que servem à manutenção dos discursos e valores hegemônicos nas sociedades capitalistas ocidentais.



A PRÁTICA DA PSICOGRAFIA: CORPO E TRANSMISSÃO EM RELATOS DE EXPERIÊNCIA MEDIÚNICA

SILVA, Cintia Alves da

Este estudo teve por objetivo investigar a prática da psicografia ou escrita mediúnica com base em relatos de experiência de médiuns psicógrafos da cidade de Uberaba (MG). Sob a perspectiva da semiótica greimasiana e com base nas contribuições de Jacques Fontanille, sobre o estudo das práticas semióticas, pudemos compreender: a sintagmática do ato mediúnico e da escrita mediúnica; a constituição do actante e do ator-médium nesses relatos de experiência; seus mecanismos enuncivos e enunciativos, responsáveis pelos efeitos de sentido de “verdade”, implicados no estabelecimento do contrato fiduciário; a existência, no *cópus*, de uma figuratividade “mediúnica” e do além-vida; e as relações entre corpo e transmissão, que nos permitem descrever como a memória de uma prática pode ser constituída e transmitida, enquanto configuração semiótica e cultural. A análise do *cópus* nos permitiu, assim, reconstruir o percurso da psicografia como prática semiótica, em seus diversos níveis de imanência. Considerando a influência sociocultural e o impacto editorial da escrita psicográfica no contexto brasileiro, bem como a inexistência de estudos linguísticos ou semióticos a esse respeito, acreditamos que o presente estudo tenha auxiliado a preencher uma importante lacuna para a compreensão dessa prática tão polêmica quanto inexplorada, e que atesta a diversidade linguística, languageira e cultural de uma expressiva parcela de brasileiros.



LÉXICO DA AVIFAUNA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DICIONÁRIO
BILÍNGÜE TERENA-PORTUGUÊS

SILVA, Denise

Este trabalho é resultado de pesquisa em andamento “Emo’u terenoe: proposta de um dicionário bilíngue terena-português” e tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre o estudo do léxico etnoornitológico e sua contribuição para a proposta de dicionário para a língua terena. A língua terena pertence a família aruak e é falada principalmente no estado de Mato Grosso do Sul. Os dados que compõem nosso *corpus* foram coletados em pesquisa de campo realizadas na aldeia Cachoeirinha, localizada no município de Miranda no estado de MS. Para a coleta de dados realizamos conversas informais, onde num primeiro momento mostramos imagens do guia de campo aos colaboradores e solicitamos o nome na língua indígena fizemos ainda caminhadas pela mata para a observação de aves. Neste trabalho apresentaremos uma discussão sobre o léxico etnoornitológico terena e análise preliminar do processo de formação do léxico. Tendo em vista que o léxico da avifauna apresenta uma relação com várias áreas, nossa discussão será interdisciplinar. Apresentaremos ainda uma proposta de tratamento lexicográfico para os dados. Tendo em vista que as aves estão diretamente ligadas a cultura e presentes na cosmologia do povo, pensamos em elaborar verbetes enciclopédicos, que abordem a relação léxico e cultura. Embora a pesquisa encontra-se em andamento, a análise aponta que as aves estão presentes na cultura terena em vários aspectos como: mitologia, dança, xamanismo, presságios. Outro ponto interessante é que, assim como nos nomes populares, as denominações para as aves na língua terena estão ligadas a características morfológicas, hábitos comportamentais e vocalização e algumas espécies da mesma família possuem o mesmo nome na língua indígena.

☪

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS PROCESSOS MORFOFONOLÓGICOS DESENCADEADOS PELOS SUFFIXOS -S/ÇÃO E -MENTO NA FORMAÇÃO DE SUBSTANTIVOS DEVERBAIS

SILVA, Gislene da

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados já obtidos com a execução do projeto intitulado Processos morfofonológicos desencadeados pelos sufixos -s/ção e -mento na formação de substantivos deverbais no Português de Araraquara/SP e Araxá/MG, descrevendo o *corpus* utilizado, a metodologia, o aparato teórico e os resultados já alcançados até o momento. Além disso, buscamos mostrar a relevância deste trabalho para os estudos linguísticos e os encaminhamentos a serem realizados nas etapas futuras para finalização do projeto. Para a realização deste trabalho, foram escolhidos os jornais publicados na primeira metade do século XX (1901-1950) nas cidades de Araraquara/SP e Araxá/MG. Dessa forma, todos os jornais foram fotografados e passamos para coleta de todas as palavras terminadas em -s/ção e -mento. Após a coleta das ocorrências, elas passaram por análise para verificar quais são substantivos deverbais, ou seja, substantivos formados, a partir de uma base verbal, pela derivação sufixal. Separados os substantivos deverbais, dividimo-los de acordo com o sufixo formador (-s/ção ou -mento) e, em seguida, de acordo com a conjugação (-ar, -er ou -ir) do verbo que deu origem ao substantivo, para cada uma das cidades escolhidas, obtendo um total de 12 grupos distintos de ocorrências. Após a realização dessas etapas, passamos para a análise dos processos morfofonológicos encontrados em cada grupo de ocorrências, descrevendo-os e observando como esses processos alteram os substantivos, fazendo-os se distanciarem, morfológicamente, do verbo dos quais derivaram. Todas as etapas anteriormente descritas são muito importantes, pois será a partir delas que tiraremos as conclusões finais pertinentes a este trabalho, além do que, assim, poderemos contribuir para a ampliação dos estudos sobre o Português e sobre os processos para a formação de novas palavras e ampliação do léxico, além de contribuir para a preservação do patrimônio histórico e cultural das cidades escolhidas, com a digitalização dos jornais antigos.

A COCONSTRUÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE
LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS EM AULAS DE METODOLOGIA E NO ESTÁGIO SUPERVISIONA-
DO DE UM CURSO DE LETRAS

SILVA, Kátia Marques da

O número de estudos e pesquisas na literatura da Linguística Aplicada ainda é considerado escasso pelos estudiosos no que se refere à coconstrução do conhecimento teórico-prático de “como ensinar uma Língua Estrangeira”. Teóricos como Freeman e Johnson confirmam essa realidade ao dizerem que muito já se fez pela formação de professores de línguas, mas relativamente pouco nesta área em questão (FREEMAN; JOHNSON, 1998). Perante tal fato, este estudo propõe investigar, segundo os princípios da perspectiva sociocultural de formação de professores de línguas, que está apoiada na psicologia sócio-histórica de Vygotsky (VYGOTSKY, 1978), as possíveis ocorrências de coconstrução de conhecimentos (conceitos) nas interações de sala de aula da disciplina de Metodologia de Ensino de Língua Inglesa e no estágio supervisionado de um curso de Letras. Para tanto, o estudo segue um paradigma qualitativo, de cunho etnográfico (ERICKSON, 1986; BOGDAN; BILKEN, 1992/1998; SILVERMAN, 2000) e de enfoque sócio-histórico (JOHNSON, 2009; VYGOTSKY, 1978). O trabalho é constituído por instrumentos qualitativos, com observações de aulas teóricas e práticas, questionários e documentos produzidos pelo aluno-professor em processo de formação. O participante é graduando em Letras em uma universidade pública localizada no interior de Minas Gerais. O estudo segue o percurso de formação do participante na disciplina de Metodologia e no estágio supervisionado, acompanhando o seu desenvolvimento teórico e prático. Os resultados do *corpus*, até agora analisados, apontam que o professor em formação demonstra ter alguns conceitos sobre ensino e aprendizagem de línguas, todavia, percebe-se, ainda, que há certas dificuldades ao tentar verbalizar e contextualizar os mesmos. Esses conceitos, denominados por Vygotsky, científicos e cotidianos, são necessários para o desenvolvimento do processo dialógico, uma vez que eles são parte de um único processo, ou seja, a construção do conhecimento (VYGOTSKY, 1986).

O USO DE CORPUS NA PRODUÇÃO DE ATIVIDADES VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO ESCRITA E ORAL PARA OS NÍVEIS A2 E B1

SILVA, Luciano Franco da

A presente pesquisa de mestrado tem como objetivo o uso da Linguística de Corpus (doravante LC) como embasamento teórico-metodológico para a criação de atividades voltadas ao desenvolvimento de habilidades de compreensão escrita e oral para alunos em nível A2 e B1, que pretendam obter a certificação do exame de proficiência internacional *Test of English as a Foreign Language* (TOEFL). A pesquisa utiliza o *Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas* (QECR) como base para preparação das atividades e nivelamento de alunos que utilizarão o exame para ingressar nos programas de intercâmbio internacional. A necessidade dessa pesquisa se deu após o resultado do mapeamento de proficiência em língua inglesa dos alunos brasileiros apontar para um insuficiente para o acompanhamento das atividades acadêmicas nas universidades do exterior. Como metodologia de pesquisa, utilizaremos o programa *Antconc*[®] para análise e descrição do *corpus* criado, a partir dos *scripts* de palestras dos *websites TED Talks* e *TED Ed* e dos textos acadêmicos provenientes do *corpus* MICUSP. Com base nestes textos, serão propostas atividades de leitura e compreensão oral que auxiliarão os alunos em aulas preparatórias para o TOEFL, em nível A2 e B1. Como fundamentação teórica, serão consideradas as funções de linguagem propostas por Jakobson (1960) e os gêneros acadêmicos conforme Swales (2002) e Swales e Feak (2009). Deste modo, serão compostos dois *corpora* de estudo que servirão como banco de dados na preparação de atividades didáticas com o objetivo de melhorar o resultados dos candidatos. Posteriormente as atividades desenvolvidas na pesquisa farão parte do *corpus* Cor-IFA (*Corpus do Inglês para Fins Acadêmicos*).

AS COLOCAÇÕES CRIATIVAS PRESENTES NO CORPUS FORMADO PELA OBRA CAUSOS,
HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA VILA JAPIIM - AMAZÔNIA SUL OCIDENTAL

SILVA, Raimundo Ibernnon Chaves da

Esta pesquisa visa realizar o levantamento das colocações metafóricas recolhidas e extraídas a partir de um *corpus* de língua escrita formado por depoimentos transcritos que constam na obra “Causos, histórias e memórias da Vila Japiim (1912-1977)”, bem como de um *corpus* de língua oral composto por depoimentos orais de remanescentes nordestinos originários do boom da borracha, na primeira metade do século XX, no extremo ocidental do Brasil. Como referencial teórico, nos pautaremos nos estudos de Rajagopalan (2003) sobre a ciência Linguística; os pressupostos teóricos fundamentais da Linguística de Corpus em Sanchez (1995), Sinclair (1991), Meyer (2004) e McEnery e Hardie (2012). Com base nos estudos de Lakoff e Johnson (1980), Orenha-Ottaiano (2009) e Hori (2004), definiremos o fenômeno linguístico das colocações e colocações metafóricas. Partiremos do pressuposto de que a metáfora aparece como um recurso natural e essencial do ser humano para entender o mundo, deixando, portanto, de ser uma das muitas figuras de linguagem para ser a figura primordial, caracterizando-se em um tipo de processamento mental primeiro. Finalmente, recorreremos ao percurso teórico da Análise do Discurso, com base em Sargentini e Navarro-Barbosa (2004) e Araújo (2000), a fim de interpretar a constituição do sujeito: a língua, a fala e o enunciado, sob a perspectiva foucaultiana. Para realizar a extração das colocações metafóricas dos *corpora* oral e escrito, utilizaremos o programa *WordSmith Tools* (Scott, 2012), versão 6.0, principalmente as ferramentas *WordList*, *KeyWords* e *Concord*. As atividades deste trabalho estão previstas dentro de um cronograma de quatro anos que consta no Projeto de Pesquisa, conforme exigência do Edital do DINTER UNESP-UFAC.

O SABER TERMINOGRÁFICO: PARÂMETROS PARA A ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO DO AGRONEGÓCIO

SILVA, Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira

As Ciências Agrárias têm sido alvo de estudos no Brasil, pois além de oferecer um amplo cenário para pesquisas na Economia, Agronomia, Engenharia Florestal, Agronegócio e outros, tem possibilitado também um leque de opções para os estudos lexicais. Neste contexto, esta pesquisa lança um olhar terminológico sobre o Agronegócio, área interdisciplinar que tece o saber das Agrárias, das Engenharias, da Economia e da Administração. Sob os pilares da Terminologia este estudo objetiva-se refletir sobre os termos que compõe o léxico do Agronegócio. Com isso, este trabalho se propõe a refletir: A falta de um material terminográfico que sistematize os termos e os conceitos do Agronegócio dificulta e retarda o entendimento desta nova área? Existem lacunas e controvérsias denominativas e conceituais apresentadas nos textos do âmbito do Agronegócio? Sabendo que o Agronegócio é uma área interdisciplinar que se comunica com as Engenharias, Economia, Administração e Agrárias, logo, seu acervo terminológico é influenciado por termos que se realizam nessas áreas? Na busca por respostas, este trabalho se ancora metodologicamente em estudos bibliográficos. Para tanto, o Agronegócio é uma nova área que está intrinsecamente conectada e particularmente sendo influenciada por diferentes áreas do conhecimento. Isto é, os termos que o compõem estão presentes nos dicionários de língua geral e no léxico de outras áreas de especialidade, porém nem sempre apresentam os mesmos conceitos, fazendo-se necessário uma busca mais aprofundada. A reflexão teórica está baseada nos conceitos de Araújo (2007) Batalha (2011), Wedekin e Pinazza (1999) pesquisadores do Agronegócio, e da Terminologia, Biderman (2001), Barros (2004), Silva (2008), Krieger e Finatto (2004), dentre outros estudiosos.

☪

FILME E ROMANCE: SINGULARIDADES ESTILÍSTICAS E A REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO ANNA KARIÊNINA

SILVA, Tatiele Novais

A pesquisa de mestrado em desenvolvimento realiza o estudo acerca dos gêneros romanesco e fílmico. O *corpus* tido como objeto de pesquisa é composto pelo filme Anna Karenina (2012) de Wright e pelo romance Anna Kariênina de Liev Tolstói. Por meio do estudo das obras objetivamos compreender as particulares dos gêneros romanesco e fílmico levando em consideração o discurso de cada uma das obras e suas relações dialógicas. O trabalho está fundamentado na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, e aborda os conceitos de gênero, enunciado, cronotopo, diálogo, ideologia, arquitetônica e sujeito para a análise do *corpus* estudado. A temática do adultério norteia a reflexão acerca do sujeito feminino Anna Kariênina e seus atos, o tema refletido e refratado nas obras permite que valorações em torno do sujeito feminina venha à tona, principalmente no que diz respeito ao sujeito feminino adúltero e sua relação com os sujeitos de seu grupo social. A análise interativa contribui para uma melhor compreensão e identificação das vozes composicionais da arena social que caracteriza os discursos, os gêneros e a linguagem, por meio da linguagem, é possível refletir e compreender a relação intrínseca existente entre discurso e sociedade – com seus valores impregnados tanto nos enunciados quanto nos sujeitos, ambos, produções enunciativas de sentido.



A CONSTRUÇÃO DE UMA MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O EXAME DE PROFICIÊNCIA PARA PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (EPPL): APORTE PARA A ESCALA E OS DESCRITORES DO TESTE ORAL

SILVA, William Eduardo da

Nesta pesquisa de doutoramento, objetiva-se mostrar o processo de construção de uma matriz de referência para a versão eletrônica do Exame de Proficiência para Professores de Línguas Estrangeiras (EPPL), um exame especialmente criado para avaliar a proficiência linguístico-comunicativo-pedagógica (CONSOLO; TEIXEIRA DA SILVA,

2014) de professores de línguas estrangeiras no contexto brasileiro. Prontamente, a matriz auxiliará no desenvolvimento da escala e dos descritores do teste oral do EP-PLE. O aporte teórico compreende estudos nas seguintes áreas: a avaliação de línguas estrangeiras e a construção de escalas de desempenho (FULCHER, 1993, 2011; NORTH, 1996/2000; O’SULLIVAN, 2008, 2011; entre outros); a proficiência do professor de língua estrangeira (CONSOLO, 2004, 2006, 2007a; ALMEIDA, 2009; BAFFI-BONVINO, 2010); a linguagem do professor em sala de aula (ANDRELINO, 2014; BUSNARDI, 2012; MACHADO, 1992); os descritores do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) (COE, 2001); os referenciais de proficiência do *American Council on the Teaching of Foreign Languages* (ACTFL, 2012). Como metodologia de investigação, adota-se uma abordagem qualitativa (MASON, 2002; DENZIN; LINCOLN, 2006; LÜDKE; ANDRÉ, 2013). Assim sendo, os dados são oriundos de várias fontes, a saber: análise documental dos referenciais de proficiência; respostas dadas a questionários semiabertos; análise de desempenho dos participantes do teste oral; uma entrevista com especialistas em formato de grupo focal, para a validação dos descritores. Os participantes são formandos em Letras (Inglês), de diferentes universidades públicas brasileiras. Finalmente, espera-se com a criação do instrumento proposto neste estudo, uma matriz de referência, contribuir para a conscientização do professor de língua estrangeira, com vistas ao aprimoramento da sua proficiência, bem como a melhoria do seu desempenho oral em sala de aula.



**‘AS CUIÉ’, ‘OS POBREMA’, ‘AS ARVRI’. ISSO É PORTUGUÊS E É CULTURA.
O QUE PENSAM MEUS ALUNOS A RESPEITO?**

SILVA, Wilton Pereira da

Este trabalho pretende focar o português falado no Brasil, a partir da ótica da variação linguística. Para tanto, propôs-se uma sequência didática a um grupo de cento e treze alunos moradores de periferia e regularmente matriculados no oitavo ano de uma escola pública da rede municipal de São Paulo, no ano de dois mil e quinze. Antecedendo a sequência didática propriamente dita, aplicou-se um questionário visando a uma sondagem diagnóstica acerca do conhecimento prévio dos alunos em relação a

aspectos do âmbito da Sociolinguística. Esse mesmo instrumento foi aplicado ao término do trabalho, no sentido de se averiguar a assimilação ou não do conteúdo, da parte do alunado. Vale destacar que em cada módulo da sequência didática em questão, foram trabalhados distintos gêneros textuais, a saber: letras de canções; texto informativo; histórias em quadrinhos; vídeo documentário; ficha técnica; poemas e finalmente, debate. Utilizou-se como eixo temático, marcas da oralidade presentes na tradição caipira paulista, mais especificamente: do cururu, do fandango caiçara e do samba rural paulista. Nosso objetivo, além de conscientizar os alunos quanto ao combate ao preconceito linguístico, é o de apresentar aspectos importantes dessas manifestações presentes na cultura popular paulista que apesar de remontarem à época da expansão territorial, carecem de ser resgatadas, revividas e preservadas. No presente momento, o trabalho encontra-se em fase de análise de dados.

∞

ANÁLISE FONOLÓGICA NO PORTUGUÊS ARCAICO: A REALIZAÇÃO DAS CONSOANTES LATERAIS NAS CANTIGAS DE SANTA MARIA

SILVEIRA, Maiara Marques da

Este trabalho centra-se no estudo do sistema consonantal do português arcaico, focalizando as consoantes laterais. A presente pesquisa se propõe como uma visão linguística (científica) do fenômeno e leva em consideração novos recursos que as teorias fonológicas não lineares colocam à disposição do pesquisador, sobretudo em relação à consideração da estrutura hierárquica da sílaba. O trabalho, desenvolvido desde a graduação da aluna-pesquisadora, tem como objetivo verificar a ocorrência de palavras que possuem consoantes laterais (grafadas com <l>, <ll> e <lh>) nas posições silábicas de *onset* (início) e *coda* (travamento) que aparecem em contexto de rima nas Cantigas de Santa Maria, atribuídas a Afonso X (1221- 1284). Para o desenvolvimento desta pesquisa utiliza-se a edição de Mettmann (1986-1989) das Cantigas de Santa Maria, da qual foram coletadas 777 diferentes palavras nas 100 primeiras cantigas, todas contendo consoantes laterais. A principal conclusão alcançada até o presente período de desenvolvimento da pesquisa é que, em conformidade com o que já havia sido verificado em trabalhos anteriores, como o de Somenzari (2006) para as cantigas medievais

profanas, a lateral palatal pode ser interpretada como concomitantemente assumindo a posição de coda da sílaba anterior e a de *onset* da sílaba em que se encontra no nível fonético. Para que a lateral palatal seja considerada uma consoante complexa, ela deve atender a alguns critérios anteriormente apontados por Wetzels (2000), como: - A consoante palatal ocorrer exclusivamente em posição intervocálica; - O não surgimento de ditongos precedendo-a (seqüências vocálicas nessa situação são formadas por um hiato, configurado por vogal + vogal alta) e - As sílabas que a precedem precisam ser leves (ou monomoraicas). As palavras coletadas como *corpus* deste trabalho atendem aos critérios definidos por Wetzels. Portanto, podemos dizer que a consoante palatal grafada por <ll> pode assumir o status de geminada no Português Arcaico, da mesma forma que acontece no Português Brasileiro.



ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DOS SINAIS TERENA

SOARES, Priscilla Alyne Sumaio

Os terena habitam os estados de Mato-Grosso, Mato-Grosso do Sul e São Paulo. Essa etnia conta com 28.845 pessoas (IBGE, 2010), que estão divididas em 17 terras. Surdos terena foram descobertos primeiramente na Comunidade Indígena de Cachoeirinha, e, em segunda viagem a campo, também em aldeias vizinhas. A pesquisa de doutorado, iniciada em 2014, envolve o estudo dos sinais próprios utilizados por eles. Parte dessas pessoas não conhece a língua brasileira de sinais (LIBRAS). Alguns nunca frequentaram a escola ou tiveram contato com surdos usuários de LIBRAS. Em 2012 e 2014, foram coletados sinais terena por meio de fotografia e vídeo, que estão sendo analisados. No mestrado se iniciou o estudo da estrutura desses sinais, e se eles chegam a constituir uma língua. Entretanto, naquele momento, os aspectos linguísticos não puderam ser mais aprofundados, pois ainda tinha sido coletada uma quantidade reduzida de dados (SUMAIO, 2014), que está sendo aumentada na atual pesquisa. O trabalho que será apresentado é resultado das análises realizadas até o momento. Um estudo de sinais buscando saber se eles constituem uma língua envolve várias questões, como por exemplo: como sinais caseiros se desenvolvem a ponto de se tornarem uma língua de sinais? Como classificar o que é nome e o que é verbo em uma língua? Buscando

responder essas perguntas foram coletadas sentenças e suas traduções para o português ou libras, mas somente pela tradução não é possível se fazer distinção entre nome e verbo. O estudo de fonologia embasado em bibliografia (Karnopp, Quadros, Roland, Zeshan) nos ajudará a entender melhor essas questões e uma nova coleta de dados a ser realizada em julho deste ano (2016) deverá esclarecer algumas dúvidas nessa área.



CATEGORIAS DO PARADIGMA VERBAL E A CIÊNCIA PRAGMÁTICA: REFLEXÕES SOBRE ALGUNS FUNDAMENTOS E POSSIBILIDADES NAS AULAS DE ELE

SOLER, Caroline Alves

O presente trabalho tem por finalidade apresentar um estudo concernente às categorias do paradigma verbal sob a ótica aspectual, vinculando-as às aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Ao partir do pressuposto de que a aprendizagem dos verbos talvez constitua uma das maiores dificuldades gramaticais nas aulas de ELE, Gutiérrez Araus (2012) propõe a abordagem do assunto como atividade discursiva vinculada a um processo global de comunicação, ampliando a estrutura do sistema verbal do espanhol atual de três (tempo, modo e aspecto) para cinco categorias: pessoa/número; temporalidade; perspectiva discursiva; aspecto verbal; modo verbal e modalidade, dentre as quais destacamos o aspecto que expressa a duração de um processo por meio de um verbo que representa a ação e está diretamente relacionada à questão do tempo. De igual modo, com vistas ao aprofundamento da fundamentação teórica da nossa pesquisa sobre o ensino de verbos do modo indicativo nas aulas do destacado idioma, apresentaremos algumas discussões teóricas acerca da Pragmática que diz respeito a uma ciência que se ocupa, basicamente, dos princípios que regulamentam o uso da linguagem no ato comunicativo. Assim, na tentativa de encontrar caminhos que viabilizem o ensino do tema de maneira contextualizada e significativa, relacionando-o aos diferentes contextos em que a língua é, efetivamente, empregada, respaldar-nos-emos nos princípios propostos por Grice (1975) no tocante aos estudos da ciência Pragmática, bem como no conceito de competência comunicativa defendido por Hymes (2000). Da mesma forma, pautar-nos-emos nas discussões de Gutiérrez A-

raus (2012), Rojo e Veiga (2000) e Miguel Aparicio (2000), relativas às categorias do paradigma verbal e ao aspecto verbal, respectivamente.



A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO QUILOMBOLA EM PRÁTICAS DISCURSIVAS

SOUSA, Claudemir

Este trabalho é parte da pesquisa de doutorado intitulada “A construção identitária do sujeito quilombola dos anos de 1950 à atualidade”, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua portuguesa, da Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara (UNESP-Ar), cujo objetivo geral é Analisar a constituição pelo/no discurso da identidade do sujeito quilombola no período que compreende os anos 1950 a 1999, do século XX, e os anos 2000 à atualidade em diferentes instâncias, quais sejam: a da historiografia, segundo a perspectiva dos historiadores Arruti (2003) e Almeida (1996); a da mídia, a partir de reportagens de jornais sobre esse sujeito entre os anos 1950 à atualidade; a da lei, a partir do art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCTs), da Constituição Federal de 1988, concernente à regularização das terras quilombolas; e também segundo as representações dos sujeitos habitantes da comunidade quilombola Jamary dos Pretos, localizada na cidade de Turiaçu, estado do Maranhão (MA), a partir da análise de duas letras de músicas: uma de tambor de crioula e outra em homenagem aos 170 da comunidade. Para este trabalho, analisaremos essas duas músicas. Ancoramo-nos na Análise do Discurso, mobilizando o aporte teórico da arqueogenealogia de Michel Foucault. Nossa metodologia é a abordagem qualitativa do *corpus*, que tem como marca a descrição e interpretação.



TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO: O PAPEL DE REESCRITAS NA REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE RACIAL

SOUSA, Thaís Polegato de

Tradução e adaptação são práticas tradicionalmente consideradas opostas: enquanto a primeira seria “fiel”, a segunda seria livre. No entanto, essa dicotomia é questionada,

na medida em que se reconhece que as duas seriam processos transformadores e apresentariam diversas semelhanças. Em vez de limites absolutos, existiriam entre elas espaços liminares onde as fronteiras não seriam exatas, mas dependentes de vários fatores. Uma semelhança entre tradução e adaptação é sua capacidade de moldar aspectos identitários, reafirmando ou desafiando uma identidade predominante. Para explorar como essas práticas podem afetar a identidade racial negra no Brasil, analisamos trechos selecionados de quatro reescritas da obra *A Cabana do Pai Tomás* em que se utilizaram termos raciais ou nos quais se discutiram elementos relacionados à raça, observando como tradução e adaptação influenciaram e refletiram a construção dessa identidade. Observou-se que tanto tradução quanto adaptação constroem linhas interpretativas de seu interesse em relação ao aspecto racial. Não é a classificação que a reescrita recebe que influencia sua postura diante dos elementos analisados. Ambas são afetadas por poderes exteriores ao texto. O fator decisivo para a representação racial parece ter sido o momento histórico: entre as reescritas analisadas, as mais antigas tendiam a utilizar mais termos raciais pejorativos e a perpetuar estereótipos, chegando a substituir nomes próprios por termos raciais. As reescritas mais recentes utilizam termos raciais pejorativos de forma a refletir a desumanização sofrida por determinados personagens: poucas vezes no início do romance, e cada vez mais conforme a situação dos personagens se agrava. Dessa forma, concluiu-se que seria a capacidade transformadora da tradução e da adaptação, e não alguma característica supostamente intrínseca a essas formas de reescritas, que permitiria a construção de uma identidade negra, ainda que essa capacidade não seja, de maneira absoluta, um critério universal para a separação dessas duas práticas.



**A PROPRIEDADE DA TRANSPARÊNCIA LINGUÍSTICA EM PERSPECTIVA DIACRÔNICA:
UM ESTUDO DE CASO NO PORTUGUÊS**

GUERRA, Alessandra Regina

Neste trabalho, estudamos a propriedade linguística da transparência, no português brasileiro, sob uma perspectiva diacrônica, no âmbito do quadro teórico-metodológico da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008). A transparência

linguística diz respeito ao grau (maior ou menor) em que uma língua, num dado momento, apresenta relações de um-para-um entre significados e formas linguísticas. O grau de transparência de uma língua depende do comportamento da língua em relação a determinados fenômenos linguísticos, dentre os quais se inclui a Referência Cruzada. Esse fenômeno consiste no processo pelo qual o verbo de uma oração recebe flexão de número e pessoa referente ao sujeito, podendo haver também (opcionalmente) um pronome-sujeito na oração. Em nosso trabalho, consideramos que, numa oração, a coocorrência de pronome-sujeito e flexão verbal constitui fator de opacidade, porque, nesse caso, a oração apresenta duas formas (o pronome-sujeito e a flexão verbal) para expressar o significado de número e pessoa. Por outro lado, consideramos que a ausência do pronome-sujeito na oração constitui fator de transparência, pois, nesse caso, a oração contém apenas uma forma (a flexão verbal) para indicar o significado de número e pessoa. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar, em cada século da história do português, a frequência com que a Referência Cruzada realiza-se de forma transparente e de forma opaca e comparar um século com o outro, para verificar se existiria mudança no grau de transparência (mediante variações de frequência entre um século e outro) e para descrever, no caso de haver mudança, como ela seria. Para proceder a essa análise, utilizamos dados do português do século XIII ao século XX extraídos do “Banco Informatizado de Textos do Projeto para a História do Português” (BIT-PROHPOR) (SILVA et al., 2012).



PROCESSOS COGNITIVOS ANALÓGICOS COMO RECURSOS DE PRESENÇA EM ARGUMENTAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA A INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAIS

SOUZA, Aline Pereira de

Como foco principal deste trabalho, nosso objetivo é analisar o uso e, principalmente, a funcionalidade dos processos cognitivos de projeção, como a metáfora, a analogia, a metonímia e a parábola, em três gêneros diferentes: meme, título de matéria jornalística e dissertação - e delinear, a partir dessa análise, uma estratégia de ensino-aprendizagem da produção/compreensão desses textos. A hipótese que postulamos é que as projeções são bastante frequentes em muitos gêneros e têm importante função

argumentativa. Acreditamos, também, que tais textos são consumidos justamente por conta das projeções contidas neles, já que essas projeções tornam tais textos mais atrativos e podem significar muito, dizendo pouco. Além disso, acreditamos que a percepção de tudo isso pode ajudar, consideravelmente, a competência dos estudantes em interpretação e produção de textos. Nossos principais objetivos, portanto, são: compreender a funcionalidade e os efeitos de sentido das projeções utilizadas nos textos escolhidos e verificar como o domínio e a consciência de tais conceitos pode ajudar os alunos a compreender melhor os textos que os circundam e produzir textos mais bem escritos. Esses textos estão sendo analisados à luz da Moderna Linguística Cognitiva e, para tanto, foram utilizadas a Teoria da Integração Conceptual (*Blending*) proposta por FAUCONNIER e TURNER (2002), TURNER (2014), a Teoria da Parábola, proposta por TURNER (1996), considerações sobre Analogia propostas por HOFSTADTER, D. & SANDER, E. , e também, em termos funcionais, o princípio da “presença” proposto por PERELMAN & OLBRECHTS-TYTECA (1996). Os resultados parciais da pesquisa confirmam a hipótese de que o efeito persuasivo é mais facilmente alcançado quando os textos “apelam” para a experiência de vida do leitor e usam projeções como instrumento pedagógico.



GAY LANGUAGE: PROPOSTA DE UM GLOSSÁRIO DE COLOCAÇÕES BASEADO EM CORPUS

SOUZA, Guilherme Aparecido de

Este trabalho tem como apoio o arcabouço teórico-metodológico da Linguística de Corpus (MEYERS, 2004; ORENHA-OTTAIANO, 2004, 2009; MCENERY; HARDIE, 2012) e da Fraseologia (COWIE, 1998; TAGNIN, 1998; LEWIS, 2000; PAWLEY, 2001; ORENHA-OTTAIANO, 2009, 2015), área da Linguística voltada para combinações lexicais recorrentes, uma vez que focaremos a investigação das unidades fraseológicas, mais especificamente as colocações frequentemente empregadas pela comunidade gay. As referidas colocações são extraídas do *corpus* paralelo formado pelas transcrições dos episódios das cinco temporadas do seriado *Queer as Folk*. Para realizar o levantamento dessas colocações, utilizaremos o programa *WordSmith Tools* (Scott, 2012), versão 6.0, principalmente as ferramentas *WordList*, *KeyWords* e *Concord*. As transcrições dos epi-

sódios do seriado coletadas foram salvas em formato txt, de maneira a permitir o manuseio do *corpus* de estudo pelo referido software. A partir do levantamento e da análise das colocações mais frequentemente empregadas pela comunidade gay em inglês e suas respectivas colocações em português, objetivamos elaborar um glossário de colocações de *gay language* baseado em *corpus*. Para sua elaboração, adotaremos a metodologia proposta por Orenha-Ottaiano (2004, 2016), que trata da compilação de obras fraseográficas, mais especificamente de colocações, baseadas em *corpus*. A compilação de um glossário de colocações da comunidade gay se justifica pelo fato de não haver uma obra que foque tais combinatórias na referida área, e a falta que os tradutores sentem de uma obra que trabalhe essa temática.



SISTEMAS DE MEMÓRIAS DE TRADUÇÃO E PROGRAMAS DE TRADUÇÃO AUTOMÁTICA: POSSÍVEIS EFEITOS NA PRODUÇÃO DE TRADUTORES EM FORMAÇÃO

TALHAFERRO, Lara Cristina Santos

No contexto globalizado, a tradução se tem feito imprescindível no cotidiano de pessoas físicas e jurídicas. O vasto fluxo de informações, produzido a todo momento e acessível cada vez mais rápido de qualquer lugar do planeta, tornou indispensável ao tradutor munir-se de ferramentas para se adaptar a essa realidade de crescente demanda de trabalhos e prazos exíguos. Os sistemas de memórias de tradução e os programas de tradução automática dinamizam a produção tradutória e possibilitam que o tradutor ganhe competitividade no mercado, representando, assim, um marco na relação tradutor-ferramentas. No entanto, a rotina frenética de trabalho não permite a reflexão sobre como a máquina pode influenciar as escolhas do tradutor, especialmente durante sua formação. Este trabalho investiga os possíveis efeitos da adoção dessas ferramentas, especificamente o sistema *cloud-based Wordfast Anywhere* e do tradutor automático que atua como *plugin* desse sistema, o *Google Translate*, nas escolhas de tradutores em formação. O objetivo é analisar sua aplicação na tradução (inglês/português) de quatro textos designados para alunos do quarto ano do curso de Letras com Habilitação de Tradutor da Unesp de São José do Rio Preto em 2016. Com base em um estudo teórico sobre as tecnologias em tradução — que contrasta as pers-

pectivas de estudiosos e profissionais da tradução com as divulgações publicitárias dos desenvolvedores desses sistemas — propõe-se um exame comparativo e crítico de 48 traduções, sendo quatro elaboradas por alunos que empregaram o *Wordfast Anywhere*, quatro que pós-editaram a tradução do *Google Translate* e quatro que não utilizaram essas ferramentas. A análise desses trabalhos será base de uma reflexão sobre a maneira como a instrumentação do trabalho do tradutor aprendiz pode influenciar sua produção. O projeto encontra justificativa na escassez de pesquisas que analisem o modo como o tradutor se relaciona com as ferramentas e como é afetado por elas.



ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO HUMOR EM SITCOMS: UMA ANÁLISE À LUZ DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO BASEADOS EM CORPUS

TEIXEIRA, Walkiria França Vieira e

O objetivo deste estudo foi analisar a manutenção do humor no texto midiático, a partir da compilação e análise de três *corpora* paralelos das legendas em inglês e de suas respectivas traduções para o português dos episódios de três temporadas de cada uma das *sitcoms* *Seinfeld*, *Friends* e *The Simpsons*. Buscamos analisar elementos que pudessem contribuir para desencadear o humor nas *sitcoms*, e levantar se as ocorrências de humor seriam recorrentes aos diferentes tipos de *sitcoms*. Abordamos os estudos sobre humor desenvolvidos por Raskin (1979, 1985), Attardo e Raskin (1991), Attardo (1994, 2002, 2008) e Vandaele (1999b, 2010); os estudos sobre a Tradução do Humor Audiovisual feitos por Gottlieb (1992, 1998, 2005), Martinez-Sierra (2003, 2004), Carvalho (2005), Díaz-Cintas e Sánchez (2006), Díaz-Cintas e Remael (2007) e Veiga (2006, 2009). Apoiamo-nos na abordagem interdisciplinar adotada por Camargo (2007, 2008), a qual se fundamenta no arcabouço teórico-metodológico dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus lançados por Baker (1993, 1995, 1996, 2000, 2004), para a investigação de ocorrências dos vocábulos, além da metodologia da Linguística de Corpus adotada por Berber-Sardinha (2004). Contamos com o auxílio dos programas computacionais *WordSmith Tools* e *Align Assist* para auxiliar no levantamento dos dados. Os resultados apontaram que a frequência de Advérbios de Negação, Intensificadores e Interjeições

presentes nas legendas das *sitcoms* podem se caracterizar como elementos constitutivos do humor.



UM ESTUDO SOBRE O COMPONENTE LEXICAL NA PRODUÇÃO ORAL DE APRENDIZES DE INGLÊS NO AMBIENTE TELETANDEM INSTITUCIONAL INTEGRADO

TOLEDO, Luciana Dias Leal

Teletandem (TELLES, 2006) é um contexto de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras que se caracteriza por encontros regulares e virtuais entre pares de falantes de diferentes línguas que vivem em diferentes países, com o objetivo de aprenderem a língua um do outro. O presente estudo investiga o componente lexical na produção oral de dois aprendizes brasileiros de Inglês como Língua Estrangeira que participaram das sessões de teletandem na modalidade institucional integrada (ARANHA; CAVALARI, 2014). De forma mais específica, busca-se investigar os momentos da sessão de interação que se mostram mais relevantes à aprendizagem de vocabulário. A metodologia utilizada se baseia na proposta de Scaramucci (1997), que realiza a análise do conhecimento lexical em duas etapas. A primeira etapa, de ênfase quantitativa propõe a análise do repertório lexical dos participantes focais, utilizando-se o programa computacional RANGE, que, alimentado pelos *corpora* BNC e COCA (simultaneamente) como *corpora* de referência, informa sobre riqueza vocabular (SCARAMUCCI, 1997; READ, 1987; NATION, 1984 E WALLACE, 1982) das transcrições das interações. Estes resultados orientarão a posterior análise qualitativa com vistas a caracterizar os momentos em que os participantes abordam itens lexicais menos comuns (repertório lexical considerado mais avançado) como relevantes à aprendizagem de vocabulário nesse contexto. Para a coleta de dados desta investigação foram utilizados (i) registros das interações em áudio e vídeo gravadas digitalmente em computador por meio do programa *Evaer*, entre setembro e novembro de 2015, (ii) transcrições escritas das interações orais, (iii) diários de aprendizagem registrados em arquivos do *Word*[®] e (iv) questionários aplicados aos participantes. Tais documentos constituem o banco de dados do grupo de pesquisas em teletandem do IBILCE-UNESP, conforme descrito por Aranha e Luvizari-Murad e Moreno (2015).

A CODIFICAÇÃO LINGUÍSTICA DO ASPECTO NOMINAL NOS SUBSTANTIVOS
DEVERBAIS DE AÇÃO

TRINDADE, Alexandre Wesley

A proposta deste trabalho é mostrar o modo de codificação da informação aspectual nos substantivos deverbais de ação. Orientada por uma visão funcionalista da linguagem (Dik, 1989/1997), a análise parte do princípio de que os deverbais ostentam uma função predicativa que lhes advém da base verbal, entretanto verbo e substantivo cumprem essa função de modos diferentes. Isso implica que, na nominalização dos verbos, diferentes sufixos são selecionados para expressão gramatical do aspecto. Propõe-se que a codificação do aspecto nos nomes se dá por dois expedientes: a distinção aspectual entre perfectivo e imperfectivo é codificada nos sufixos, enquanto as propriedades aspectuais dinamicidade, duratividade, telicidade e homogeneidade são preservadas no radical. A análise se restringe aos nominais de ação, especificamente, os substantivos oriundos de verbos que denotam atividade, *accomplishment* e *achievement* (Vendler, 1957) (excluídos, pois, os estativos), sendo eles selecionados a partir de sua apresentação no *Dicionário de usos do português* (Borba et al., 2002). Trata-se, portanto, da análise de substantivos deverbais que designam a ‘ação de V’, entendendo-se ‘ação’ como o termo geral que abrange as classes eventivas especificadas. O exame dos dados se dá nos campos da morfologia derivacional, da estrutura argumental (sintaxe) e da estrutura eventiva (semântica), tanto dos verbos como de suas respectivas nominalizações. Na morfologia derivacional é considerada a combinação do radical (aspecto lexical) com os sufixos eventivos (aspecto gramatical); na estrutura argumental são considerados o número de argumentos admitidos pela valência e a conjugação dos papéis temáticos; na estrutura eventiva são consideradas as classes eventivas atividade, *accomplishment* e *achievement*. Procura-se demonstrar que, pelo fato de os deverbais herdarem traços semânticos de suas bases verbais no processo de nominalização, é possível que o aspecto seja linguisticamente codificado nos substantivos (Huyghe, 2011, 2014). Entretanto, é necessária uma análise específica para o aspecto nominal, já

que as estruturas argumental e eventiva dos deverbais não coincidem necessariamente com aquelas de suas bases verbais.



O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS INSTRUMENTAL EM CURSOS TÉCNICOS SOB A PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL

ULIANA, Jéssica Laira de Araujo Esgoti

Este projeto de investigação qualitativa de cunho etnográfico visa investigar como se configura o processo de ensino-aprendizagem em aulas de língua inglesa instrumental no curso Técnico em Açúcar e Alcool, oferecido por uma instituição técnica pública do estado de São Paulo. No ensino instrumental, o professor passa a ser um consultor linguístico e o aluno mantém o seu status de especialista em sua área de atuação específica. É desejável que o professor entre com o conhecimento e considere a realidade que permeia o aluno, para que, durante as aulas ambos possam interagir e buscar ao longo dos estudos, o desenvolvimento da comunicação. Tal investigação será realizada por meio de pesquisas bibliográficas e leituras, questionário e biografia da professora e alunos, assim como observação, transcrição e análises das aulas. Os dados serão interpretados levando em consideração os papéis desempenhados pela professora e alunos à luz da perspectiva sociocultural (VYGOTSKY, 1989; JOHNSON, 2009; JOHNSON; GOLOMBEK, 2011; LANTOLF; POEHNER, 2014), para que consigamos alcançar melhoras no processo de ensino aprendizagem, salientando a importância da co-construção e não “transmissão” de conhecimento. A investigação proposta tem como pressuposto que o professor de Inglês Instrumental não só apresenta seus conhecimentos linguísticos e pedagógicos, mas também interage com os alunos a fim de despertar-lhes o interesse pela língua estrangeira e a importância dessa para a sua ascensão profissional.



ESTUDO DO PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO TÓPICA EM DISSERTAÇÕES ESCOLARES

VALLI, Mariana Veronezi

A pesquisa proposta neste projeto trabalhará com dissertações escolares de alunos do terceiro ano do Ensino Médio de escolas públicas e se presta a analisá-las quanto à estruturação dos Segmentos Tópicos Mínimos que as compõem. Objetiva-se verificar se os Segmentos Tópicos desse gênero apresentam algum padrão de estruturação, assim como foi feito por Penhavel (2010) no gênero relato de opinião e por Guerra e Penhavel (2010) em cartas de leitores de jornais paulistas do século XIX. Esta investigação é de natureza qualitativa, empregará um método empírico-indutivo e está inscrita no âmbito da Gramática Textual-Interativa, proposta por Jubran e Koch (2006). Os textos do *corpus* serão analisados de acordo com a categoria do Tópico Discursivo, proposta por Jubran (2006), seguindo a mesma metodologia empregada por Penhavel (2010) e Guerra e Penhavel (2010), que prevê a análise da estruturação de Segmentos Tópicos Mínimos por meio da aplicação dos traços específicos constituintes da propriedade da centração tópica, a saber, concernência, relevância e pontualização. Espera-se que, assim como verificado em outros gêneros, as dissertações escolares também apresentem certa padronização na estruturação dos Segmentos Tópicos Mínimos.



PRÁTICAS DISCURSIVAS DA CURIOSIDADE POR ASSASSINOS EM SÉRIE: FANPAGES, BLOGS, EDITORA DARKSIDE E A SÉRIE DEXTER

VAZ, Glaucia Mirian Silva

Tomamos a curiosidade por assassinos em série como objeto de discurso, partindo da observação de que todo um fenômeno baseado na figura do serial killer se iniciou, na década de 1970, quando institutos policiais acionaram o aparato médico para definir o serial killer como categoria específica de criminoso. Desde então, a mídia tornou o serial killer o espetáculo do horror e do medo, especialmente nos Estados Unidos. O assassino em série passa a ser tema de filmes, séries de televisão, álbuns de música e romances. Problematizamos a proposta de pesquisa considerando a curiosidade por assassinos em série diante da prática de matar por indiferença ou prazer numa socie-

dade biopolítica, questionando a partir de que regras históricas essa prática passa a ser problemática e como se torna um produto consumível. Apontamos três linhas de força: a investigação forense, que categoriza o assassino em série como criminoso específico e como peça técnica investigativa; a espetacularização midiática, que o torna uma celebridade monstruosa do jornalismo sensacionalista; e o dispositivo do entretenimento, cujas técnicas com finalidade mercadológica sustentam a curiosidade ao vendê-lo como produto de consumo. Desse modo, nosso objetivo geral é analisar a construção histórica da curiosidade por assassinos em série partindo de práticas discursivas de diferentes dispositivos. O *corpus* que está sendo analisado nesta etapa da elaboração da tese abarca o material publicitário da série televisiva *Dexter*, textos dos blogs *O aprendiz verde* e *Editora Darkside* e dos comentários e postagens de *fanpages* relacionadas ao tema. Empreendemos uma análise da materialidade discursiva, nos pausando na Análise do Discurso de linha francesa, especificamente, com base na arqueogenealogia foucaultiana quanto aos conceitos de dispositivo e discurso, os quais nos permitem alinhar a relação entre a história e a formação das regularidades discursivas. (Pesquisa financiada pelo CNPq).

∞

O TRABALHO DOS LIVROS DIDÁTICOS NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA HUMORÍSTICA EM ESTUDANTES BRASILEIROS DE LÍNGUA ESPANHOLA

VIANA JUNIOR, Luís Carlos

O trabalho em questão surge do entendimento de que um falante deve possuir várias competências para produzir e perceber o humor. Essa premissa é proveniente do conceito de “competência humorística” desenvolvido por Raskin (1985), quem afirma a importância da relação desta com várias outras que compõem a “competência comunicativa” (Hymes, 1972) na produção e percepção do humor em uma língua estrangeira (LE). Portanto, ao ter desenvolvidas ambas as competências, o estudante/falante se encontra em um estágio bastante avançado do conhecimento da língua estrangeira a ponto de entender as diversas inferências nos enunciados da língua de acordo com um contexto específico. Embasados nisso, entendemos que, na língua estrangeira, produzir e compreender o humor sejam grandes passos rumo ao que Selinker (1972) chama

de atuação significativa. Por isso, visando o ensino de espanhol para brasileiros, analisaremos como os livros didáticos de espanhol aprovados no PNLD de 2015 apresentam propostas de trabalho com o humor no processo de ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (ELE).



A POSSIBILIDADE DE UM NOVO OLHAR PARA A DISFLUÊNCIA COMUM E GAGA

VISCHI, Mariane Carvalho

Este trabalho investiga e compara a disfluência na fala de pessoas gagas e não gagas. De uma maneira geral, as disfluências são caracterizadas pelo não fluir normal dos segmentos sonoros da fala, devido à presença de hesitações e de interrupções durante o processo comunicativo. A metodologia consistiu na gravação semiespontânea de seis informantes gagos e não gagos. Como parte da metodologia para a formação do *corpus*, foi pedido aos informantes que narrassem algum fato que tivesse marcado suas vidas. Os dados foram analisados auditivamente e acusticamente. Para a análise acústica utilizou-se o software PRAAT. Para análise e interpretação dos dados foram usados modelos teóricos referentes à fonologia autosegmental (Pierrehumbert, 1980; Ladd, 1996, entre outros). Também foram utilizados os trabalhos relacionados ao estudo da fluência e disfluência da fala de uma maneira geral (Scarpa, 1995; Koch, 2009, entre outros). A investigação acústica estuda os segmentos fonéticos, as pausas, as repetições, as hesitações, os alongamentos e os bloqueios de fala. A interpretação fonológica investiga o comportamento dos fonemas nos dois tipos de disfluências. Os resultados mostraram, em relação à análise da F0 e padrão da intensidade, diferenças pouco significativas para a comparação entre os dois tipos de disfluências. A duração foi o evento que mais os distanciou, sendo maior para os falantes com disfluência gaga. Em relação aos tipos de disfluências, não houve variação entre os dois grupos de informantes. A análise fonológica, por sua vez, mostrou que gagos e não gagos tendem a manter o padrão entoacional para as repetições, inserções e hesitações. Esses resultados confirmam a hipótese de que a gagueira estaria mais relacionada a uma questão articulatória que leva, por meio de uma empatia fonética negativa, a quebra na expectativa do interlo-

cutor. Já a disfluência comum, por estar mais relacionada a fenômenos estilísticos, não é sentida da mesma maneira.



FRASES DESTACADAS EM MANIFESTAÇÕES POPULARES: DOS CARTAZES ÀS FOTOGRAFIAS MUDIÁTICAS

VOLPONI, Plínio Marcos

Como observa Maingueneau (2010, 2015), existem muitas frases que circulam sem texto. Provérbios, ditados, slogans, manchetes, máximas, títulos, subtítulos, citações célebres, etc são frases que fogem aparentemente à ordem do texto e, assim, circulam como frases autônomas em diversos lugares: na imprensa escrita, na internet, nos muros das cidades, nos cartazes das manifestações de rua. Muitas dessas frases foram extraídas, quer dizer, destacadas de textos, como é o caso das citações célebres, enquanto outras, pela sua própria natureza, não se vinculam exatamente a um contexto situacional nem a um contexto original, como é o caso dos provérbios. Neste trabalho, analisamos um tipo particular de frases destacadas, isto é, as frases presentes em cartazes e banners de manifestações populares presentes em fotografias publicadas na imprensa. Considerando as reflexões de Maingueneau sobre o tema, entendemos que se trata de um caso particular de destacamento, uma vez que o discurso jornalístico destaca, por meio dessas fotografias, frases que já haviam sido destacadas pelos manifestantes, na condição de cartazes e *banners*. Neste trabalho, analisando um *corpus* constituído de fotografias publicadas no jornal A Folha de S. Paulo, entre os anos de 2013 a 2015, procuramos apresentar algumas das regularidades linguístico-discursivas desse tipo de frase destacada.



**ATIVIDADE EPILINGÜÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA:
UM EXEMPLO COM A MARCA “COMO”**

WAMSER, Camila Arndt

O objetivo principal desta apresentação é estabelecer um contraponto entre algumas metodologias de ensino de língua e a teoria das operações predicativas e enunciativas (TOPE). Esse contraponto será orientado para o Ensino de Língua Portuguesa. Como a pesquisa está ainda em andamento enfocaremos nossa fala nas questões relacionadas à prática de ensino de Língua Portuguesa e discutiremos sobretudo a importância da atividade epilingüística. Cumpre-nos, no entanto, esclarecer que essa teoria não se dedica às questões relacionadas ao ensino, porém, a partir dos estudos da Professora Letícia Marcondes Rezende, nossa orientadora, e de outros pesquisadores brasileiros, houve uma apropriação da TOPE para desenvolver reflexões relacionadas ao ensino de línguas. Para ilustrar a metodologia que propomos, selecionamos uma marca linguística bastante produtiva na língua e que tem seu ensino, normalmente, ancorado na classificação da gramática normativa. Trata-se da marca como – gramaticalmente definida como conjunção subordinativa ou pronome interrogativo. Nossa tese é a de que o ensino de língua por meio das atividades epilingüísticas articule o ensino e aprendizagem nos níveis gramatical, lexical e sintático, configurando-se como uma reflexão que articula linguagem e línguas. Esse ensino implica em abrir mão de trabalhar com o aluno ideal, e assumir a função de levar o aluno real a encarar a própria língua como propriedade sua; além de fazê-lo perceber os mecanismos linguísticos que ele próprio utiliza e levá-lo a reconfigurar sua relação com o ensino de língua que, frequentemente, é de adversidade, de inimizade, para tornar-se de propriedade, de liberdade e de autonomia.

❧

AS ABORDAGENS DE ENSINO DA LÍNGUA CHINESA NO BRASIL

WANG, XiaoShi

O uso da Língua Chinesa no Brasil aumenta rapidamente, e a qualidade e a eficiência dos cursos oferecidos neste momento estão longe de satisfazer a necessidade da situa-

ção atual. No Brasil, a maioria dos professores não têm experiência no ensino intercultural de línguas ou têm o conhecimento da língua por necessidade profissional ou acadêmica, sem base metodológica para o ensino. Esses professores tendem a colocar mais valor no uso preciso da linguagem. Os métodos de ensino focam em aprendizagem de audição e conversação. A falta de orientação e formação em leitura e escrita de caracteres chineses tem como consequência a formação de analfabetos. Esta pesquisa pretende constituir-se como referência aos estudos sobre ensino do mandarim no Brasil. Pretende contribuir com o mapeamento de como os professores têm ensinado essa língua, assim como oferecer subsídios teórico-metodológicos a esses professores, no sentido de refletirem sobre sua prática docente. O ensino de mandarim evoluiu com a base teórica de ensino de línguas para falantes da língua inglesa, tendo hoje predominância de Abordagem Compreensiva, apoiada também por estrutura e funcionalidade da língua, com conhecimentos culturais. Com base na pesquisa qualitativa que será aplicada neste projeto, a autora explorará a base teórica e os princípios dessas abordagens para compor arcabouço que resulte na melhoria e inovação da metodologia atualmente utilizada. Desenvolver-se-á a pesquisa em unidades do Instituto Confúcio, pois a formação dos “professores” é diversa, não só por suas Universidades de origem como pela formação acadêmica dos mesmos, além de entrevistas com professores de cursos de língua chinesa em outras instituições. Com o aprofundamento de seus conhecimentos teóricos sobre o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, a autora pretende estabelecer melhores parâmetros para o ensino da Língua Chinesa, promovendo maior eficiência na aquisição da linguagem pelos alunos brasileiros.



A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO LEXICAL RECEPTIVO DO PROFESSOR DE LÍNGUA JAPONESA EM FORMAÇÃO

YAMAMOTO, Monica Jessica Aparecida Fernandes

O domínio do léxico é um dos principais desafios do processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. A competência lexical é fator determinante para a comunicação, visto que o léxico perpassa as quatro habilidades linguísticas. No entanto, a aprendizagem de novas unidades lexicais ocorre de maneira lenta, gradual e constante,

em virtude da complexa natureza multifacetada das palavras e a realidade fluída do léxico. O objetivo desta pesquisa é avaliar a competência lexical de professores de língua japonesa em formação nos cursos de graduação em Licenciatura Letras/Japonês de cinco universidades públicas brasileiras das regiões sul e sudeste. Intenciona-se averiguar como se caracteriza o conhecimento lexical receptivo do vocabulário de alta-frequência da língua japonesa a fim de constatar se, ao término do curso de graduação, atinge-se um nível de conhecimento lexical mínimo requerido para professores de japonês. Trata-se de uma pesquisa com abordagem quanti-qualitativa, de cunho etnográfico e com procedimentos experimentais. Classifica-se como exploratória e de natureza aplicada. A coleta de dados será feita com o uso dos seguintes instrumentos: questionários, diários, gravações e um teste em suporte digital e formato de plataforma web, a ser elaborado com base em critérios estabelecidos para atender os objetivos da avaliação e as particularidades da língua japonesa. Os dados resultantes dos testes serão submetidos a uma análise estatística. Já os dados provenientes dos questionários, diários e gravações, a uma análise de conteúdo. Almeja-se que esta pesquisa promova nos professores e aprendizes uma reflexão quanto à forma como desenvolvem o estudo do vocabulário e como avaliam o conhecimento desse elemento da língua japonesa. O teste elaborado será disponibilizado para uso livre, razão pela qual também se espera que seja uma ferramenta de avaliação útil para os professores em exercício nos diversos contextos de ensino de língua japonesa do Brasil.



AS RELAÇÕES TRANSCULTURAIS NA APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA EM CONTEXTO DE IMERSÃO

ZANCHETTA, Heloísa

Aprender PLE ou qualquer língua estrangeira é inserir-se no universo ao qual a língua pertence. Haja vista que a língua pode ser considerada um fenômeno histórico e social, aprendê-la, portanto, significa agir culturalmente na língua e em seu meio social. Pressupondo que as relações culturais e transculturais acontecem de diversas maneiras no processo de aprendizagem de PLE, nos propomos a observar como se dão essas variedades por aprendizes em contexto de imersão no interior do estado de São Paulo.

. Partindo da hipótese de que cultura é fator constituinte da linguagem e de que as identidades encontram-se em constante transformação propiciando diversificadas relações transculturais, objetiva-se investigar a (re)construção da identidade linguístico-cultural do sujeito estrangeiro na interação com a língua e com o contexto cultural brasileiro e; observar o referente teórico e metodológico no processo de ensino e aprendizagem de PLE e suas inter-relações, no que se refere aos aspectos culturais e transculturais. Para cumprir esses objetivos serão necessários os seguintes instrumentos metodológicos: questionários (inicial e final), entrevistas semi-estruturadas com os alunos e observações de aulas e notas de campo. Os pressupostos teóricos que norteiam este trabalho destacam a relação intrínseca entre língua e cultura, junto à importância do conhecimento desta última na aprendizagem de línguas (KRAMSCH, 1998), a questão da identidade no ensino de línguas (RAJAGOPALAN, 2009) e a abordagem transcultural neste mesmo âmbito (KRAMSCH, 2012).



ESTUDO DO PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO DE SEGMENTOS TÓPICOS EM ANÚNCIOS DO SÉCULO XIX

ZANIN, Isa Caroline Aguiar

Esta pesquisa integra um projeto temático atualmente em desenvolvimento, intitulado “Projeto de História do Português Paulista II”, também conhecido como “Projeto Caipira II”. No interior desse projeto temático, o orientador do presente trabalho desenvolve uma pesquisa, no âmbito da Gramática Textual-Interativa, sobre o processo de Organização Tópica do Texto. Essa pesquisa do orientador tem o objetivo de analisar a diacronia da Organização Tópica em diferentes gêneros textuais estudados no Projeto Caipira II. A presente investigação insere-se nesse contexto, focalizando o estudo da Organização Tópica em anúncios de jornais paulistas do século XIX. São abordados dois planos de funcionamento desse processo, a articulação intertópica e a articulação intratópica. Quanto ao primeiro plano, o objetivo é identificar a existência (e o grau) de complexidade intertópica hierárquica no gênero em estudo, conforme seu uso no século XIX. Quanto ao segundo plano, o objetivo do nosso trabalho é analisar se anúncios do século XIX manifestam uma regra geral de estruturação intratópica, a

exemplo do que ocorre em outros gêneros, e, em havendo uma regra, descrevê-la detalhadamente. Na análise de ambos os planos de Organização Tópica, o projeto inclui ainda identificar os principais aspectos da finalidade sociocomunicativa dos anúncios estudados e analisar como esses aspectos influenciam a estruturação tópica. A investigação seguirá um método empírico-indutivo, sendo uma pesquisa de natureza principalmente qualitativa, e selecionará anúncios de jornais paulistas do século XIX constituintes do *corpus* do Projeto Caipira II.

